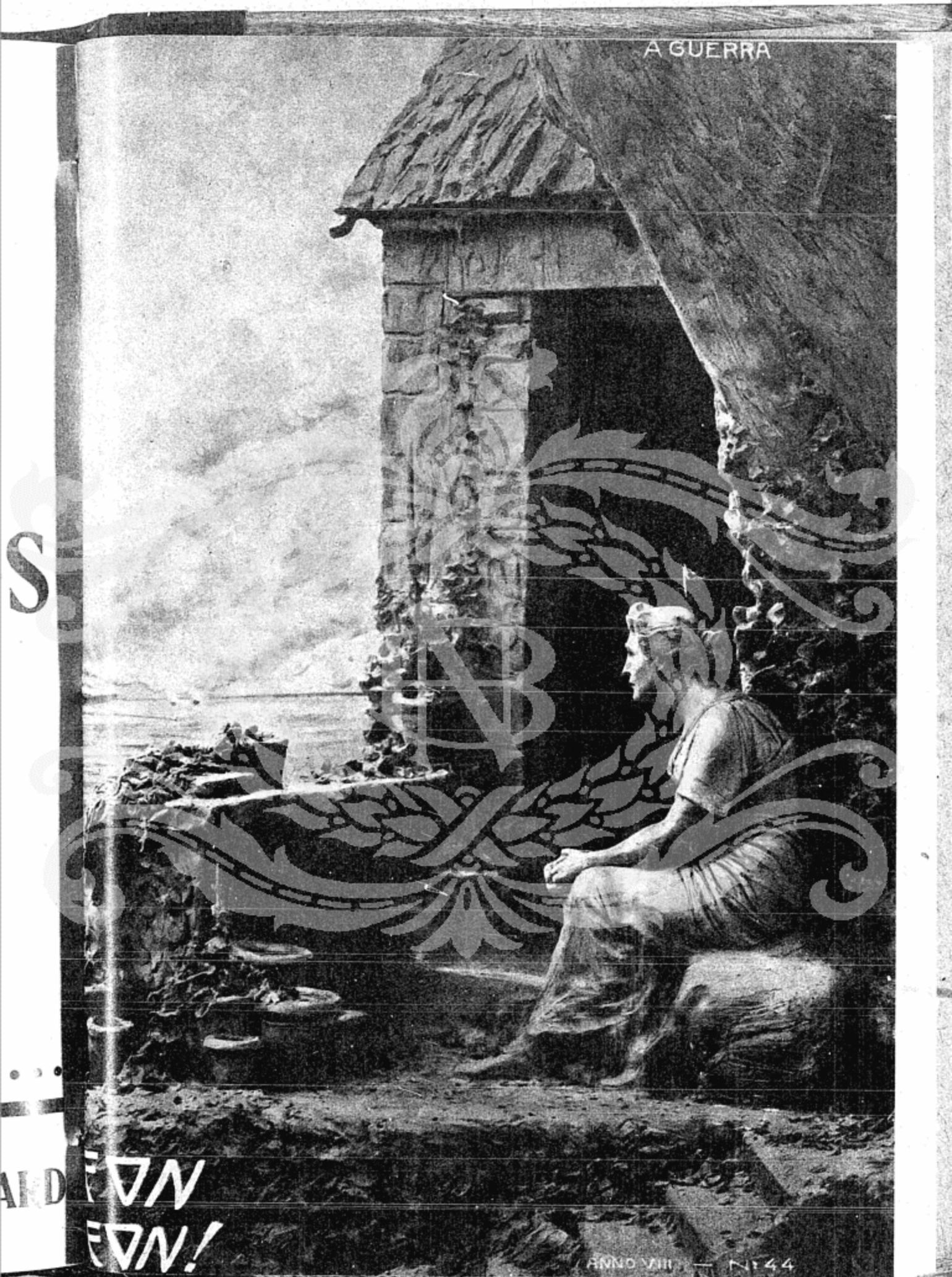


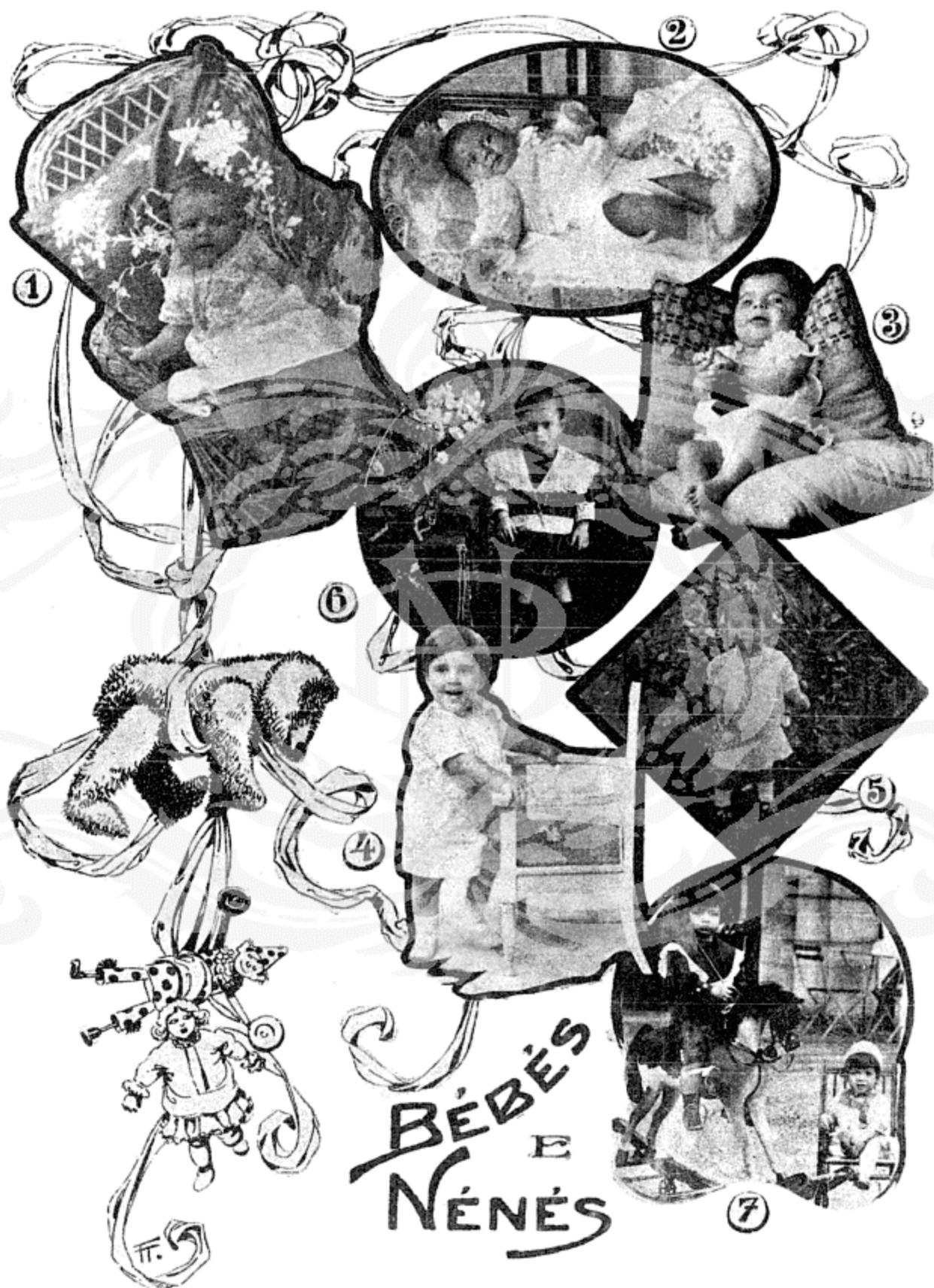
A GUERRA



AND  
EVN  
EVN!

ANNO VIII — N. 44

# MUTILADO



# BEBÊS E NENÊS

1 - Haydée, filhinha do Sr. Waldomiro Freire de Carvalho. — 2 - Helena W. de Fonseca e Silva, aos 43 dias de idade. — 3 - Maria Heloisa, filha do Dr. Fernando Milanez. — 4 - Arthur Mineiro Bensuno, aos 18 1 2 mezes. — 5 - Noemita Rodriguez Silva, filha do negociante em Itapemerim, Geofredo A. Silva. — 6 - Eduardo Pereira Barradas. — 7 - Ruy e Orecinho, dous interessantes filhos do Sr Orecio Tinoco, negociante nesta praça.



# ASSUMPTOS DA GUERRA

**Um soldado centenário** - A dar crédito a uma noticia do *Morning Post*, acha-se actualmente entre os combatentes do exercito russo um soldado de 103 annos.

E' um antigo soldado das *divisões de ferro* de Nicoláo II.

Segundo essa noticia, elle teria feito cento e sessenta kilometros a pé para ir a Kostroma para offerecer os seus serviços como voluntario na campanha actual.

Este veteraneo é ainda bem posto e vigoroso e usa com grande compostura as suas medalhas de outras campanhas.

Já era um «ancião» quando fez a campanha da Criméa e certamente nunca poderia suppor que sessenta annos mais tarde ainda se havia de bater.

## Legislação de Guerra

A's faceis exaltações dos pacifistas e dos humanitaristas que, depois da convenção de Genebra, depois da conferencia de Bruxellas, das declarações de Petrogrado, e depois das convenções de Haya, que oppoñham a marcha gloriosa do progresso triumphante contra a maxima feroz, *tudo é licito contra o inimigo*, os scepticos responderam com a phrase de Bismarck: *la force prime le droit*, firmemente convictos de que nas guerras futuras, não obstante a declamada codificação do direito das gentes, se haviam de repetir as devastações praticadas pelos soldados da Turenne nos paizes rhenanos, e que dos generalissimos senão dos governos, ainda partiriam ordens eguaes ás que foram dadas por Luiz XIV a Catinat enquanto guerreava no Piemonte: *Incendiae, incendiae, incendiae!*

O bom publico que lê nos jornaes as innumeras denuncias por actos selvagens e deshumanos praticados pelos exercitos belligerantes, não pára de perguntar a si mesmo quaes são e que disposições contém os artigos que as convenções internacionaes codificaram.

Entre as leis de guerra que os representantes dos Estados da Europa procuraram fazer prevalecer na conferencia de Bruxellas e nas convenções de Genebra e de Haya, é bom recordar as que hoje são abertamente violadas pelas tropas que se batem, quando mais não fosse, ao menos para que todos se convençam de que em estado de guerra domina a força e não ha lugar para o direito.

Lembrando que, por ironia, toda a convenção começa com a phrase: *Sa Majesté l'Empereur d'Allemagne...* isto é, o chefe do exercito que abertamente tem violado as convenções internacionaes destinadas a servir de norma aos belligerantes, um jornal italiano cita os mais importantes e mais violados artigos das leis de guerra.

**Convenção de Genebra** (6 de Julho de 1906). Art. 1—Os feridos e os enfermos em guerra são considerados sagrados; devem ser respeitados, protegidos e curados. Art. 9—O pessoal de saude que cahe nas mãos do inimigo não póde ser feito prisioneiro de guerra.

**Convenções de Haya** (18 de Outubro de 1907). Art. 4—Os prisioneiros de guerra devem ser tratados com humanidade; tudo quanto lhes pertenc-

er, menos as armas, cavallos e documentos de caracter militar, continua a ser propriedade sua.

Art. 6.—Os trabalhos a que são submettidos os prisioneiros de guerra nunca poderão ser excessivos; em caso algum os prisioneiros poderão ser occupados em trabalhos que se relacionem com as operações de guerra. Art. 23—E' prohibido matar o inimigo que, depondo as armas e sem meios de defeza, se rende á discreção; é prohibido o uso de armas, projectis e materiaes capazes de occasionar estragos inuteis; é prohibido o uso dos uniformes do inimigo para o illudir; é prohibida a destruição ou o saque das propriedades privadas; é prohibido declarar extinctos, suspensos ou não accetaveis em justiça os direitos dos cidadãos adversarios; é prohibido da maneira mais absoluta impor, á força, aos cidadãos da nação adversaria tomar parte nas operações de guerra contra o seu paiz. Art. 24—E' prohibido o bombardeio das cidades, villas e habitações não fortificadas. Art. 27—Nos bombardeios devem ser poupados as igrejas, os palacios de artes e de sciencias, os monumentos historicos e os hospitaes. Art. 28—E' vedado o saque mesmo contra cidades tomadas de assalto. Art. 29—Não são considerados como espiões os militares não fardados que penetram na zona de operações do inimigo para colher informações e noticias, os militares e não militares encarregados de levar ordens e avisos, os individuos expedidos em cruzadores aereos para levar despachos e manter as communicações; estes, quando capturados, devem ser tratados como prisioneiros de guerra. Art. 44—E' interdito a um belligerante constrangir a população de um territorio occupado a dar noticias sobre o exercito ou meios de defeza do proprio paiz. Art. 46—A honra e os direitos de familia, a vida e a propriedade dos cidadãos devem ser respeitados. Art. 50—Nenhuma pena colectiva pecuniaria poderá ser importa ás populações por causa de actos individuaes, com a desculpa de tornar as populações responsaveis por elles. Art. 52—As requisições, em natureza, serão pagas em moeda corrente, ou mediante bonus regulares, a serem pagos mais tarde. Art. 1 (adicional) *Convenções de Haya*—O territorio das potencias neutras é inviolavel. Art. 2—E' prohibido aos belligerantes fazer passar através o territorio de uma potencia neutra, tropas e materiaes.

**Alsacia Lorena.** Essas duas provincias annexadas ao imperio allemão depois da guerra de 1870, ficaram como uma ferida no coração francez, e a sua população nunca deixou de esperar pela *revanche*.

O proprio Bismarck nunca teve illusões sobre os sentimentos daquellas populações, tendo-o demonstrado em muitos dos seus discursos parlamentares.

Em 1874 dizia: «Eu pedirei a esses senhores da Alsacia, para suffocar a sua colera, e recordar um pouco o modo por que chegámos á annexação. Já disse que não nos lisongeamos de conseguir rapidamente tornal-os felizes, e nem foi com esta intenção que fizemos a annexação: construímos um baluarte contra as irupções que ha duzentos annos tem feito contra nós um povo apaixonado e guerreiro, do qual a Allemanha tem a desgraça de ser

na Europa, o unico visinho directamente exposto. Em frente a um povo tão bellicoso, tivemos que romper a ponta de Wissembourg, que penetrava profundamente na nossa carne — e precisamente nesta ponta alsaciana habita uma parte da população que não cede o primeiro lugar em materia de paixão guerreira e odio verdadeiramente cordial contra a raça visinha, nem mesmo aos gaulizes. Estes senhores aqui presentes são absolutamente innocentes desse passado de dous seculos, dessas guerras, que por fim nos levaram a separar a Alsacia da França? Elles forneceram á França — para essas guerras — o que vale por um testemunho — os seus melhores soldados, e em todos os casos os melhores officiaes. O concurso das espadas alsacianas nas guerras da França contra a Allemanha — nós o apreciamos como adversarios, e Deus queira que venhamos a apreciar como amigos — quando virmos os filhos dessas regiões juntamente com os nossos, na mesma fileira.»

Em outro discurso pronunciado em 1879, Bismarck repetia o mesmo conceito:

«Ainda hoje tenho confiança nesse germen tedesco que, se bem que coberto pelo brilhante verniz do dominio francez, existe todavia intacto; e creio que o carvalho allemão, cultivado pelos francezes, mas ao qual foi dado recentemente por nós um tutor, germinará novamente com vigor, se tivermos calma e paciencia, se soubermos suffocar e mitigar os defeitos do nosso proprio caracter — o defeito de governar exaggeradamente, poderia dizer — e se nós limitarmos a observar tranquillamente o desenvolvimento, ao em vez de ceder ás necessidades de adubar e podar a planta.»

**O Czar e o Kaiser** - Guilherme II, ao declaração de guerra, enviou uma carta a Nicoláo II, na qual dizia:

— Espero que, embora os nossos povos se achem em guerra, continuemos a ser bons amigos.

O Czar teve um gesto de desdem e rasgou a carta.

A Imperatriz mãe, Maria Feodorovna, que se achava presente, exclamou:

— Finalmente! Ha quarenta e cinco annos que detesto os tedescos e ha quarenta e cinco annos que me obrigam a dissimular esse sentimento. A gora, finalmente, posso e sou feliz em n'ò poder proclamar em voz alta.

**Curiosidades** - Quando o celebre guernia, ao serviço de Luiz XV que o havia nomeado Marechal de França, defendia, em 1743, a Alsacia contra os allemães, encontrou um dia um soldado do seu exercito que ia ser fuzilado, por ter sido surprehendido a furtar. O que aquelle soldado havia roubado podia valer, no maximo, cinco francos, e o Marechal que havia perguntado o que fizera, lhe disse: «E' preciso que sejas um miseravel da mais baixa cathogoria para que tenhas arriscado a vida por cinco francos!»

«E eu não faço o mesmo, diariamente, por cinco soldos?», respondeu o soldado.

A resposta do soldado deu lugar ao indulto do Marechal.

Recordando este velho episodio que tem toda a actualidade por causa da guerra européa, Americo Scarlatti evoca, em *Minerva*, um outro caso em que uma palavra de espirito bastou para salvar a vida de um homem.

Na França, pela epocha do Terror, quando o jornalista monarchico Martainville, accusado de conspirar contra a republica, foi conduzido á presença do tribunal revolucionario, Fouquier, para o comprometter ainda mais, não deixava de accentuar a particula *De*, chamando-o sempre *De Martainville*, até que o accusado, a quem aquella particula nobiliarchica comprometedora não agradava, perdendo a paciencia exclamou: «*Citoyen president, je suis ici pour que l'on me rattachasse et non pour que l'on me rallonge.*» — *Eh bien!* — exclamou do pretorio um jacobino de bom humor — *qu'on l'élargisse!* — O proprio Fouquier não pde conter o riso, e o jornalista foi posto em liberdade.

**Reminiscencias de 1870.** O anno terrivel acabou; a paz estava concluida, extinto o incendio da Communa; e a Assembléa Nacional começou a trabalhar. Era preciso pagar cinco mil milhões de francos á Allemanha: Thiers, financeiro e general, a 24 de Junho de 1871, enquanto as ruinas de Paris ainda fumegavam e mal o sangue derramado fora lavado das calçadas, lançou um emprestimo de cinco mil milhões e foram subscriptos *quinze mil milhões*. Um anno depois pediu *tres e meio* e em toda a Europa foram subscriptos *quarenta e tres!* Em dois annos, graças ás providencias tomadas por Thiers, as finanças francezas de novo se equilibraram.

Começa assim um artigo de Albert Bonnard, publicado na *Bibliothèque Universelle* em 1911, sobre a famosa sessão de 24 de Maio de 1874. O phantasma da occupação estrangeira ia longe; dias e noites de angustia tinham passado enquanto os allemães acompanhavam em territorio francez, assim como incidentes e ameaças continuas de Bismarck, que acenava com o rompimento de todos os accordos e nova acção á mão armada. Que pagassem, que pagassem e depressa! A 15 de Março de 1873, finalmente, ficou estabelecida a liberdade do paiz: no dia em que o presidente annunciou á Assembléa a boa nova, esta unanimemente declarou Thiers benemerito da Patria. Dois mezes depois essa mesma Assembléa alijava do poder o libertador da França.

Thiers havia declarado que precisava completar a obra, substituindo o regimen provisorio por outro definitivo, regimen que devia ser a republica parlamentar. Elle fora monarchista durante algum tempo, mas agora não achava opportuno nm governo monarchico. A maioria monarchica que via claro, em cada nova eleição, a vontade republicana do paiz, e sentia os primeiros symptomas de desagregamento, acham azada a occasião para o assalto. O homem para substituir Thiers foi descoberto e designado, sem que elle soubesse: o marquez marechal Mac-Mahon e o duque de Broglie foram encarregados de dirigir a campanha. Este fallou sobre a politica geral de Thiers, atacando o radicalismo. Todos percebiam que o que se discutia era republica e monarchia.

Ao dia seguinte fallou Thiers — Não accuseis os meus ministros: se ha um culpado sou eu. Eu que, chamado a governar no momento mais grave da nossa historia, encontrei o paiz invadido ao norte pelo estrangeiro, ao sul pelos demagogos. Nada de finanças, nada de exercito. A Communa. E o paiz dividido em republicanos e monarchistas... E porque não instituis a monarchia? Tendes esse direito. Formaes uma assembléa soberana. Se o não fazeis é porque é impossivel. Conformae-

vos, pois, com a republica conservadora. Accetae-a: a monarchia nos deu uma revolução sangrenta todos os vinte annos; a republica é que menos se divide.

E continuava o seu discurso:— «Vós dizeis que não é esta a questão: dizeis que sois conservadores e não monarchistas. Mas quem pôde duvidar do meu espirito conservador? Dissestes não acreditar em mim. Permitti agora que eu vos diga, a vós que negaes o vosso sentimento monarchico: Ninguem vos crê!... Eu, radical? Eu, communista? Eu, que esmaguei a Communa? A nossa politica é politica de paz e não de partidos. Repillo os partidos: não acceto o seu juizo. O juizo que eu quero é o da França e da posteridade.»

Quando o grande velho se callou, proromperam os mais calorosos applausos.

Na tarde seguinte, depois de novos discursos, é submettida a questão a voto, e ainda pela parcialidade do presidente da assembléa, Thiers é vencido.

Mac-Mahon foi eleito, mas desejava sinceramente ser dispensado do alto posto, acabando por acceitar, entretanto.

A' meia-noite, quando a assembléa se dispersou, o povo, furioso, gritava pelas ruas de Paris: Viva Thiers! Viva a Republica!

Thiers fôra bom propheta, a monarchia não era mais possivel.

**O exercito francez** de 1870 e o de hoje — Para demonstrar a differença da organização dos serviços de intendencia, em França, de 1870 e de hoje, é opportuno recordar um episodio daquella guerra, referido pelo coronel suizo Rüstow, que servia como addido ao quartel general francez.

A batalha proseguia furiosa em Weissemburg e os resultados ainda eram indecisos quando começaram a faltar as munições. O general A. Douay, commandante do primeiro corpo do exercito que enfrentava os allemães, desesperado, enviou uma meia duzia de ajudantes de campo com a incumbencia de telegraphar para toda a parte, pedindo com urgencia a remessa de munições.

Já algumas baterias haviam sido obrigadas a cessar fogo e alguns batalhões tinham recuado pela mesma razão; o general percorria as frentes das tropas, excitando todos á resistencia, na esperança de que as munições chegassem a tempo.

E as horas se passavam. Finalmente chega a galope um dos ajudantes de campo e o avisa de que um trem de munições está prestes a chegar.

O general respira; a batalha ainda pôde ser ganha. O trem chegou, realmente, pouco depois; os vagões foram abertos... e estavam cheios de sapatos. A batalha estava perdida.

**Pan-Germanismo** - As primeiras tentativas de germanisar as tribus slavas da Bohemia remontam ao seculo IX, mas de verdadeira immigração de colonos tedescos, só no seculo XII é que se pôde fallar. Esta colonisação fez em seguida, até o começo do seculo XIV, tantos progressos, principalmente nas regiões mineraes ao longo das fronteiras de nordeste e orientaes, que os Tchêques começaram a se impressionar, especialmente quando sentiram que a lingua tedesca se infiltrava na administração publica e nos tribunaes. Foi então que reagiram, e a lingua tchêque já desprezada pelas

classes elevadas, voltou ao posto de honra quando Carlos IV prescreveu, entre outras cousas, que nas cidades da Bohemia não poudessem ser eleitos conselheiros municipaes todos aquelles que não fallassem a lingua nacional.

Esta reacção—disse Henrique Hautich—teve o maximo da sua intensidade durante o movimento de reforma religiosa propugnado por João Huss, e até á segunda metade do seculo XII o povo tchêque conservou vivissimo o sentimento da propria nacionalidade; mas depois sob Ferdinando I a germanização retomou a sua marcha.

Na segunda metade do seculo XVIII, a lingua allemã tornada official em todas as escolas secundarias, substituiu o proprio latim na Universidade de Praga, e pouco a pouco acabou por penetrar em todas as administrações communaes.

A nação tchêque despertou, então, reclamando a restituição dos seus direitos historicos e uma liberdade mais ampla para dar mais largo desenvolvimento á propria individualidade. A Bohemia forma uma especie de peninsula em meio a um immenso oceano germanico, e mais de um terço do seu territorio é occupado por tedescos, os quaes não querem absolutamente ouvir fallar em reconstituição do antigo Reino da Bohemia. Os tedescos da Bohemia alegam o facto de, em 26 circumscripções judiarias allemãs, o numero de tchêques ser diminuto, mas é preciso notar que os resultados estatisticos das nacionalidades são feitos na Austria, não sob a base da lingua materna, mas sim em consideração á lingua usada, não a que fallam os trabalhadores tchêques em familia, mas sim aquella de que se servem nas suas relações com os tedescos...

Assim estes, como os tchêques recorrem á arma efficaz da escola; mas, ao passo que os tedescos da Austria estão apoiados na germanização do potentissimo *Schulverein* tedesco, cuja caixa é alimentada em grande parte por ligas e associações pangermanistas com séde na Allemanha, a liga escolastica tchêque, denominada *Matice*, não tem outro apoio sinão o dos patriotas tchêques da Bohemia, da Moravia e da Silesia, os quaes pagam conjuntamente uma somma annual de 600.000 francos.

**Bosnia Herzegovinia** Sobre a annexação da Bosnia Herzegovinia, por parte da Austria Hungria, publicou na *Fortnightly Review*, um escriptor inglez, um estudo sobre as populações do territorio annexado pela Austria em 1908, seus sentimentos reaes e systemas pouco edificantes adoptados pelos dominadores.

O artigo em questão era assignado *Viator* e tinha por titulo *A verdade em torno da Bosnia Herzegovinia* e foi o fructo de um inquerito consciencioso feito entre as populações dominadas, e entre os funcionarios austriacos, os quaes muitas vezes fizeram apreciações, das quaes não se sabe o que mais admirar, si a inconsciencia ou o cynismo com que foram formuladas.

Foi em 1906 que *Viator* visitou pela primeira vez Novi Bazar, percorrendo a cavallo as montanhas que o separam do Montenegro. Proximo a Preveza descobriu esculpida num grande bloco de pedra as letras F. J. I. (Franciscus Josephus Imperador).

O guia additou á inscripção, raivosamente: «Com que direito esses *schwabs* (nome desprezivo com que os servios tratam os austriacos) põem a sua marca na nossa terra?»

O nosso excursionista compreendeu immediatamente que para ser bem acolhido naquellas paragens devia se conservar afastado dos austriacos, e hospedou-se num hotel servio.

Sabido que era inglez recebeu acolhimento encantador e teve occasião de saber que a Austria trabalhava incessantemente para conseguir o seu escopo, o avanço para Salonica, trabalhando com a sua diplomacia por processos traiçoeiros e fraudulentos. Por sacerdotes, professores e industriaes soube que os austriacos distribuiam dissimuladamente armas aos Mussulmanos do vilayet de Kosovo, a fim de provocar um massacre dos christãos, e ter assim o pretexto para proseguir na ambiciosa meta, colhendo os fructos da sua politica na Macedonia septentrional.

O odio dos habitantes da Bosnia Herzegovina contra a Austria é muito mais radicado do que contra a Turquia.

A campanha das calumnias austriacas estava no auge e quando *Viator* chegou á Bosnia por via alpestre, teve o seu primeiro colloquio com um funcionario austriaco, o qual, julgando que elle seguira com uma diligencia imperial, elogiou-lhe as vantagens da occupação austriaca; com os meios de transporte estabelecidos, disse, escapastes certamente aos tratantes que infestam o longo da fronteira servia e montenegrina. *Viator*, em resposta, lhe expoz o seu itinerario, louvando a hospitalidade e a cortezia dos habitantes dessas regiões. Desde esse dia elle ficou sujeito a um systema de espionagem, que o impedisse de conversar com o povo.

Mas onde o artigo de *Viator* assume um significado de justa condemnação, é na ultima parte, quando trata da obra tão apregoada da Austria como civilisadora.

O commissario da policia austriaca de uma cidade da Bosnia, depois de haver ennumerado todos os defeitos dos habitantes accrescentava: -E depois são de uma moralidade revoltante. Não ha mulher que se não possa comprar por um florim.»

«Talvez, respondeu o auctor, seja uma triste consequencia do dominio turco.»

«Qual! Quando viemos para cá, as mulheres indigenas eram de uma moralidade exemplar, limitando até com a estupidez. Mas nós soubemos educal-as e domal-as. Ellas ainda se lembram do gesto dos nossos soldados com relação a isso nos primeiros tempos, e agora preferem ceder sem mais historias. A sedução tornou-se quasi um segundo instincto. Ainda este é um poderoso instrumento governamental.»

E ria, o bom homem, o representante da imperial e real justiça austro-hungara!

**Depois da victoria** é o titulo de um vigoroso artigo de Mauricio Maeterlinck sobre o militarismo prussiano que, em seguida, traduzimos.

Embora esta secção, como de resto, todo *Fon-Fon!* não comporte no seu programma defender ou atacar este ou aquelle dos belligerantes—o que seria mesmo difficil, pela diversidade de opiniões entre os seus redactores e collaboradores—mas apenas registrar tudo quanto á guerra se refira, é de todo interessante a traducção que fazemos, dado o alto conceito de que justamente goza no mundo litterario e espirital Mauricio Maeterlinck, que é um dos maiores artistas vivos.

«Emquanto soffremos o flagello — diz Maeterlinck — devemos bem considerar a culpa dos que

praticaram o crime sem expiação. Quando soar a hora — que não vem longe — de regular as contas, já estaremos bastante esquecidos do que soffremos e isto nos levará á piedade, com prejuizo da visão exacta dos factos. Dir-se-ha que o infeliz povo allemão foi simplesmente victima do seu Monarcha e das suas castas feudaes, e que nenhuma responsabilidade cabe á Allemanha. Nós sabemos que a Allemanha das bizarras, velhas casitas, é sympathica e cordeal; nós conhecemos a Allemanha hospitaleira, de coração franco e sincero, que vive sob as tilias, á luz branca da lua; a Baviera pacifica e tranquilla; a boa gente das margens do Rheno; a Silesia; Saxe e não sei mais qual outro. E nós sabemos que só a Prussia é arrogante e odiosa.

«E por isso os allemães seriam, para nós, mais candidos do que a neve, mais inofensivos do que um anjo. Dir-se-ha que eiles muito simplesmente cumpriram ordens que desaprovavam, mas ás quaes se não poderiam oppor. Pensemos, por isso, no que será dito dentro em pouco, e que será falso. E mantenhemos com firmeza todas as nossas decisões deste momento em que todos os horrores se despenham sobre nós.

«Não é verdade que neste crime monstruoso haja innocentes ou culpados: todos quantos nelle tomaram parte estão no mesmo nivel. O allemão do norte não é mais sequioso de sangue, nem de violencias do que o do sul: a verdade é que o allemão, de um extremo ao outro do paiz, se revelou uma besta-féra, á qual a vontade firme do nosso planeta finalmente repudia.

«Não temos diante de nós miseraveis escravos dominados por um Rei tyranno, não apenas um responsavel. As nações teem o Governo que merecem, ou, melhor, o Governo allemão é verdadeiramente o expoente da moralidade e da mentalidade nacional.

«Que se não commetta o erro de imaginar que um povo intelligente tenha sido levado á perdição, que se tenha deixado enganar, que se tenha deixado guiar para o mal. Nenhuma nação, que o não deseje, pode ser enganada. Nem é a intelligencia que falta á Allemanha.

«Nós sabemos o que tem de desapiedado o que dizemos; mas aqui não ha reducto para a piedade. E' essencial que o mundo moderno anniquile o militarismo prussiano, como destruiria uma planta venenosa, que durante meio seculo tem perturbado e contaminado os seus dias. Trata-se da saude do nosso planeta. Amanhã, os Estados Unidos da Europa, reunidos, terão que adoptar medidas para a convalescença da terra.»

**Reminiscencias.** E' sabido que actualmente a esquadra alle-

ma occupa o segundo lugar em importancia. Mais cem annos atraz, quando os soberanos alliados visitaram a Inglaterra, ella não era nada formidavel.

Lord Broughton narra, de facto, no seu Diario, a seguinte auedocta, que lhe foi contada pelo general Turner.

Este acompanhon o Imperador da Russia e o Rei da Prussia na sua viagem a Portsmouth.

O Imperador Alexandre se mostrava visivelmente contrariado por ter de constatar a immensa superioridade naval da Inglaterra.

O Rei da Prussia, que não possuia mais do que um pequeno navio, batendo no hombro do Czar, lhe disse, a sorrir: «Espero que não tenha ciúmes da minha esquadra».

# PERFIS INTERNACIONAES

## Raoul Pugno

Falleceu repentinamente em Berlim, onde tinha ido dar uma serie de concertos, Raoul Pugno, o famoso pianista e concertista francez, de prodigiosa inspiração e de facilidade prodigiosa. Pugno, que tinha sessenta e um annos e que ha meio seculo se exhibia em coucertos,



que lhe cercaram o nome de uma fama mundial, devia partir agora para a Russia para uma serie de audições musicas que elle ia realizar em companhia da sua melhor discipula, a senhorita Nadie Boulenger, primeiro premio do Conservatorio de Paris. Com a senhorita Boulenger que, na verdade, parece ser um prodigio musical, Pugno estava tambem mu-

sicando a *Cittá morta* de Gabriel d'Annunzio e se pode afirmar que seria um trabalho notavel desde que se conheça o activo de que Pugno se podia orgulhar como compositor. Os trabalhos que conservarão o seu nome na posteridade são: *A resurreição de Lazaro*, *As borboletas*, *Ninatte*, *Viviane*, *A volta de Ulysses*, etc.

## Um miliardario no Tribunal

Ao filho de Pierpont Morgan, o miliardario J. P. Morgan succedeu um insuccesso, que representa um dos muitos inconvenientes a que estão sujeitos, muitas vezes, os colleccionadores que se permitem o luxo de possuir documentos raros, unicos, preciosos. J. P. Morgan foi citado pelo Tribunal para restituir ao Governo da Virginia, o testamento de Maria Washington, mulher do primeiro presidente dos Estados Unidos, testamento que foi roubado dos archivos do municipio de Fairfax, na Virginia, durante a guerra civil. As autoridades de Fairfax já tinham pedido diversas vezes ao miliardario que restituísse esse documento a seus legitimos



proprietarios, mas as cartas nunca tiveram resposta. Morgan considerava o testamento de Maria Washington como contrabando de guerra, tendo sido roubado durante a guerra civil e por isto, não se considerava obrigado a restituí-lo. Durante muitos annos a questão esteve parada, mas com a morte de Morgan, a Associação patriótica das Filhas da Revolução Americana, apoiada pelo Governador da Virginia, renovar a tentativa de recuperar o precioso documento. O filho de Morgan oppoz ao novo processo, uma nova recusa; elle offerece uma photographia do testamento, comtanto que o Governo da Virginia lhe entregue, em troca, uma photographia do testamento de Georges Washington. Mas a resposta á sua proposta, foi a sua citação perante o Tribunal.

## Uma noiva americana

Uma linda senhorita americana, Miss Laura Mac-Donald Stallo, filha de um dos mais ricos "reis do oleo", de Cincinnati, será, muito breve, uma dama da mais severa e mais antiga aristocracia romana. A linda senhorita, que as chronicas mundanas pintam como uma perfeição autentica, tanto physica como moralmente, é noiva do principe Francisco Rospigliosi, quarto filho do principe Camillo e de D. Helena, dos principes Giustiniani-Bandini.



A respeito deste casamento, é grande a curiosidade e a expectativa na sociedade romana.

Não podemos, entretanto, dizer que haja muita surpresa. A simpatia matrimonial dos Rospigliosi pelas americanas, é muito conhecido. Um irmão do noivo actual, o principe Giambattista, primogenito da Casa, casou, ha dez annos, com Miss Ethel Bronson, de conhecida familia new-yorkense e o casamento, que foi muito feliz, foi abençoado por 4 filhos.

Um outro irmão, o quinto filho, principe Ludovico, tambem casou em 1904 com uma americana, Miss Milreed Haseltine.

O noivo de Miss Mac-Donald tem 34 annos e ella 22.

## Joseph Demmel

O Bispo dos Velhos Catholicos, Joseph Demmel, falleceu em Bonn com sessenta e seis annos. Começara como alumno dos Benedictinos na abbadia da ordem de Regensburg. Acreditara a principio possuir vocação claustral e fez-se acceptar como noviço naquella mesma abbadia. Mas em 1870 deixou de abbadia e dirigiu-se para Bonn, onde terminou os estudos e recebeu as ordens sacras em 1875.

Em 1879, Demmel, adheriu á doutrina dos Velhos Catholicos que, como se sabe, destacaram-se da Igreja Romana, logo depois da proclamação do dogma da infallibilidade do Papa.

Nomeado parochio dos Velhos Catholicos e depois bispos, Demmel tornou-se, de certo modo, o chefe dessa pequena Igreja dissidente que, entretanto, tem ramificações em todas as partes do mundo. A sua vida passou-se toda inteira em Bonn, onde a figura veneranda do velho prelado, era cercada de grande veneração pela severidade de sua vida e grandeza de sua doutrina.



## Cem mil francos nos pés

Trata-se de pés polidos, cuidados, habituados á quotidiana attenção do pedicura e a respeito dos quaes acreditamos não ser preciso pedir venia ao leitor para fallar. Além disto os pés já não estão rehabilitados desde que Gabriel d'Annunzio, que já tinha dedicado a *Gioconda* ás mãos brancas de Eleonora Duse, escreveu o *San Sebastian* para os divinos pés de Ida Rubinstein?



Os pés de Miss Vera Maxwell, cujo retrato damos aqui, podem, talvez, não competir em perfeição esthetica com os de Ida Rubinstein, mas certamente, têm um valor elevadissimo, visto que foram postos no seguro por uma

somma de cem mil francos. Mas não basta; cem mil francos é a cifra pela qual foram garantidos os pés da bailarina, no seu conjunto; cada um de seus dedos está segurado em mais. E não fica ahí; além disto, esta bailarina, que o pintor francez Bellen, o retratista de todo o *Olympe* feminino dos dois mundos—achou a mais linda de todas as *stage-girls* americanas, paga um premio suplementar contra os riscos do pedicura. Não acham que tudo isto é mais que sufficiente para que esses pés preciosos mereçam a honra de uma illustração? Agora, seria curioso saber quanto rendem esses pés á sua possuidora. O calculo é difficil; diremos que Miss Maxwell, que tem vinte e quatro annos e dança ha oito, já conseguu pôr de parte dois pequenos milhões.



## Uma escriptora

A Inglaterra juntou uma nova recruta ao exercito litterario feminino, que já era numeroso e de valor; e esta recruta vem da mais pura aristocracia e é a irmã menor de Lord Rosebery, Lady Sybil Grant, que casou com o capitão C. F. C.



Grant. Ninguém na sociedade aristocratica ingleza, sabia ou suppunha que em Lady Sybil Grant se escondesse uma escriptora.

Ella nunca revelara a pessoa alguma a sua grande paixão pela litteratura; escrevia poesias desde quinze annos e guardava-as zelosamente como se um poder singular e sagrado a impedisse de fallar nellas.

De repente, decidiu publicar aquelles de seus versos que achava melhores; o livro appareceu ha pouco tempo e a surpresa que elle produziu, foi tão grande quanto a da Inglaterra em perceber que tinha uma poetisa tão notavel.

Emquanto a sociedade aristocratica ingleza se congratulava com a nova poetisa, a imprensa vaticinava ao seu livro um successo absoluto e completo.

O *Times* disse que não era preciso ser indulgente para reconhecer á Sra. Grant o direito de occupar um lugar entre os melhores poetas ingleses contemporaneos e o de se collocar á frente da phalange de poetisas.

## O Mistificador

Damos á palavra a sua significação mais sympathica, mas nem por isto deixa de ser um mistificador aquelle Paul Birault que conseguiu urdir no *Eclair* a burla da homenagem a Egesippo Simon, burla em que cahiram muitos homens politicos francezes. Birault publicou no jornal que recebeu o seu *plano*, o seu retrato e a sua biographia, mas não conta como elle tambem foi enganado por um leitor esperto, que escreveu ao *Eclair* protestando contra o abuso do seu nome, abuso que vinha prejudicial-o muito no seu commercio de manteiga e ovos. Birault não tira grande vantagem da sua mistificação e acaba por admitir a possibilidade de qualquer um cair em mistificações desse genero.



Nós accrescentaremos mais: provavelmente todos nós temos tido occasião de ler nos jornaes, o nome de um Fulano, a quem são tributadas homenagens insignes e de ter ponderado intimamente que nem ao menos sabiamos da existencia desse Fulano. A mania das homenagens tem se espalhado tanto, que os nomes se multiplicam e são, quasi sempre, illustres desconhecidos. Argumento este que deve servir de consolo a todos aquelles que cahiram no "trabalhinho" de Birault.

## Principes das finanças

Anna Maria Friedländer Fuld: 21 annos, uma duzia de milhões de dote; mais de uma centena de outros milhões em persepectiva: um papá que tem o titulo de rei do carvão; uma mamã, que é filha unica do mais rico banqueiro de Amsterdam. John Freeman Mitford: 29 annos, um physico sympathico. Um pae, que é par da Inglaterra—Lord Redesdale—; uma mãe que vem da mais antiga nobreza da Escossia; castellos na Escossia, palacios em Londres, duas ou tres magnificas heranças em perspectivas.



São estes os esposos que se uniram, ha pouco tempo, em Berlim. E' facil comprehender quantos commentarios suscitou este casamento. Além disto, os esposos são bonitos, o que muito concorre para que se diga que foi um casamento de amor. Em Londres, onde o quarto filho de Lord Rodesdale era *cavado* como um partido precioso, por todas as mães que têm filhas casadoiras, era grande a curiosidade em conhecer essa noiva que John Mitford foi procurar em Berlim, mas esta curiosidade teve de ser adiada porque os conjuges enbarcaram em Hamburgo, no *yatch*, que figurava entre os presentes de nupcias da esposa o qual deverá transportar esta lua de mel até ao tepido Egypto, de onde em seguida voltariam para Londres, depois de uma longa permanencia em Paris.



Entretanto, é natural que a guerra, tenha mudado este itinerario.

✻

# FAZENDO TOILETTE DE UMA CADEIRA



Não ha duvida alguma que empregando-se com methodo e constancia, o famoso Tricofero de Barry, é o unico especifico efficaz para a conservação, crescimento e vigor do cabelo.

Não faz brotar este «como por encanto», como o apregoam todas as misturas charlatanescas que se põem por ahi á venda para enganar os calvos e além disso fazer perder lhes um tempo precioso para os seus poucos cabellos, que ainda por ventura lhe restam, que ainda podiam crescer e gradualmente adquirirem consistencia, como succede com o uso do Tricofero de Barry.

Ha mais de que uma senhora (que são as mais pacientes e prolixas) que, convencida desta verdade, já começou a pôr um termo á queda do cabelo, fez com que o couro cabelludo tivesse a proprie-

dade de produzir, lenta mas seguramente, maior numero de plantas capillares, que têm crescido pouco a pouco e fortalecendo-se incontinenti, graças ao uso constante e methodico do Tricofero de Barry.

Nem um dia só deixaram de o usar, e ás vezes, desprovidas das commodidades de sua luxuosa toilette, como quando em viagem, punham o espelho sobre qualquer cadeira, e ahi se entregavam á minuciosa operação de separar em diferentes tranças os seus cabellos, friccionando-os com uma pequena esponja embebida em Tricofero de Barry, o pericraneo, limpando-o assim e tornando-o invulneravel á septicemia, abrindo os seus poros ao nascimento de uma nova, sã e luxuriante cabelleira.



# DYSPEPSIA

ou indigestão chronica. A medicina que leva esta marca é a universalmente indicada, recommendada, reconhecida e acceita como o remedio natural e logico para curar os males do estomago no que se relacionam com as más digestões; a medicina que cura enxaquecas, nausea, vertigens, enjões, azedumes, ardencias, distensão e dôres do estomago, colicas, vomitos, perturbações gastricas e biliosas, catarrho no estomago, palpitações exaggeradas do coração, insomnia, debilidade physica e mental ocasionada pela deterioração das funções digestivas, etc. As



## Pastilhas do Dr. Richards

evitam a auto-intoxicação, causa prolifica de graves males que affectam o coração, o figado e o systema inteiro.

O laxante ideal para curar a prisão de ventre e de passagem, os males que d'ella oriundam, são os magnificos LAXOCONFITOS do DR. RICHARDS, que fazem o effeito desejado por processo natural, sem causar irritação, debilidade nem extenuação ao systema.

Unico Importador: Pedro M. Rodrigues  
Caixa Postal, 577, Rio de Janeiro

DR. RICHARDS DYSPEPSIA TABLET ASSOCIATION NEW YORK

Varias pessoas que estão velando o cadaver de um avarento julgam notar indicios de vida no defunto.

De repente, alguem exclama :

— Não morreu. E' melhor leval-o para a cama.

E logo um outro responde :

— Qual o que, o homem morreu mesmo. Se estivesse vivo ter-se-ia já levantado para apagar as velas!

— No exame de portuguez foste o ultimo. E' preciso que para os outros estudes mais.

— Papae, que culpa tenho eu que a aula de portuguez não tenha mais meninos!

— Papae, os ursos podem viver no nosso clima?  
— Perfeitamentc, responde Simplicio, desde que estejam empalhados.

### Aula de arithmetica.

O profesor — Carlinhos, suppõe que em tua casa haja cinco pessoas e que tua mamãe diga que só tem quatro batatas para repartir entre ellas, quanto tocará a cada uma?

Carlinhos não responde.

— Que farias tu se estivesse no caso da tua mamãe?

— E' muito simples, faria uma *purée* com as quatro batatas e assim todos ficariam servidos.

Ultimas novidades - AMERICANO - LUZITANO

O commendador Praxedes mandou o Manoel buscar cinco cadeiras no *Palace-Théâtre*.

Vendo que o criado não se move, o Praxedes indaga :

— Que esperas ?

— E' que o patrão me deu o dinheiro para comprar as cadeiras, mas esqueceu o cobre para pagar o carregador.

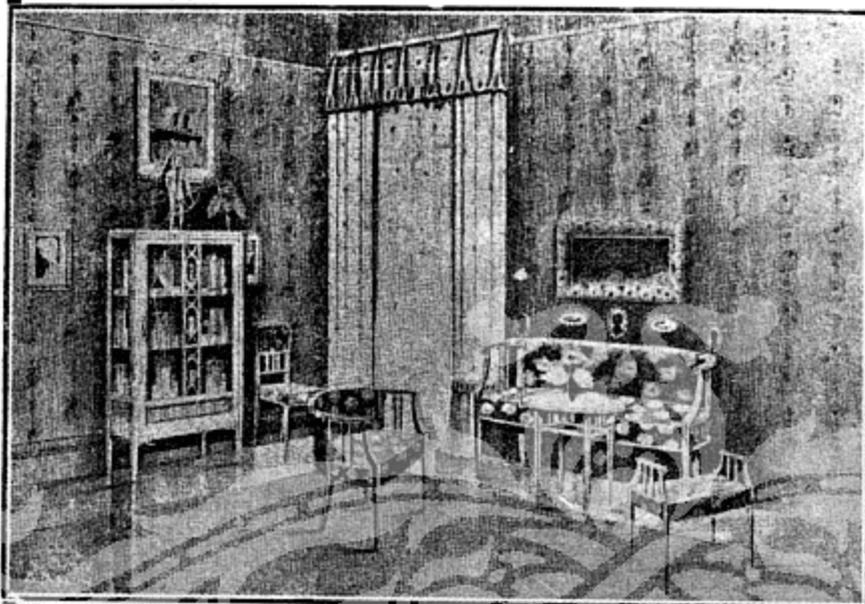
O commendador Praxedes, o rei dos sovinas, encontra um amigo que lhe pede um cigarro.

— Sinto muito, mas só tenho dois...

— ???

— Um que vou fumar já e outro que vou fumar logo depois.

# A RESIDENCIA



**São Paulo**



**Sala de visitas  
Maria**

Typo novo e chic



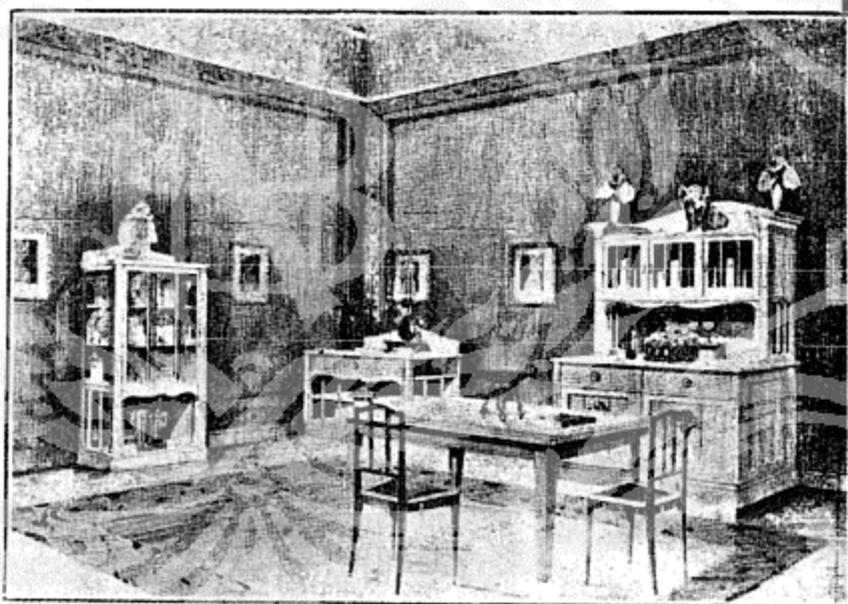
*Acabamento e materiaes  
de 1.ª ordem*

**Sala de jantar  
New-York**

Mobilia pratica  
e elegante



*Todos os typos são  
creações  
exclusivamente  
nossas.*

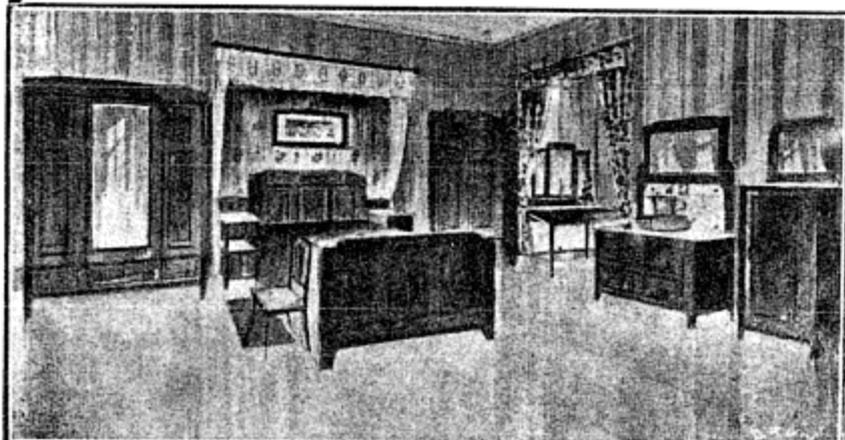


**Dormitorio  
Aida**

Estylo para  
a actualidade.

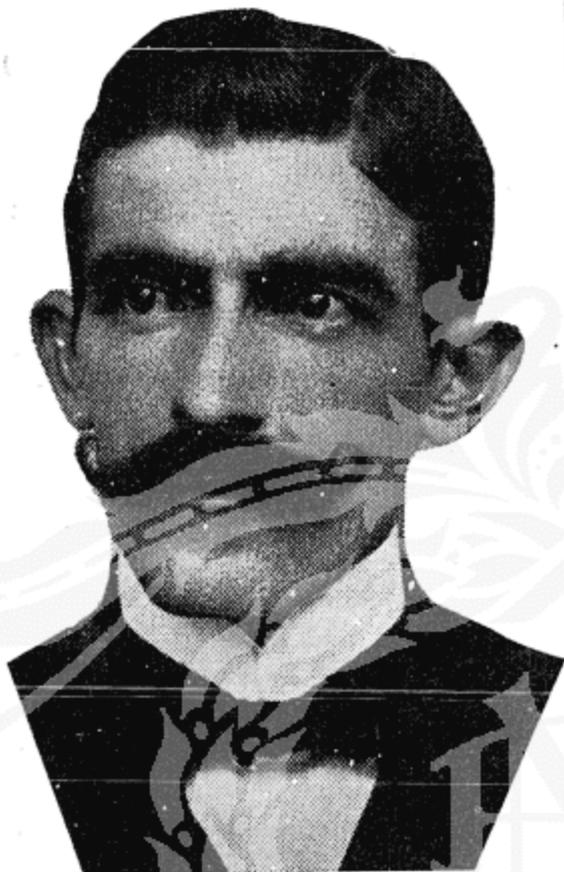


*Nossos preços estão ao  
alcance de todos, peçam ca-  
talogo illustrado aos nossos  
unicos agentes e depositarios  
no Rio de Janeiro :*



**DAVID & C. — Avenida Rio Branco, 102**

## SEMPRE TRIUMPHANDO!



João Fernandes Carreira

*Ill.mo Sr. João da Silva Silveira.*

Com o maior prazer e immemoredoura gratidão venho trazer-vos, por meio deste espontaneo atestado, a maravilhosa cura que obtive com o acreditado e utilissimo preparado de V. S. denominado Elixir de Nogueira, Salsa, Careba e Guayaco.

Soffrendo de terrivel molestia de origem syphilitica e desesperado da cura, visto ter usado innumeros remedios, sem que nenhum tivesse dado resultado satisfactorio, tive a feliz lembrança de usar o preparado acima mencionado, e, com pequeno numero de frascos, restabeleci-me completamente.

Acceitae, pois, os meus agradecimentos sinceros; e d'ora avante serei um propagandista do afamado depurativo do sangue Elixir de Nogueira, aconselhando-o á humanidade soffredora.

Por ser verdade firmo o presente.

Pelotas — Rio Grande do Sul.

*João Fernandes Carreira.*

(Firma reconhecida).

## FON-FON! EM LAMBARY



Waldemar Sucupira, filho do senador em Alagôas Dr. Sucupira, passeando na sua *charette*.

— Sabes? o pello do *boa* que comprei a semana passada está cahindo que é uma lastima!

— Vou arranjar isto, responde Simplicio.

No fim de alguns minutos volta o bocó e a sua mulher vê o *boa* completamente cortado. . . á escovinha.

— Que diabo fizeste? exclama ella.

— Cortei todo o pello para que nasça com mais força...

— E seu marido, minha senhora? Sempre bem?

— Perfeitamente. Ha seis mezes que anda viajando; mas eu obriguei-o a escrever-me de todas as terras por onde passa.

— Muito folgo de ouvir isso. Vejo que depois de tres annos de casada, conserva o mesmo entusiasmo dos primeiros dias.

— E' porque faço colleção de sellos.



Rua 7 de Setembro 79 - Rio de Janeiro  
e em todos os Estados do Brazil.



# Cigarros Vanille

## E' Costume

ouvir-se dizer, e, ás vezes da bocca de uma linda moça :

«Os homens não deviam fumar. E' um vicio pouco asseiado».

Entretanto, hoje, já não ha moças que digam taes palavras aos seus noivos, nem senhoras que as digam aos seus maridos. Muito ao contrario; e sabem porque? E' que a marca de

### CIGARROS VANILLE

Ns. 1, 2 e 3 (Veado) não provoca o mau hálito, pois até o evita. A sua fumaça é de um perfume agradável e todas as senhoras se deliciam com a sua fragancia. Bom, hygienico e chic.

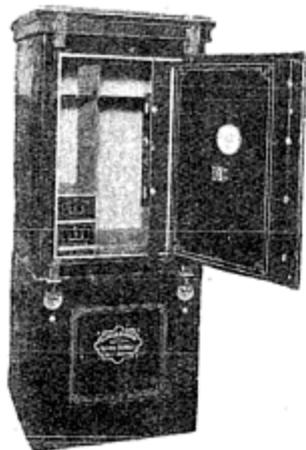
Vendem-se em toda parte

## CIGARROS VANILLE

### LUXO E PERFEIÇÃO



FON-FON! EM BELLO-HORIZONTE — A esquerda a valorosa *elevén* do scratch daquela cidade e á direita o scratch carioca que disputaram dois matchs em Bello Horizonte. (Phot. do nosso corresp. A. Haas).



# COFRES

Com todas as condições modernas de segurança e belleza

Não comprem o que precisam, nem mesmo em leilão, sem primeiro examinar os preços e a qualidade de um grande sortimento de «COFRES BIANCHI» na rua Visconde de Inhaúma, 111. — Vendem-se a prestações e a dinheiro com descontos especiaes. — Peçam prospectos aos depositarios

**MOREIRA & BRAGA — Rio de Janeiro**

Acceitam-se vendedores e agentes afiançados em todos os Estados.

# Eis o que podeis comprar

para terdes direito a uma bonificação em triplo do que pagaes:

Livro Hypnotismo Afortunante, em brochura 10\$000, ou cartonado . . . . .	12\$000
Livro Magnetismo Utilitario, em brochura 10\$000, ou em cartonado . . . . .	12\$000
Livro Occultismo Practico, em brochura 10\$000, ou em cartonado . . . . .	12\$000
Livro Medicina Moderna, em brochura 10\$000, ou em cartonado . . . . .	12\$000
Livro Sciencias Secretas, em brochura 10\$000, ou em cartonado . . . . .	12\$000
Livro Riquezas Desconhecidas do Brazil ( <i>Logares das minas e industrias mineiras</i> ), brochura . . . . .	10\$000
Livro Criação de Animaes, (com ensino para criadores) brochura . . . . .	4\$000
Livro Criação de Aves (com ensino para criadores), brochura . . . . .	3\$000
Livro Criação de Abelhas e Bicho de Seda (com ensino para criadores), brochura . . . . .	2\$000
Livro Synonymia das Substancias Chemicas e Farmacopea Homeopathica, encadernado . . . . .	5\$000
Aparelhos Accumulador Mental, n. 5 ou n. 6 — Estes pequenos aparelhos, que se podem uzar disfarçadamente num bolso cu dobra de saia, fazem, pela influencia psychica magestosa de que estão saturados pelos fakires das Indias, atrahir a sorte em tudo; fazem ganhar na loteria ou no jogo; fazem harmonia ou felicidade nos negocios e na familia; fazem cazar com quem se quer ou conquistar afeições amorosas; fazem alcançar o emprego ou concessão que se deseja; fazem curar qualquer molestia e restabelecer o poder viril—Preço de cada um em caixinha com preparados e instruções impressas . . . . .	33\$000
Bóla Hypnotica especial, para somnambulizar, hypnotizar, magnetizar, tornar vidente, etc., com estojo . . . . .	20\$000
Chave de Harmonia da União Mental, para auxiliar em qualquer desejo devido á força da União em pensamento de milhares de adeptos . . . . .	10\$000
Quinhão da Caixa Financial (sociedade que fará reverter de cada vez um lucro igual ao vosso capital) . . . . .	20\$000

Córtae este coupon e enviae-o com a quantia em vale postal ou CARTA PELO REGISTRO chamado VALOR DECLARADO (não registro simples, o qual não garante dinheiro):

**Srs. LAWRENCE & C. — Rua da Assembléa 45 — Rio de Janeiro**

Junto vos remeto.....\$000, para que me enveis o seguinte, tendo eu direito á respectiva bonificação em triplo, em conformidade com vossos prospectos:.....

Meu nome .....

Meu endereço .....

Logar e Estado .....

☛ O Club Tenentes do Diabo, no affan de attrahir os seus socios e *habitués*, organisou um divertido *cabaret* que funciona diariamente de meia noite ás quatro da madrugada, apresentando attrahentes numeros. As honras da casa são feitas pelo sympathico Lima, que tantas relações conta na roda dos que se divertem e gozam da vida nocturna do Rio. E' mais um attractivo para a *jeunesse dorée* desta capital.

## Companhia Predial America do Sul UMA INAUGURAÇÃO SOLEMNE

Inaugurou-se no dia 20 do corrente a Companhia Predial America do Sul no predio da rua da Quitanda n. 31, sobrado. A Companhia está bem montada e os seus moveis são belissimos.

A Companhia de que se trata foi installada com um capital de 100:000\$000 e com a seguinte directoria: Dr. Joaquim Felix

da Silva Rocha, director-presidente; Jayme Leitão, director-secretario e Aristides Maia, director-thesoureiro.

O seu conselho-fiscal é assim composto: Dr. Rodoval de Freitas, Alberto Magalhães Junior e Arthur Duarte Ribeiro e, como supplentes, Miguel Liebmann, Filinto de Almeida e José Pinto Duarte. E' consultor juridico o Dr. Optato Carajuru.

A Companhia começa a funcionar com quatro séries de 5° inscrições cada uma.

A série A, para um immovel no valor de 1:200\$, tem uma joia de 25\$000, e 120 prestações mensaes de 12\$000. A série B, para um immovel no valor de 2:500\$000, tem uma joia de 50\$000, e 120 prestações mensaes de 25\$000 cada uma. A série C, para um immovel no valor de 5:000\$000, tem uma joia de 75\$000, e 120 prestações mensaes de 50\$000. A serie D, para um immovel no valor de 10:000\$000, tem uma joia de 100\$000 e 120 prestações mensaes de 100\$000.

Logo que qualquer destas séries tenha 150 inscrições haverá mensalmente um sorteio, feito de accordo com a loteria nacional. O portador da inscrição sorteada ficará remido. O prestamista remido por sorte ou que pagar as 120 prestações receberá o immovel, correspondente ao valor da inscrição, onde e como lhe convier.

# A' PRIMAVERA

TELEPHONE 721 Norte

FAZENDAS • MODAS • ARMARINHO • CONFECÇÕES

ATELIER DE COSTURAS

## Caruso, Lisbôa & C.

32, RUA DOS OURIVES, 32 (Proximo á Avenida o Guvldor)





**ADAIGA**

**A CERVEJA  
DA MODA**

# O LEITE MALTADO DE HORLICK

**é o melhor alimento para crianças**

- 1.º Porque** contem os extractos solidos, e de grande valor, da cevada germinada e do trigo, unidos aos elementos altamente nutritivos do leite de vacca.
- 2.º Porque** é um alimento completo, isto é: contém, em si, o necessario para o sustento indefinido de uma creatura humana, sem o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possui para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e sãos, e para o desenvolvimento da energia vital.
- 3.º Porque** a caseina, contida no leite de vacca, é de tal modo modificada (no processo de fabricação) pela dextrina que se encontra na cevada germinada e no trigo, que, em vez de ser uma substancia indigesta e pesada, torna-se, pelo contrario, facilmente assimilavel, o que já se não dá com os chamados leites em pó.
- 4.º Porque** a gordura que contém, visto como o leite de vacca que entra em sua composição não é desnatado, é emulsionada, sendo, portanto, facilmente digerivel e assimilavel.
- 5.º Porque** é um pó facilmente soluvel n'agua, e não precisa ser cosido nem é necessario que lhe adicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas farinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.
- 6.º Porque** seus ingredientes são PUROS e, além disto, são preparados em uma das fabricas maiores do mundo que é, ao mesmo tempo uma das mais bem montadas e mais higienicas, com todos os requisitos indicados pela pratica moderna e pela SCIENCIA.
- 7.º Porque** os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentos maltados, como base da nutrição das crianças pois o assucar da maltose, que em taes alimentos se encontra, é superior aos outros carbohydrates, quer quanto á facilidade de digestão e de assimilação, que sob o ponto de vista do valor puramente physiologico.

ASSIM POIS, á falta do leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o LEITE MALTADO DE HORLICK, feito do leite puro de vaccas sadias e fortes, e dos extractos soluveis de cereaes escolhidos ao processo de malteamento, ou germinação, processo esse que realça o seu valor nutritivo, corrige quaesquer más qualidades e, ao mesmo tempo, serve de poderoso meio de modificar a caseina contida no leite de vacca, caseina que passa a ser um elemento de facil digestão, e neutro, quando era nocivo e indigesto.

Dae, pois, aos vossos filhos O LEITE MALTADO DE HORLICK, o verdadeiro e unico legitimo.

**Horlick's Malted Milk Company,**

**Racine, WIS, E. U. A.**

Agentes geraes para o Brazil: Paul J. Christoph Company

**RIO DE JANEIRO**

**S. PAULO**

# FON-FON!

SEMANARIO ILLUSTRADO

REDACÇÃO - ADMINISTRAÇÃO - OFFICINAS:  
62, RUA DA ASSEMBLÉA - Rio de Janeiro  
Caixa do Correio, 97 - Telephone 4136  
ASSIGNATURAS:  
ANNO: 18\$000 SEMESTRE: 10\$000  
NUMERO AVULSO: Capital: 400 rs. - Estados: 500 rs.

Agentes de Publicidade de FON-FON !:

PARIS..... - L. Mayence & C. - 9, Rue Tronchet  
LONDRES.. - L. Mayence & C. - 19, Ludgate - Hill E. C.  
BERLIM.... - Rudolf Mosse - S. W. 19, Jerusalem Str. 49  
Venda avulsa de FON-FON !:  
PARIS..... - Boulevard de la Madeleine - Kiosque 6  
LONDRES - 17, Green Street, Leicester Square

Rio, 31 de Outubro de 1914.

## DIAS PASSADOS

*Segunda-feira* — Não dá geito á gente, tratar, neste angustioso momento de agora, de assumpto extranho á guerra, á sua tristeza, aos seus males.

Fica a parecer irreverencia, alheiar-se um pobre diabo de escrevinhador de jornal, da sangueira geral em que se atola a Europa, e divagar, indifferentemente por outros campos de idéas e de emoções.

Ha, decerto, quem tenha feito dos assumptos da guerra, um verdadeiro sistema de vida, um unico motivo de preocupação, o thema exclusivo da palestra diaria.

Na vida, para estes, não ha outra cousa de interesse.

E lentamente, conforme o balanço das noticias telegraphicas, vão estes pobres mortaes intransigentes, acumulando a carga terrivel de elementos que, muito breve, se transformarão no incommodo das neurasthenias, nas impertinencias das affecções hepaticas, transformando-os de homens, que eram, integros e fortes, no deluimento das figuras fracas e na tristeza concentrada dos macambuzios.

E aqui está, talvez, um dos muitos funestos effeitos do barbarismo das guerras sobre a passiva tranquillidade mal contida dos paizes neutros.

Terminada a fabulosa luta de hoje, vença quem vencer, a Europa soffrerá, por longos e longos annos, a falta sensivel da mocidade. Ficou toda na guerra, sacrificada ao eterno ideal do patriotismo.

A' Europa, portanto, faltarão o vigor necessario da mocidade.

E nós, neutros e distantes, lamentaremos a perda do bom humor, da legendaria alegria latina e, quem sabe? da saude tambem.

E assim o effeito sinistro da conflagração europea, não se terá feito sentir apenas nos nossos generos de primeira necessidade, nem nas nossas afflicções financeiras, havemos de sentir-o tambem, nos nervos e, naturalmente, no figado, que, aliás, não deixam de ser. . . generos de primeira necessidade.

*Quinta-feira* — Anda a perseguir-me, actualmente, uma curiosidade terrivel. Não é esta especie de curiosidade vulgar que todos sentem, quando lhes apraz conhecer qualquer cousa, boa ou má.

E' uma especie de ancia dolorosa de quem espera saber que é contemplado na realização de uma cousa boa. E' este o sentimento incommodo em que vivo envolvido nestes ultimos tempos.

A primavera ali está. Verdade é que ainda ninguém lhe viu a florescencia, nem lhe sentiu a suavidade. Em todo o caso, está no numero das suas poucas obrigações, a missão de andar por ahi. E embora vivamos entre aguaceiros de inverno e fomalhas de estio, temos obrigação de suppôr que. . . estamos na primavera.

Ora, como a primavera é justamente a estação mais pandega do anno, mais dada a exageros de alegria, é que eu desejava ver satisfeita esta minha anciedade curiosa.

Deste modo, embora disvirtuada e réles como vae correndo a «bella estação das flores», eu teria justos motivos para sentir-a dentro de mim, já que não a sinto por fóra; pois é sentir-se remoçar, é voltar á reconfortante primavera da vida, saber que nos vae acontecer uma cousa boa.

— Vocês não sabem se o meu nome. . . tambem já foi indicado para ministro do Dr. Wenceslau Braz?

Não sabem?

M. P.

# FON-FON!



O Sr. José Fonseca Junior que ha quatro mezes seguiu para o Norte a serviço do FON-FON! desde o seu regresso cessou suas relações com esta empresa.

## COUSAS DA RUA E DA VIDA

Muitas vezes, nós mesmos somos os culpados de umas tantas dificuldades que encontramos na vida. Sim. Nós mesmos é que somos culpados porque — ou comprehendemos mal a vida ou queremos exigir della mais do que ella nos póde dar.

Até aqui vae a minha philosophia de algibeira e os ensinamentos que tenho tirado da minha experiencia diaria da vida. Agora daqui por diante, faço a narração do facto de que decorreu esta minha observação philosophica.

Vae para dois annos que eu móro em uma determinada rua.

E' um facto absolutamente normal, este, de morar uma pessoa em uma determinada rua. Pois, neste ponto, eu tambem sou absolutamente normal.

Mas, pela rua em que eu móro, todos os dias, á mesma hora do dia, passa um ambulante a berrar ; — *Garraufas vasias. Garraufas vasias p'ra vender...*

Todos os dias, áquella mesma hora, eu ouço, infallivelmente :

— *Garraufas vasias.*

E isto ha dois annos.

Ora, é natural que este comprador já não encontre mais *garraufas* vasias para comprar, em toda aquella redondeza.

Pois então, num mesmo local, diariamente, ha de haver garrafas vasias para vender ?

Que falta de imaginação. Naturalmente, este ambulante, queixa-se de que os negocios estão cada vez peiores.

Pudera ! Pois queria elle encontrar, diariamente, no mesmo local, á mesma hora, e, naturalmente, pela mesmo preço, garrafas vasias em quantidade igual áquella que encontrou quando começou a explorar naquelle trecho, o commercio facil e lucrativo das *garraufas* vasias.

Oh ! que ingenuidade !

Não. As garrafas acabaram, forçosamente.

E na vida ha um grande numero de cavalheiros que se parecem com este comprador de garrafas vasias.

Que falta de imaginação !



Não ha nenhum prazer verdadeiro que não tenha um fundo de melancolia.

Jean Lorrain.



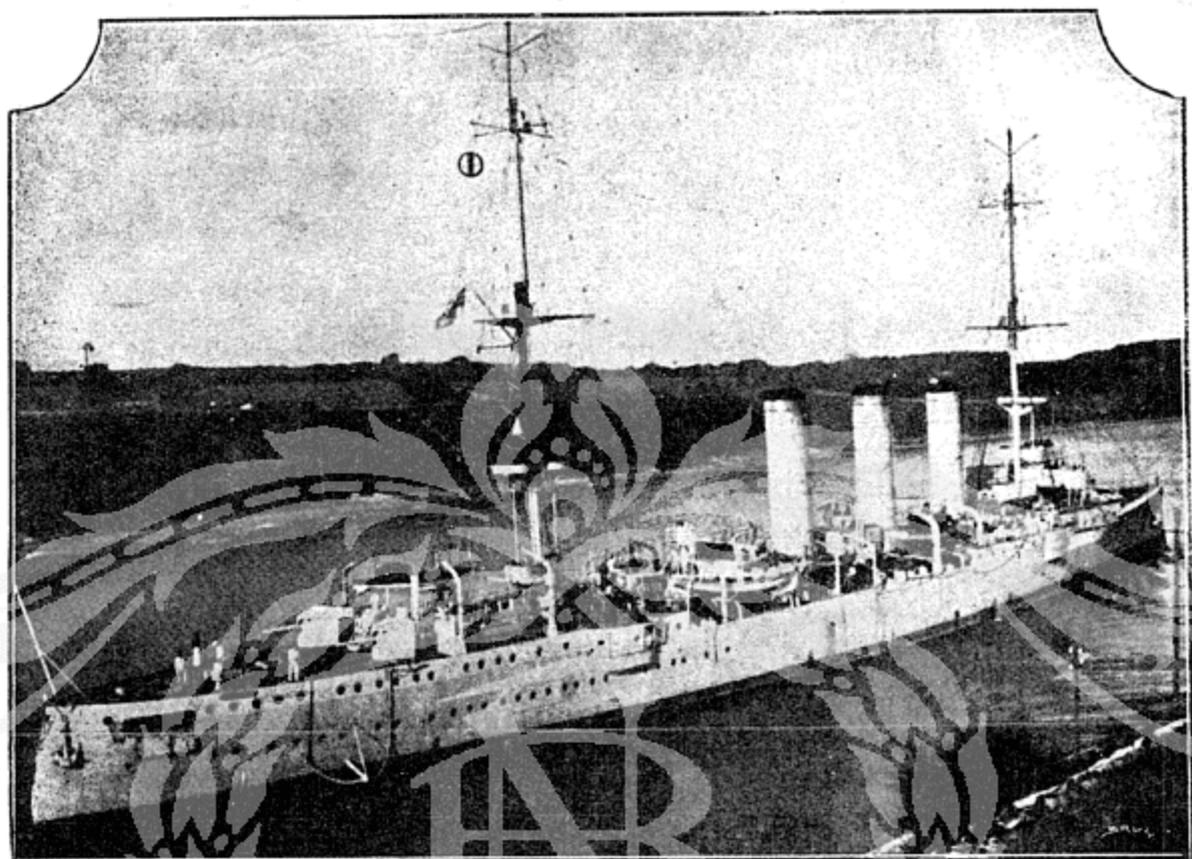
## NOTAS DE REPORTAGEM

Bodas de brilhante

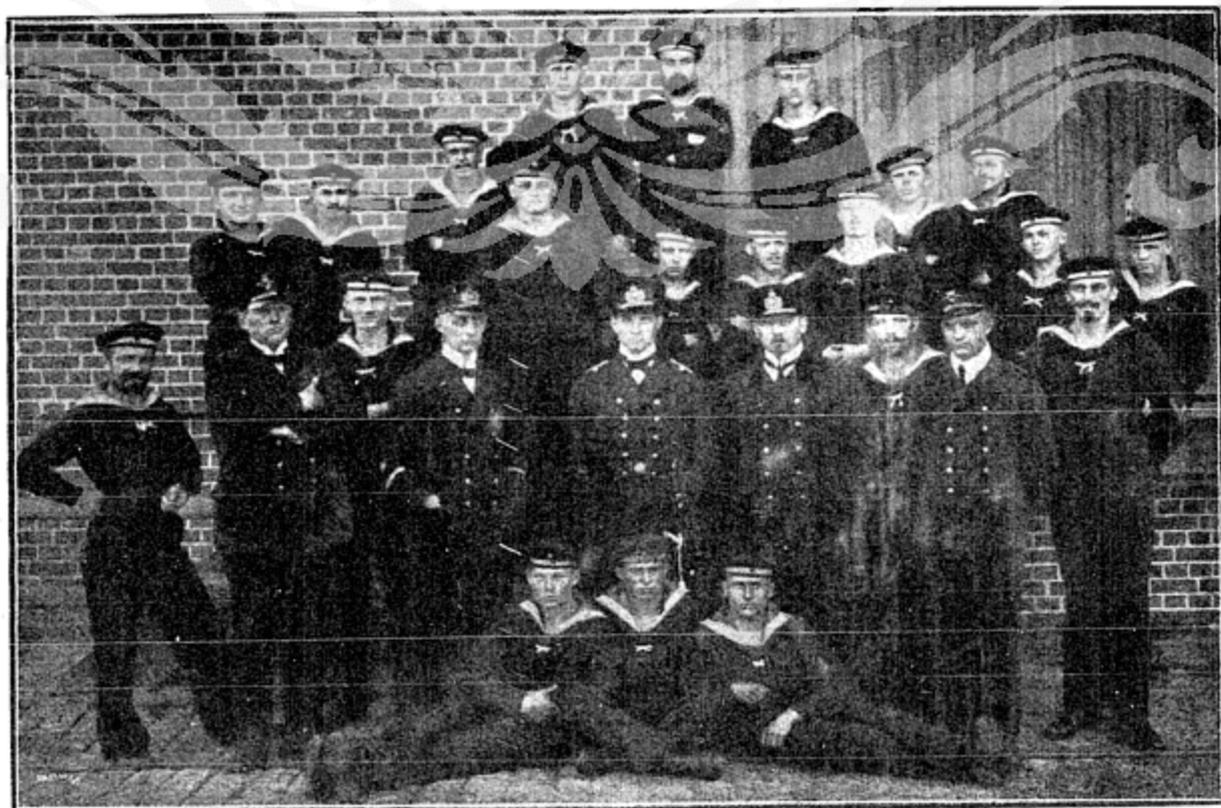


O venerando Coronel Trajano de Alencar, tio do Almirante Alexandrino de Alencar, e sua esposa D. Semiramis Saboia de Alencar, no dia do 75.º anniversario do seu casamento, que festejaram na segunda feira passada, carinhosamente rodeados de seus parentes e amigos.

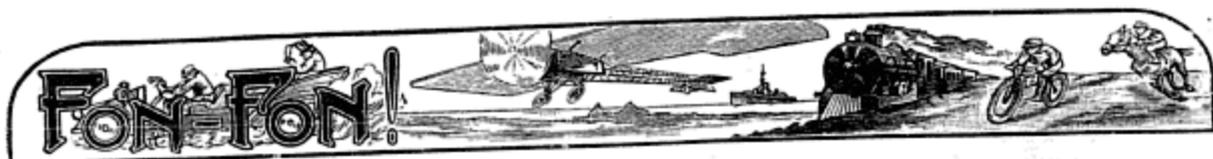
Catarrho, Tosse, Bronchite curam-se prompta e efficazmente com a Emulsão de Scott



O cruzador *Emden*, da marinha alemã que tem se distinguido no aprisionamento de navios mercantes ingleses, e em cujo encaço andam algumas unidades da marinha inglesa.



Officialidade e marinagem do submersível alemão *U 9*, que torpilhou no Mar do Norte os cruzadores ingleses *Aboukir*, *Hougre* e *Cresus*.



**Eu tive um amigo.**

Mas um desses amigos que se vão sumindo: admirador integral de todas as minhas palavras, de todas as minhas atitudes. Para elle, eu era a creatura de mais espirito na terra. Segundo elle, ninguem sabia julgar, dizer das cousas bellas como eu. Na opinião delle, grandes, gloriosos dias a vida me reservava.

— De manhan, vindo rumo da cidade, o meu amigo ia á minha casa, dar-me bom-dia. De tarde, voltando da cidade, o meu amigo entrava-me porta a dentro, jantava commigo quasi sempre, conversavamos depois até madrugada, liamos, viamos gravuras, e ás vezes, Finoca, a minha esposa, nos delectava com alguma valsa muito languida ou com algum estudo muito sério de autor classico. Na vizinhança, nas rodas urbanas, a nossa amizade fazia o encanto de commentarios gentis.

Mas, uma noite, no momento de sahir, o meu amigo pediu-me vinte mil reis emprestados. Emprestei-lh'os.

E o meu amigo nunca mais appareceu...

## NOTAS MUNDANAS



M. ME RUY BARBOSA

Passou a 23 do corrente mez, mais um anniversario natalicio da illustre esposa do eminente Senador Ruy Barbosa. Foi um dia de festa e de alegria não só para os parentes, como tambem para quantos teem a suprema ventura e honra de conhecer e admirar as altas virtudes e os dotes

de espirito de D. Maria Augusta Ruy Barbosa.

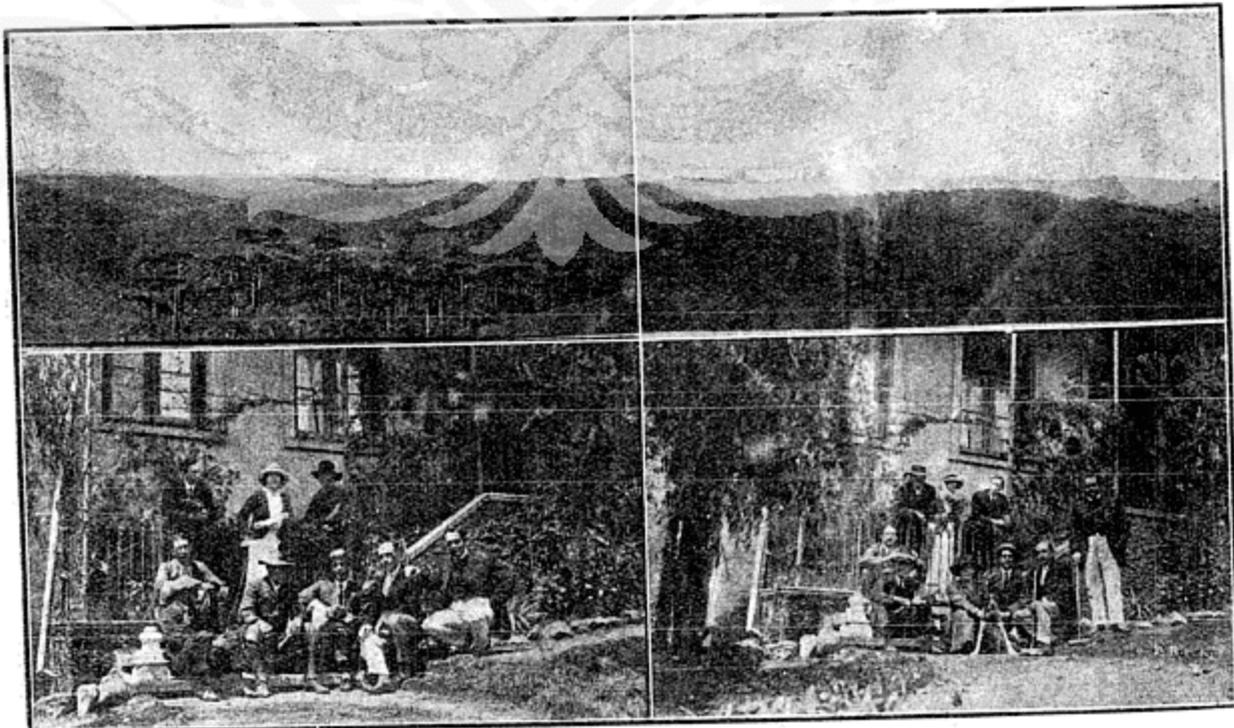
Festejando essa data gratissima, sua digna familia proporcionou, com a fidalguia e amabilidade habituaes, ás pessoas que foram levar flores e saudações á distinctissima anniversariante, uma linda festa que constou de musica e recitativos. Na parte litteraria fizeram-se ouvir, sendo vivamente applaudidos, o notavel poeta Alberto de Oliveira que recitou versos seus, de Bilac e de Raymundo Corrêa; a gentil senhorita Ayrosa, neta do Conselheiro Ruy, que disse poesias de autores francezes e inglezes e o nosso presado collaborador, o talentoso poeta Carlos Magalhães que, a insistentes pedidos das senhoras e cavalheiros presentes, recitou, varias vezes, versos de sua lavra, inclusive o magnifico soneto «Elle... o Maior!» dedicado ao Conselheiro Ruy Barbosa. Foi, enfim, uma festa que deixou magnifica recordação.



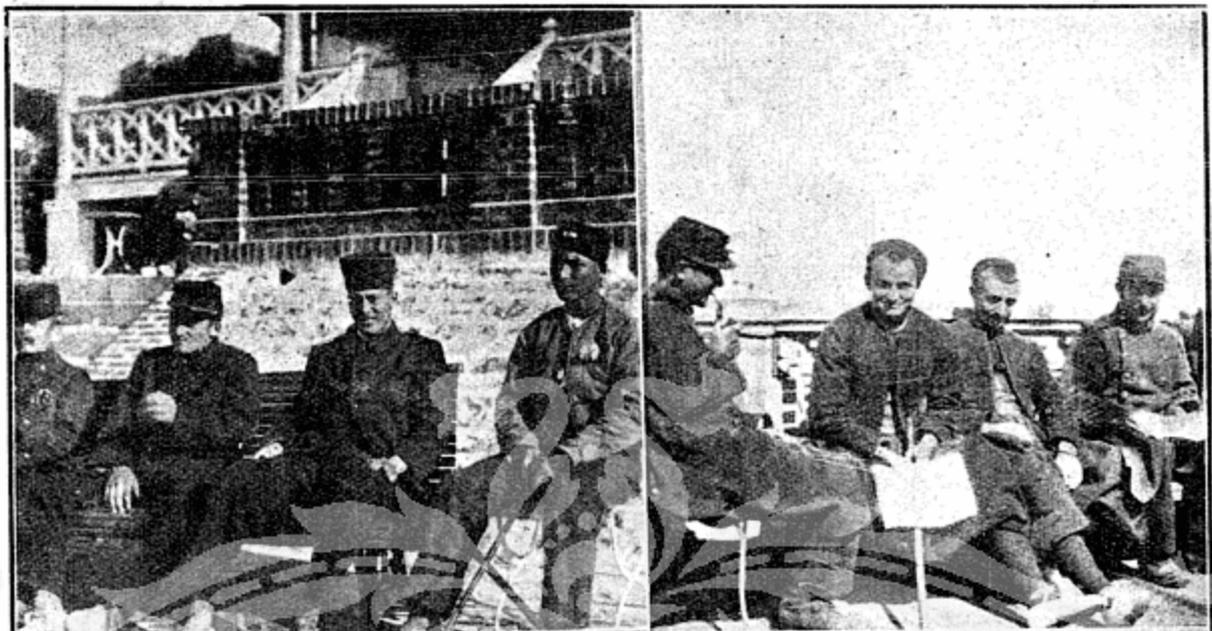
São nobres creaturas humanas as que se amam umas ás outras e que procuram tirar da sua natureza toda a ventura van ahí contida. Van, mas real, e unica realidade.

*Remy de Gourmont.*

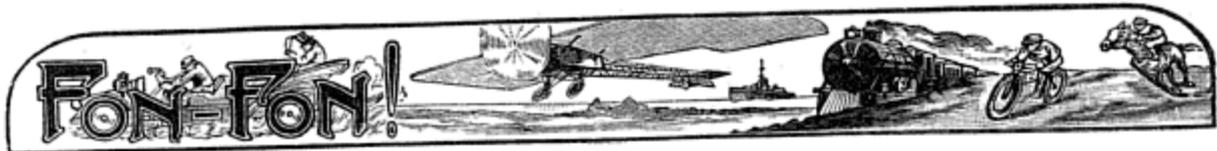
## FON-FON! EM CAMPOS DO JORDÃO



*Fon-Fon!* na Suissa... brasileira: Campos do Jordão (E. de S. Paulo). — Uma paysagem caracteristica daquella encantadora região. — Um immenso planalto, a 2.000 metros de altitude, vendo-se ao fundo o pico do *Bahú* ponto culminante da região. — Um grupo de excursionistas paulistas, hospede na magnifica *Pensão-Inglesa*: Dr. Queiroz Telles, Raul Veiga, Mario Sampaio Ferraz, Adhemar Camargo e Mr. e Mrs. Roberto Baker, proprietarios da *Pensão-Inglesa*. — O mesmo grupo de excursionistas já citados na photographia n. 2.

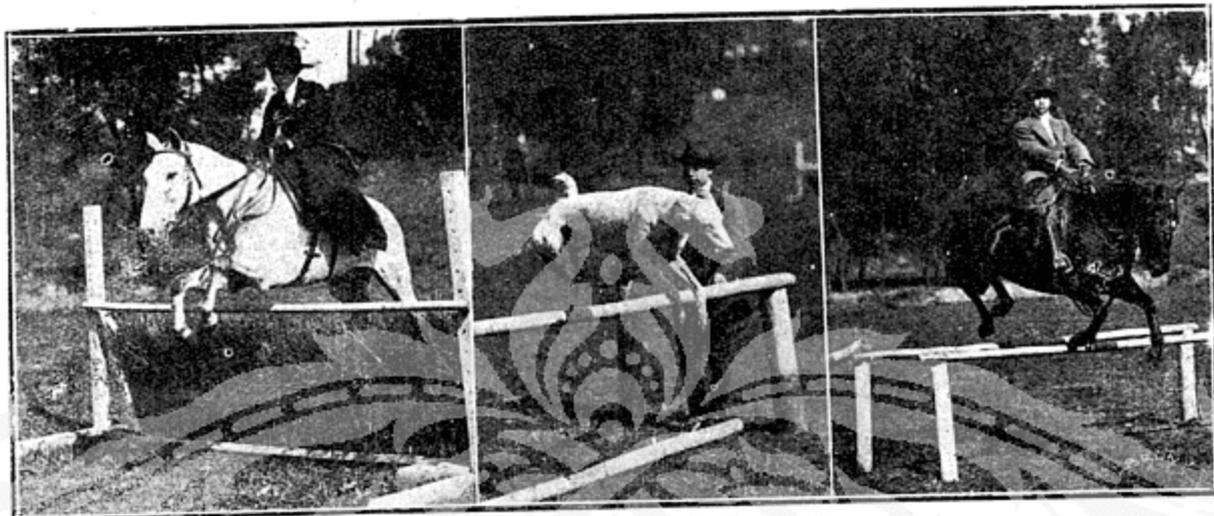


Ao alto : os primeiros soldados francezes feridos em combate, convalescendo ; grupos tomados no Casino e esplanada de Hougalte. — Ao centro : enterro do primeiro soldado francez morto em virtude de ferimentos recebidos na batalha de Charleroi, pertencente ao 89º regimento. — Em baixo : Primeira missa ouvida pelos soldados feridos, em Hougalte.



## FON-FON! EM S. PAULO

## Notas sportivas



Madame Candinha Prates, distincta esposa do Sr. Guilherme Prates, nos seus primeiros saltos, montando o cavallo *Flirt*. Ao lado, o Sr. Mello Franco. — O Sr. Guilherme Prates, fazendo saltar o seu cão. — O Sr. Guilherme Prates fazendo saltar o seu esplendido cavallo *Repy*.

### O INCENSO

Para Gilka da Costa Machado

Ha no Incenso um poder ignóto e suggestivo,  
— um halito de Deus onde existe o perdão...  
Sempre que o absôrvo vejo um anjo scismativo,  
de olhos postos no céu, com as mãos no coração.

Entre as luzes do templo e ao som langue e emotivo  
do orgão, o seu perfume é o enlevo da oração...  
adormenta-me como um suave lenitivo,  
que traz todo o segredo azul da remissão.

Entrego-me á chymera ideal dos meus sentidos,  
e evocando, na paz, os meus sonhos perdidos,  
fecho os olhos, então, para vel-os voltar...

E enquanto pelo espaço erra o fumo suspenso,  
eu sinto a Vida azul dentro do azul do Incenso:  
num extaze a minh'alma anda esquecida no ar.

De Outubro de 1914.

RODOLFO MACHADO.

Eu tinha chegado ao fim da  
minha viagem. Pulei do bond,  
sentindo não poder ouvir o resto  
da palestra daquelles dois saudosos  
de tempos tão longinquos.

### O ASSUMPTO EM FÓCO



Mime Alberto de Queiros, que serviu na Cruz Vermelha franceza no começo da guerra, entre tres soldados francezes, feridos na batalha de Charleroi.

Théophile Gautier, fazendo, um dia, o elogio physico de Henri Heine, disse aos Goncourt:  
— « Era Apollo misturado de Mephistopheles !... »



Reproduzo nestas linhas uma conversa que ouvi ha poucos dias num bonde de Humaytá entre dois senhores bem trajados cujos nomes ignoro.

— E' o que lhe digo.

O rapaz que souber dansar o *tango* pôde hoje aspirar a todas as conquistas. Em alguns salões não se faz mais questão de que o convidado seja um homem de espirito, um *causeur*, qual o que! basta apenas que saiba dansar o tango! Os rapazes que se limitam á valsa, (nem é bom fallar na polka) não encontram pares. Todos os

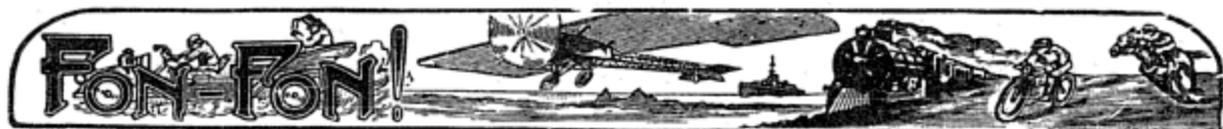
sorrisos femininos evoluem, toda a seducção é exercida sobre os bailarinos que se requebram ao som dos tangos...

— O *one step* também tem suas favoritas...

— O *one step*? você se esquece da *très-moutarde*, aquella dansa toda cheia de pulinhos e de sacudidelas...

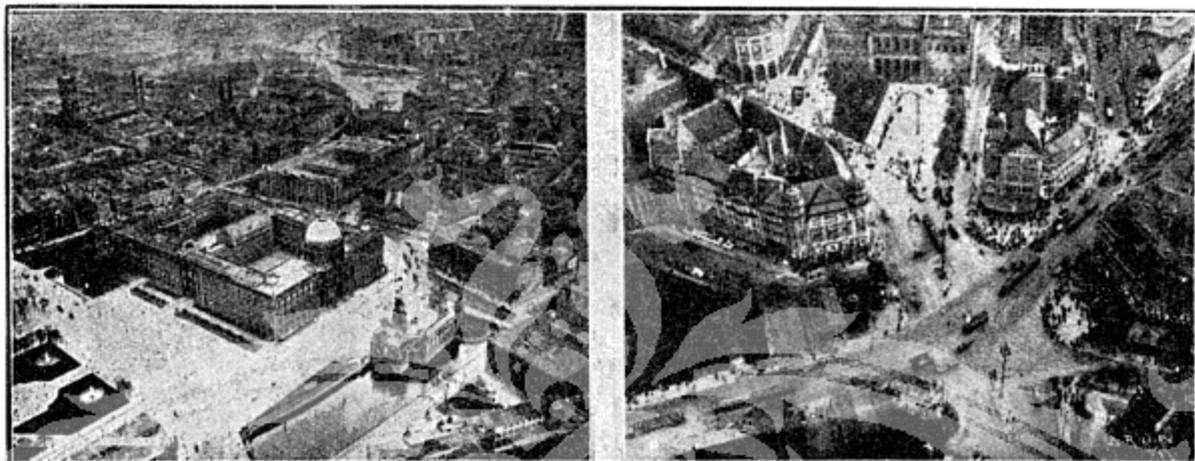
— Ah! meu amigo! compare tudo de hoje com o minueto, com a gavota, com as dansas de outr'ora, requintadamente elegantes...

— Mas também que fim levou a tão fallada galanteria masculina?...



## O ASSUMPTO EM FÓCO

## Berlim vista de um Zeppelin



A' esquerda, o Palacio Imperial e á direita, as praça Potsdam e Leipzig, pontos de grande movimento da capital alemã.

## O ASSUMPTO EM FÓCO

## Cavallaria inglesa



De volta de uma carga.

## RISCOS...

No alto, a lua quarto-minguan-te parecia o perfil de uma mulher anêmica. Ao meio, as montanhas, os morros eram seios, eram o total de um tronco humano. Duas torres parallélas, esguias, tinham qualquer cousa de pernas. As ruas faziam pés gigantescos, cheios de callos. E envolvendo tudo, quasi a tocar o chão, do céu á terra, uma nuvem branca, immensa.

Vocês desculpem... mas aquella noite estava em fraldas de camiza...



Ora, não nos faltava mais nada. A imprensa estampou a noticia alarmante de que na Villa Militar apparecera um vulcão.

Nós somos um paiz que vive eterna e figuradamente... á beira de um abysmo.

Agora, para juntar aos muitos que nos são peculiares, vem o vulcão trazer mais a desgraça de uma phrase feita :

— Estamos em cima de um vulcão...

E assim, em uma mesma occasião, ficaremos — á beira de um abysmo e em cima de um vulcão. Irra ! Que posição incommoda.

Se as suas creanças não estão fortes, sãs e robustas, faça-as tomar immediatamente a

# Emulsão de Scott

FON-FON!



# RUBINETES & CÔRA



Não posso deixar de entrar, minha doce amiga, para o extenso grupo desconsolado daquelles que justamente agora é que tinham tudo preparado para uma viagem á Europa.

A principio foi apenas uma sumida voz lamentosa, que murmurou a tristeza desta desolação.

Depois, timidamente, outro cavalheiro deu curso a esta lamentação. E assim foi indo, até que, no fim do primeiro mez da guerra, attingia, seguramente, a diversos milhares, o numero desolado daquelles que justamente agora é que iam á Europa.

Agora, uma vez passado o segundo mez da luta européa, affirmam as estatísticas que não existe, nesta cidade, um cavalheiro decente, que saiba lêr e escrever por alto e que, ao menos uma vez, tenha estacionado, á tarde, no alpendre da Jardim Botânico, que não se sinta na obrigação de se alistar na multidão daquelles a quem a guerra fez transferir violentamente, uma viagem que justamente agora se devia realizar.

Ora, tu que me conheces, deves comprehender que, figura destacada do nosso meio mundano, eu não podia deixar tambem, de ter preparado uma viagem que pudesse ser, sem prejuizo, transferida por causa da guerra.

A minha habitual discreção fez com que eu sempre te occultasse esta minha triste intenção de

partir para a Europa civilisada. E' que eu queria te poupar tristezas antecipadas e tambem porque, só depois de estar a guerra bem consolidada e de ter eu absoluta certeza de que é asneira partir neste momento, foi que eu me lembrei de declarar a todos e sob todos os pretextos que — justamente agora tinha preparado tudo para dar um passeio á Europa.

Este passeio á Europa é a fórmula classica usada actualmente por aquelles que... não vão á Europa.

Para que a supposta magua que esse impedimento guerreiro trouxe ao meu desejo viajante, tenho empregado, na palestra e na escripta, todas as tonalidades da desolação que possam ser applicadas ao caso.

— E a guerra? — perguntam-me.

— Não me falles. Estou verdadeiramente desolado. Imagina tu que estava com tudo prompto para um passeio á Europa.

— Já foste á Europa? — indagam.

— Qual! Não tenho sorte. Basta que te diga, justamente agora, estava com tudo preparado para um passeio á Europa, pois veio a guerra e atrapalhou-me os planos. Sim, que eu não sou tolo de ir á Europa em tempo de guerra.

E assim, minha doce amiga, eu tenho conseguido alguns movimentos de piedade, actualmente distribuida em profusão, entre aquelles pobres infelizes que — justamente agora é que tinham preparado um passeio á Europa.

Teu Flavio.



Uma corôa de espinhos é uma corôa de rozas, de onde as rozas cahiram...

De Flers et Caillavet.

## NOTAS ARTISTICAS

Virgilio Mauricio



*L'heure du goûter*, quadro do pintor brasileiro Virgilio Mauricio, que figurou no *Salon des artistes français* deste anno. — A esquerda, o autor do quadro que chegou ha duas semanas de Paris, onde a critica recebeu com francos louvores as suas outras obras intitulas: *Dans le rêve*, *Nu*, *Oriental* e *Après le Rêve*.



## TREPAÇÕES

♣ De uma vez por todas, declaramos que esta secção é exclusivamente da lavra dos diversos redactores desta revista.

Não aceitamos nem publicamos collaboração alguma anónima que tenha o character das «Trepações».

Uma pequena phrase — a indicação da hora e do lugar — escripta á margem de um jornal da tarde, foi o meio que Mademoiselle encontrou para se corresponder com elle, naquella viagem de bond, naquella tarde de sabbado.

E Madame, ingenuamente, decorou aquelles versos ultra-lyricos que aquelle poeta aposentado affirmou que eram inspirados por ella.

Confidencialmente, recitou-os a uma amiga íntima, que já os conhecia de têl-os ouvido recitar por outra bocca feminina, ha uns dois ou tres annos passados.

Felizmente a amiga não quiz tirar-lhe a illusão em que ella se achava.

Viu, amou e vae... casar.

A guerra européa forçou-a a regressar, ás pressas, á cara pa-



A MODA

tria. Não era esta a sua intenção, pois quando daqui partiu, com os paes, ia firmemente decidida a

demorar na Europa, pelo menos, uns cinco annos.

A guerra obrigou-a a voltar precipitadamente.

Aqui chegou vae para um mez e logo, de pancada, entrou a *flirtar* com o guapo mocetão estudante e *foot-baller*.

O *flirt* foi pouco a pouco cedendo terreno a um sentimento mais serio e as cousas foram-se tornando cada vez mais serias até que a unica sahida possivel era o casamento.

E' o que vão fazer, já são noivos. Viram-se, amaram-se, *flirtaram* e estão noivos, tudo isto em pouco mais de um mez.

Mademoiselle entrou no Garnier e foi direitinho á estante dos romances.

Tivemos a curiosidade de saber quaes eram as suas preferencias litterarias e geitosamente nos acercamos de Mademoiselle.

E sabem o que ella escolheu e mandou embrulhar?

Dois romances de Jane la Vaudère.

Quem teria suggerido a Mademoiselle esta escaldante leitura?

Dos dois irmãos, um é apreciado poeta e o outro... é um insinuantissimo *causeur*.

Ora, em outros tempos, dava-se um facto curiosissimo.

O primeiro burilava ardentes versos de amor, com dedicatorias e o segundo é que fazia a conquista, em toda a linha e com todos os proveitos das mulheres que tinham inspirado o vate. Um semeava e o outro colhia.

Hoje, o primeiro continúa a burilar versos de amor, n.as o segundo está retirado a uma vida calma e operosa.

Houve um equívoco numa das nossas trepações do ante-penultimo numero.

Ella que não se conformou ainda com o rompimento do guapo rapaz com que entreteve um suave idyllo durante quasi tres annos, não é italiana, é argentina, mas usa um nome de guerra acabado em *t*.

Dahi a natural confusão.

E' um forte e sadio rapagão, alegre e communicativo. Em todas as rodas tem apreciadoras, tanto no *grand* como no *demi-monde*.

Moço, bonito, intelligente e dansando admiravelmente o *tango*, que mais é preciso para ser a *coqueluche* do bello sexo?



A MODA

Ha dias, no *Palace-Club* lá estava elle ao lado de uma graciosa parisiense e quando passamos, ouvimol-a dizer:

— *C'est vrai? dis, dis-le encore!*

Madame e o marido foram almoçar, um dia destes, num dos nossos restaurantes mais afamados. Até ahí nada de extraordinario, pois é perfectamente natural que um casal almoce em um hotel. A meza escolhida ficava bem perto do lavatorio, que ficava de frente para Madame.

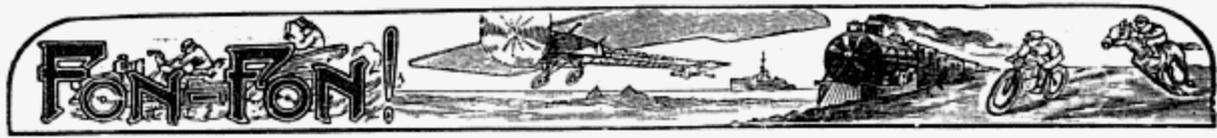
O almoço correu perfectamente e cheio de appetite.

Mal Madame havia bebido a ultima gôta de café, vê dirigir-se para o lavatorio, um cavalheiro grisalho, bem apessoado, trajando um terno de casemira clara.

Estava visto que o cavalheiro ia lavar as mãos, para iniciar ou por ter terminado o almoço.

Infelizmente, o cavalheiro havia acabado de almoçar e, naturalmente, como é de uma limpeza excessiva, lavou as mãos, e alli mesmo, numa sala de restaurante, cheia de pessoas com appetite, arrancou a... dentadura e deu-lhe uma formidavel esfregadella alli mesmo, naquella mesmo lavatorio.

Madame não poude conter um grito de indignação e nojo, e ju-



rou que nunca mais voltaria a almoçar naquele restaurante, só com receio de encontrar novamente, o famoso limpador de... dentaduras.

O joven vice-director atirou-se resolutamente áquella conquista. Parecia-lhe galante, apesar de ter o rosto encoberto pela trama complicada de um véo expesso.

E tomou o mesmo bond em que ella embarcou, desceu no mesmo lugar em que ella desceu e poz-se a rondar a casa onde ella entrou.

Dahi a pouco, eil-a que surge á porta e o chama.

Elle approxima-se e... dá meia volta e dispara dalli. Era velha, feia e desdentada, dissabores phisicos encobertos pela trama complicada de um véo expesso.

Deu no illustre poeta um delirio tal de elegancia, que até já serviu de *garçon d'honneur*.

Os amigos andam apprehensivos com esta alarmante manifestação neurasthenica.

E' ainda a respeito de um poeta, esta nota, mas de outro poeta.

Entabolará-se aquelle *flirt*... á distancia.

Viam-se nos bonds, olhavam-se na Avenida, contemplavam-se nos cinemas.

Os laços sentimentaes se foram apertando. Agora, á noite, encontravam-se á esquina da rua em que ella mora, graças á protecção efficaz de uma amiga prestimososa.

A primeira vez que se encontraram, depois de entabolada a conversa, elle quiz saber-lhe o nome e perguntou:

— Agora, já que nos conhecemos mais de perto, diga-me o seu nome.

E ella, desembaraçadamente, como se estivesse a dizer a cousa mais natural do mundo, solfejoulhe:

— Felicia...

O poeta empallideceu medonhamente.

Felicia! Nem serve para acrostico.

E' ás quintas-feira, á tarde, no chá da Cavé, que os dois continuam a se encontrar.

Por hora, a cousa não passa da classica linguagem muda dos olhares. Outro dia, tão distrahida estava ella na contemplação, que, em vez de molhar o biscoito no chocolate, molhou-o, no copo de agua.

Elle sorriu e ella... encalistrou. Oh! o amor!

*Trepador.*

Nós estamos diante da vida como diante de um espelho.

*Camille Maclair.*

#### OS NOSSOS MEDICOS



Dr. Oliveira Aguiar, conhecido clinico, que faz parte da directoria da Associação Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro, da qual é um dos mais valiosos esteios.

#### CIUMES

Brigas commigo sempre, exasperado, Por uns motivos futeis de ciume Que, dias ha se elevam de azedume A ponto tal, que ficas transformado.

Mas, que terrivel, pessimo costume! Prova de amor assim que nos é dado Não passa d'uma ideia desastrado; Pouco miolo, enfim, é que resume.

Nunca mulher sincera que nos ama Intensamente, julgo, não se inflamma Em tão duro sentir de féra brava.

— Vejo-te, ás vezes, prezo de tal sonho, Que para te conter, nem da Allemanha Todo o exercito, creio, que chegava!!

*Telles de Meirelles.*

#### Notas academicas

#### Associação Brasileira de Estudantes



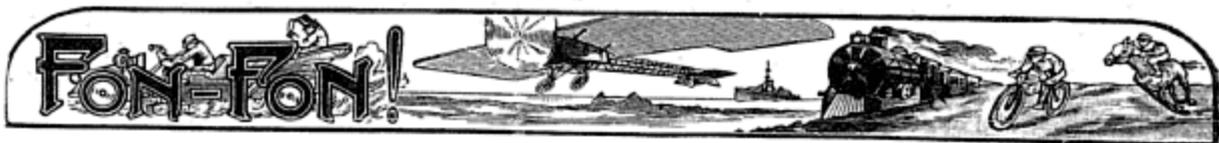
Aspecto de um dos salões da Bibliotheca Nacional por ocasião da festa da Associação Brasileira de Estudantes, em honra e despedida dos socios que terminam seus cursos em 1914. — O conde de Affonso (Celso ao centro) tendo á sua direita o bacharel Rodrigo Octavio, nosso prezado collaborador, que pronunciou um discurso notavel pela forma e pelo espirito.



## “A BEMFEITORA”

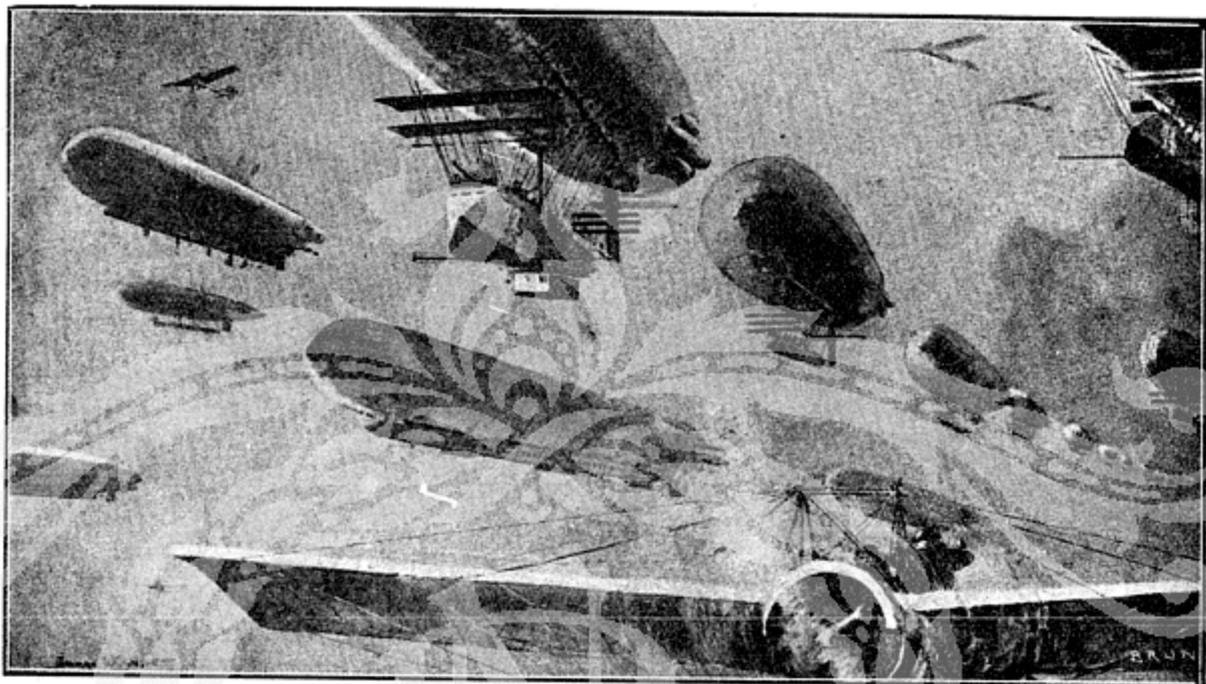
sociedade, Series de 1500 socios. Faz no maximo

Sociedade Mutua de Seguros de Vida e sorteios mensaes. Autorisada a funcionar pelos decretos ns. 10.999 e 11.031. Antes de fazer um seguro e examinae os prospectos desta 2 chamadas mensaes. — Séde: rua Alfandega 53, sobrado.

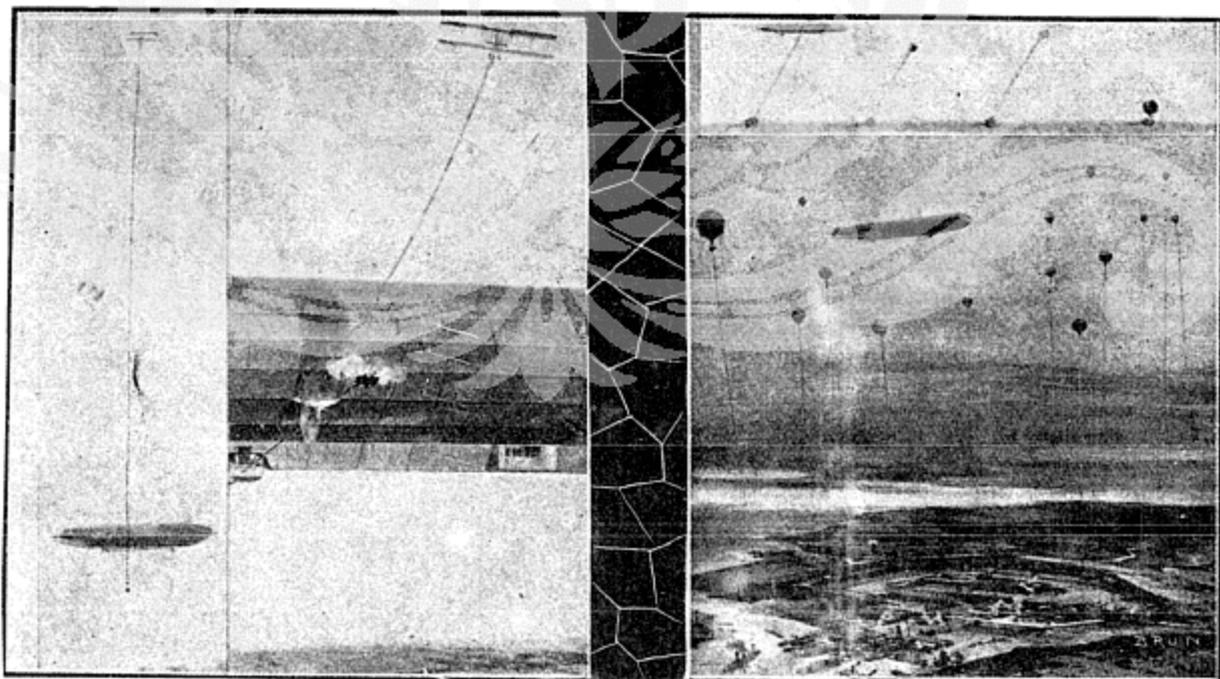


## O ASSUMPTO EM FÓCO

A guerra no ar



Uma esquadilha de dirigíveis e aeroplanos esclarecedores (*scouts*) em marcha para o ataque.

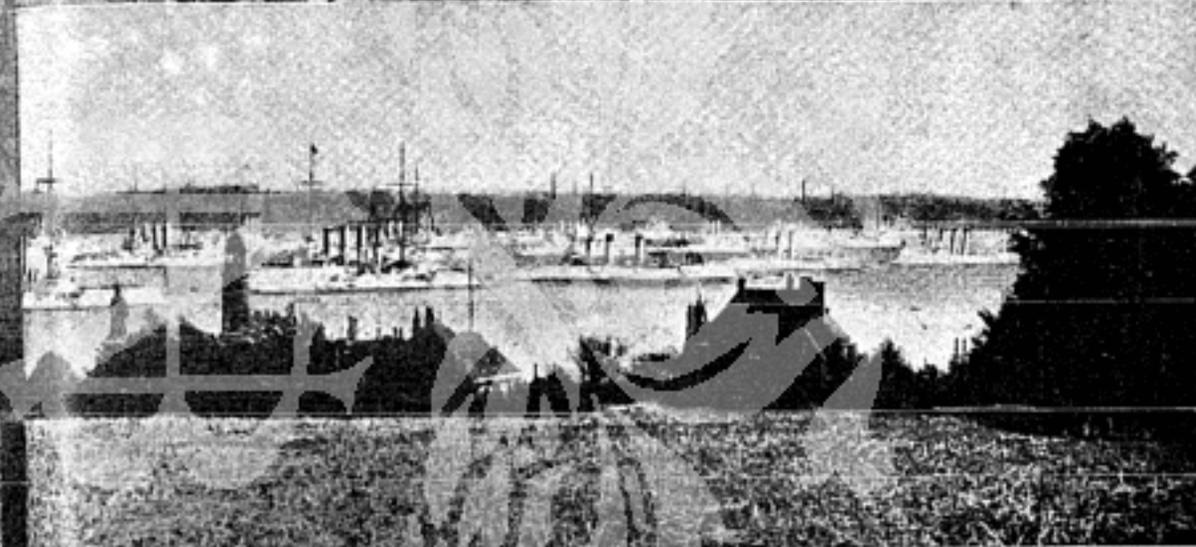
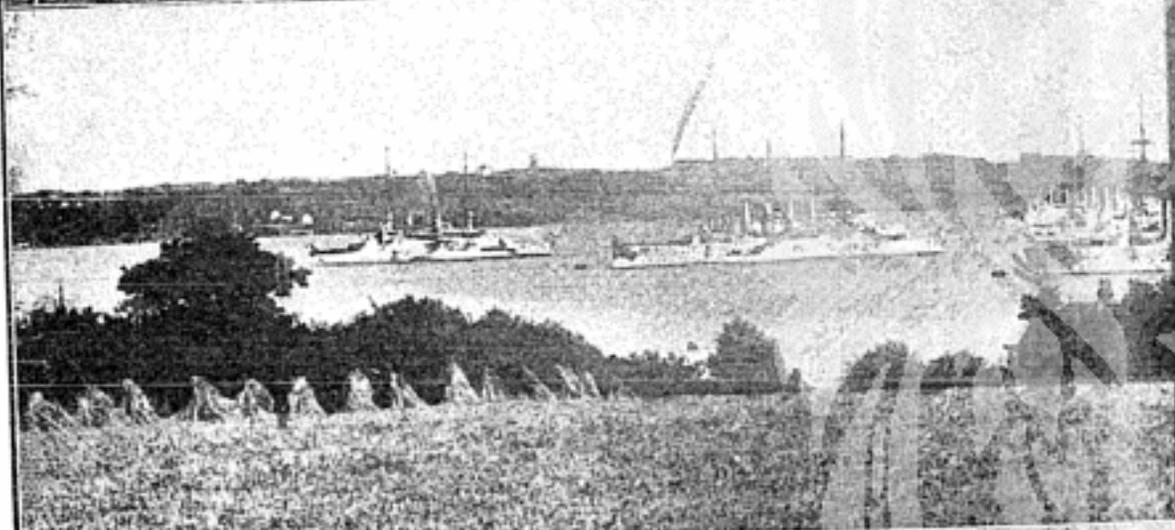
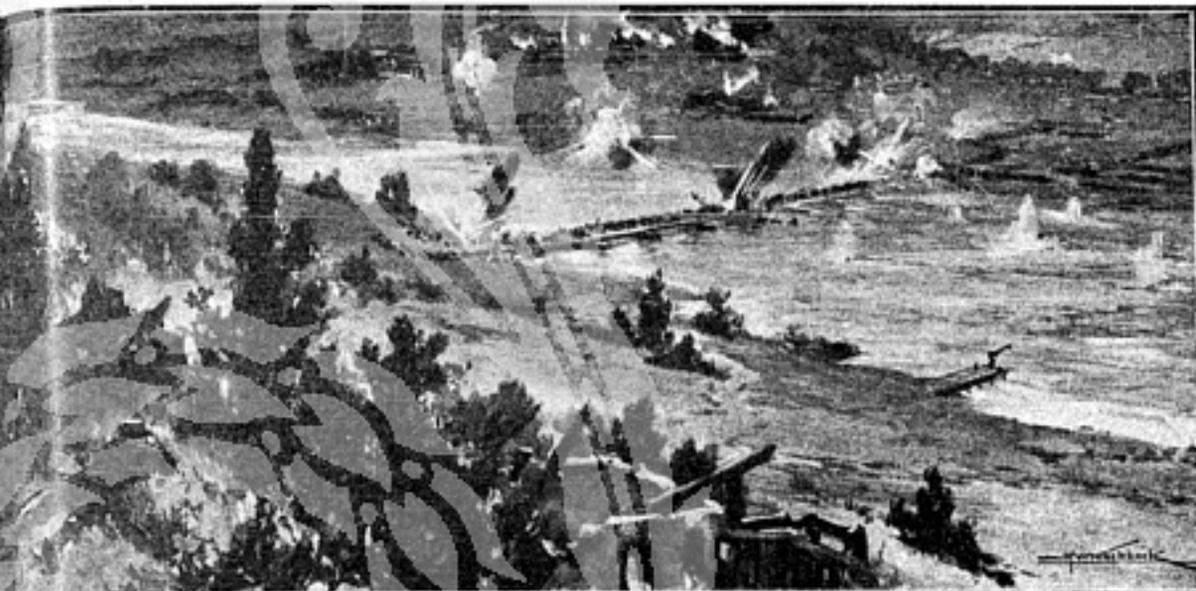
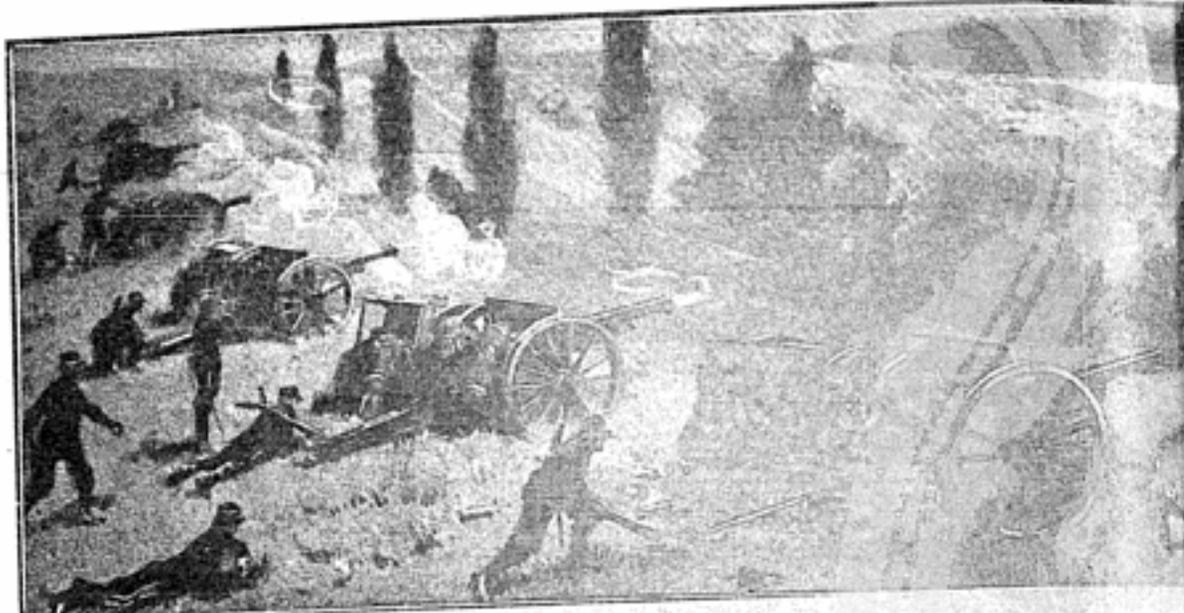


À esquerda: o ataque de aeroplanos aos dirigíveis, por meio de bombas; à direita: minas aéreas para a destruição de dirigíveis e aeroplanos, já usadas em Antuerpia, contra os Zeppelins.

\* Helios Lobo é um nome conhecido entre os estudiosos do direito internacional americano.

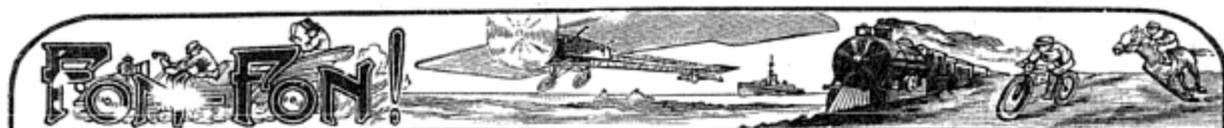
Antigo secretario do saudoso Chanceller Rio Branco, Helios Lobo sempre se distinguiu pela sua dedicação ao estudo das relações do Brasil com as demais nações, em face do direito internacional, tendo já publicado varias obras sobre a materia.

*O Brasil e os seus principios de neutralidade* é a ultima dentre ellas e que, no momento actual, é de grande interesse para quantos se dediquem ao estudo do assumpto. Embora alheios á especialidade de que trata o presente estudo, agradecemos o volume que nos foi offerecido, recommendando a obra aos entendidos.



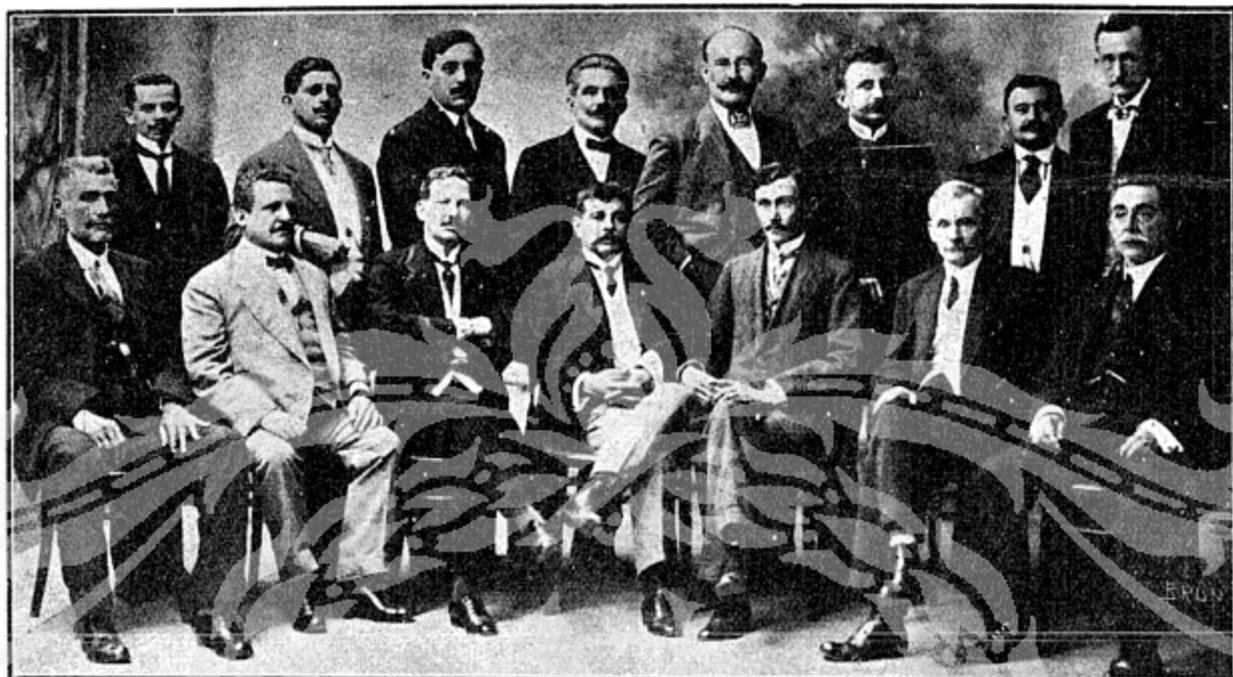
## O ASSUMPTO EM FÓCO

(Ao alto) — A artilharia franceza destruiu a ponte construída varias vezes pelos allemães sobre o Mosa. — (Ao centro) — A esquadra allemã reunida no canal de Kiel, que comunica o Mar do Norte ao Mar Baltico. — (Em baixo) — Uma carga de bayoneta dada pelos Turcos, os celebres soldados algerianos que actualmente tem 89 batalhões das tropas auxiliares do exercito francez.



## FON-FON NO CEARÁ

O Momento político



Os quinze deputados estaduais, que romperam em oposição ao governo do Coronel Liberato Barrozo. (Da direita para a esquerda, sentados) Pedro Rocha, Polydoro Coelho, Pantaleão Telles, Floro Bartholomeu, Manoel Satyro, Antonio Luiz, Affonso Fernandes. (Em pé) Virgílio Corrêa, Jorge de Souza, Pompeu Pequeno, Armando Monteiro, Abilio Martins, Leonel Chaves, Antonio Sylvino e Antonio Pinto Sá Barreto.

### UM MENDIGO CHIC...

O brasileiro gosta de dar esmolas. Ou por natural tendencia caridosa, ou para se sentir superior, ou para que os outros vejam... sei lá, o certo é que os pedintes são mais abundantes nas nossas ruas do que os fungos nas florestas, ao estiar d'algunha chuva... Possuímos, como adorno da cidade, uma multidão de pobres, homens, mulheres, dos tres annos aos noventa.

De longe em longe, a policia resolve enviar uns soldados e um automovel em cata, pelas esquinas, ao longo das calçadas, ás portas das igrejas. Levados para a delegacia mais proxima, o commissario os interroga, manda revistal os. Alguns carregam amplas notas escondidas; outros, papeis rendosos; a maioria, uma féria melhor do que a de qualquer operario. Mas, dias depois, soltos, voltam todos á profissão...

Ha mendigos de innumeras especies, de innumeros feitios. Desde os invalidos, cegos, aleijados, até os elegantes, passando pelas mães com os filhos ao collo, as velhas que descompõem, os garôtos que perderam o bilhete ou o dinheiro da venda das folhas, etc., etc.

Os elegantes são tres: um hespanhol de cabelos brancos, cujo ponto é allí, na Avenida, junto ao Club Naval; cheio de maneiras, sorridente, affavel. Veste de preto, e supplica com voz melliflua e

phrases escolhidas. O segundo elegante é um inglez que segue atraz dos transeuntes, murmurando: — «Doctor... doctor...»; perambula da praça Mauá ao Café Jeremias, das seis ás dez da noite. O terceiro é um bello velho nacional, sentado, o dia inteiro, na volta da rua Rodrigo Silva para a rua São José, ao canto da igreja. Usa uma cabelleira cuidadíssima, e faz gestos de prece que eu recommendo aos pintores...

Entretanto, além dos tres acima citados, mais um existe. E' chic. Estou em crêr que é leitor do *Bino-culo*. Pára, aos domingos, na esquina da rua d'Alfandega com a Avenida. Quem o avista não pensará que é um mendigo. Chapéu de côco, cinzento, com fita negra; collarinho alto, gravata de seda; fraque, collete claro, calça listada; botinas de verniz preto e pellica branca... Só lhe faltam luvas e bengala. Não é faquista como varias pessoas que se vestem assim; é mendigo. Quando passa alguem, tira respeitosamente o chapéu e implora: — Dê-me uma esmola, faça o favor...

A sabedoria humana está em viver como se a vida fosse eterna, e em colher o minuto presente como se elle durasse sempre.

*Remy de Gourmont.*

# ANTIGAL

DEPURATIVO POR EXCELLENCIA  
CURA TODAS AS IMPUREZAS DO SANGUE

É DE GOSTO AGRADAVEL E DE ACÇÃO RAPIDA

◆ ◆ Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil ◆ ◆



## OS NOVOS LIVROS



### AGENOR DE ROURE

já é um nome justamente cotado nos nossos meios intelectuaes; o seu tirocinio pela vida da imprensa deixou bem assignalada a sua competencia de escriptor e a solida cultura do seu espirito.

Pesquisador estudioso e cheio de curiosidade, tem já documentada em trabalhos de valor a sua predilecção pelos nossos assumptos historicos.

Agenor de Roure acaba de publicar um precioso subsidio para a nossa historia politica, a que deu o titulo de *Formação Constitucional do Brasil*.

E' um estudo minucioso, documentado, cheio de detalhes interessantes, da genese do nosso constitucionalismo.

Vale muito como documentação historica, o trabalho de Agenor de Roure, sendo ainda digno de destaque, o criterio que presidiu à escolha dessa documentação e a maneira simples e attractiva por que o illustre escriptor faz a exposição do assumpto, tirando-lhe a natural aridez cançativa e tornando-o uma leitura que se faz sem cansaço e até com uma justa curiosidade.

A *Formação Constitucional do Brasil* entra a figurar no limitado numero de valiosos estudos historicos que possuímos, da nossa desconhecida vida politica e os apreciadores desse difficil genero de estudos, encontrarão no trabalho de Agenor de Roure muito detalhe precioso, muita pesquisa de valor e ignorada até agora e tudo feito e exposto com muito criterio e muita competencia.



O latino é essencialmente amoroso e religioso. Precisa estar sempre de joelhos: diante de um deus, de uma mulher, de um homem, de um livro... de qualquer cousa, emfim.

*Dos Goncourt.*

## LE PETIT TAMBOUR DE L'AN II (\*)

Buvant la grêle de mitraille, et trébuchant dans les sillons, devant les vieux brisquards qu'il raille, marche l'enfant du bataillon.

Le gros tambour roule à son flanc sur les haillons couleur de France, le long baudrier de cuir blanc sur ses sabots reste en souffrance...

Le fier gamin, soldat sans peur, pour répondre au bruit des décharges ne connaît qu'un rythme vainqueur « La charge! »

Cheveux au vent dans la mêlée, rageusement il bat l'assaut. Percant le voile de fumée, son regard bleu va au drapeau.

Et de son cœur jaillit soudain le chant sacré, LA MARSELLAISE, qu'on entend reprise au lointain dans le fracas de la fournaise.

Le fier gamin, soldat sans peur, pour répondre au bruit des décharges ne connaît qu'un rythme vainqueur : « La charge! »

Mais tout à coup une grenade a déchiré ses mains crispées : il tambourine par bravade avec ses petits bras brisés...

Puis un vertige abat l'enfant qui râle en se dressant, stoïque, sur son tambour souillé de sang : « Maman... Vive la République!... »

Le fier gamin, soldat sans peur, pour répondre au bruit des décharges, ne savait qu'un rythme vainqueur : « La charge! »

*Jean Rouch.*

(\*) Uma das canções mais em voga em Paris, ultimamente.

## NOTAS ACADEMICAS



O bacharelado Pedro Galvão do Rio Apa, filho do Marechal Barão do Rio Apa, delegado brasileiro junto ao ultimo Congresso Academico do Chile.

## NOTAS MUNDANAS



Senhoritas Ritoca Meirelles e Soemes Borges



☀ O facto, dizem, deu-se em Nitheroy.

Um portuguez, possuidor de um par de suissas respeitaveis, entrou na loja de um barbeiro e sentou-se n'uma das poltronas que era servida por um allemão.

— Você me apara o cabelo...

— E essas barbas? — indagou o official...

— Veremos depois.

Emquanto cortavam-lhe o cabelo, o portuguez ferrou no sono. O allemão querendo aproveitar o tempo e vendo a soneca prolongar-se, não hesitou e começou a aparar uma das suissas.

N'isto o freguez acorda, dá pela cousa e encolerizado.

— Quem lhe mandou tocar na barba, seu idiota? Quebro-lhe a cara!

O dono da barbearia procura apazigual-o.

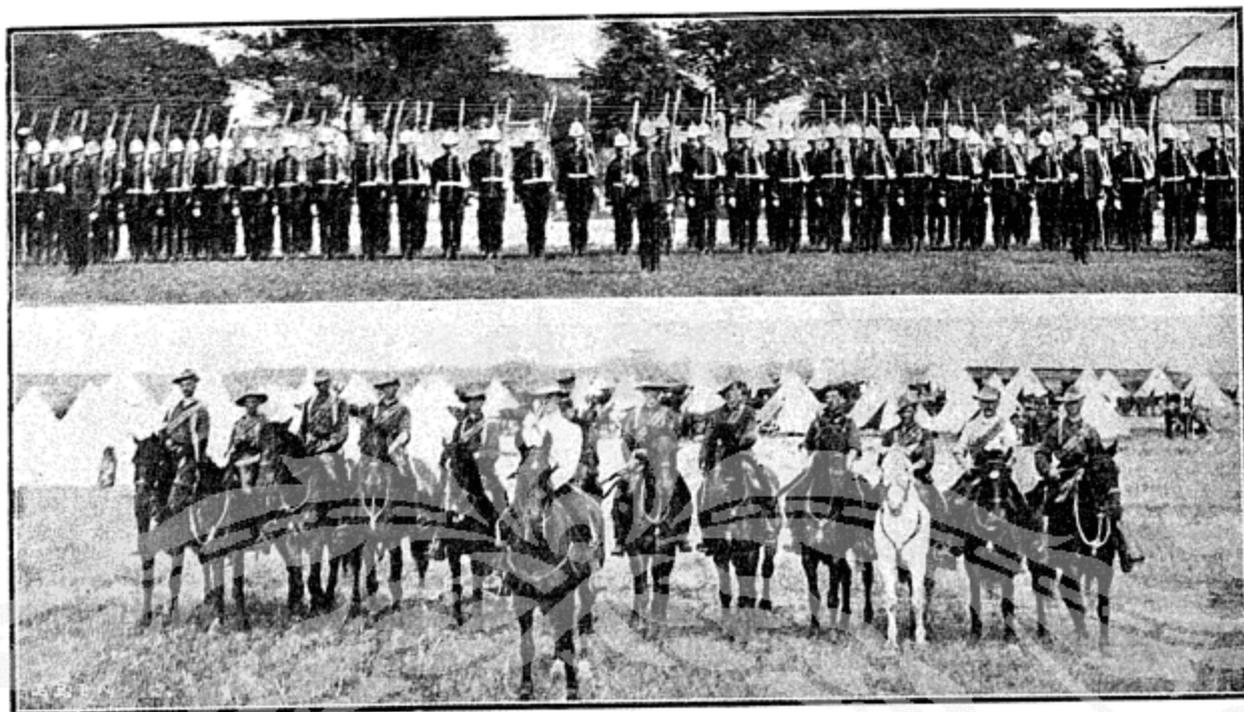
— Desculpe, elle julgou bem fazer...

— Que o que! violou a neutralidade!...

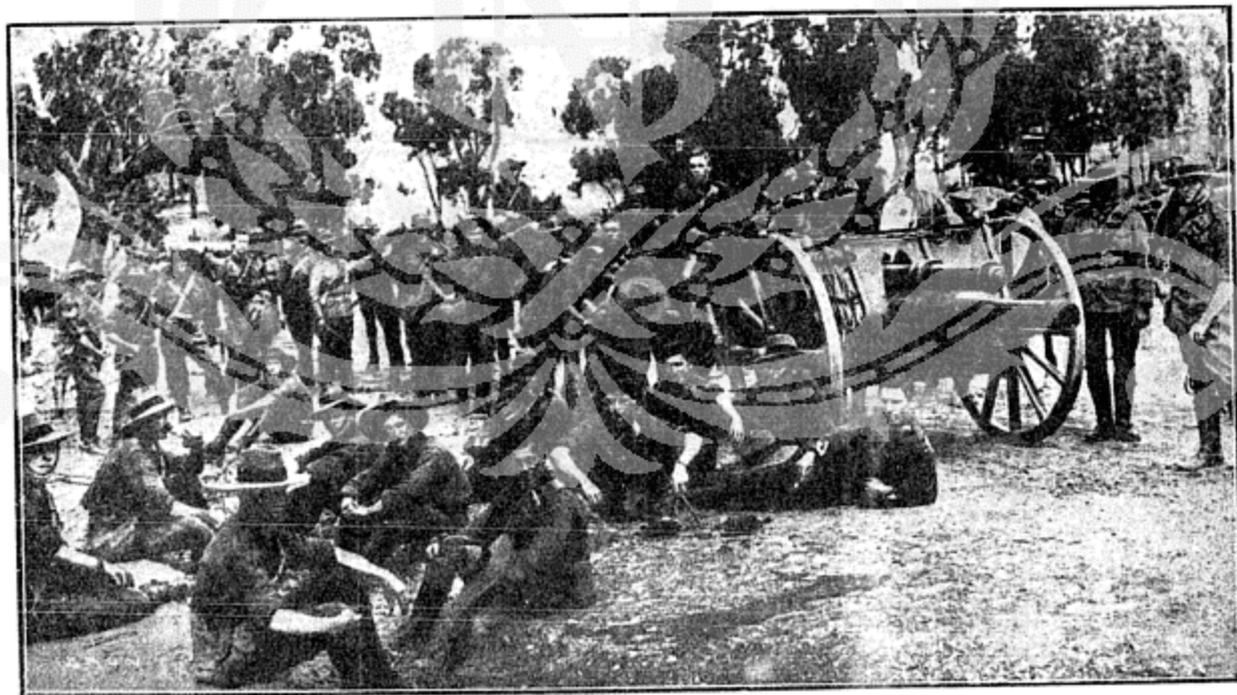
— A neutralidade?

— Pois então elle não entrou, com a thesoura, pela suissa a dentro?

*Se non è vero...*



Ao alto : uma companhia de infantaria canadense, da primeira expedição de 20.000 homens que se batem ao lado dos ingleses; em baixo : acampamento e um pelotão de cavallaria canadense.



Tropas australianas, pertencentes á primeira expedição de 20.000 homens, que se foram unir ao exercito inglez no continente europeu.

**O delirio de economia** que nos atacou, está na mesma proporção do delirio de gastos, de que tambem fomos atacados.

E seguindo sempre a mesma norma de exagero, assim como não sabemos gastar, continuamos a não saber economisar e cortamos cegamente nas despesas.

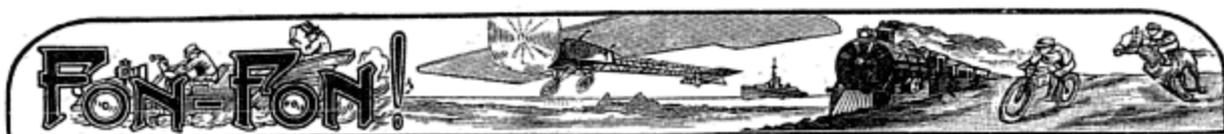
Por enquanto, a cabeça de turco do nosso delirio economico, é o Ministerio da Agricultura.



Já são tres, se não nos enganamos, os projectos de reforma do encrocado ministerio e é bem provavel que até o momento de ser votado o respectivo orçamento, outros appareçam.

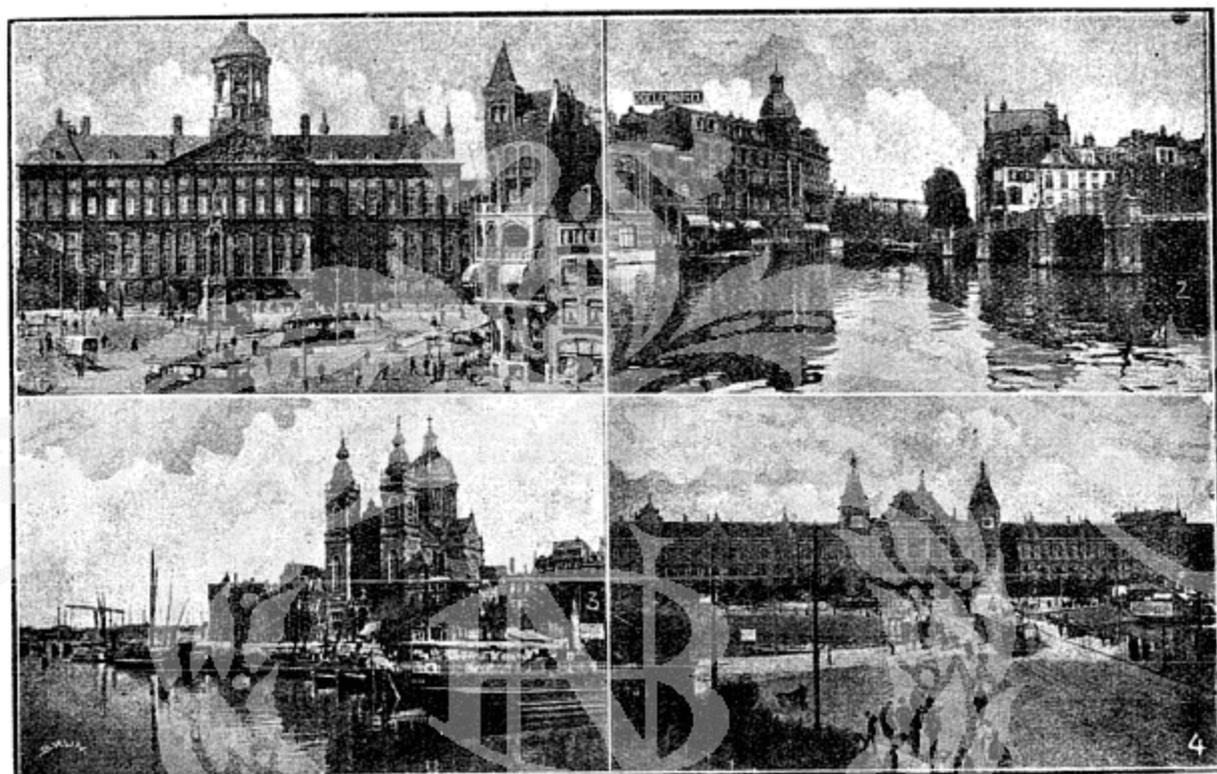
Por fim, como sempre acontece, o Congresso, apesar da urgente necessidade de fazer economias, reduzirá todas as verbas, mas, em compensação, adicionará á cauda do orçamento uma série de autorisações, que virão... compensar as economias feitas.

E tudo ficará como antes.

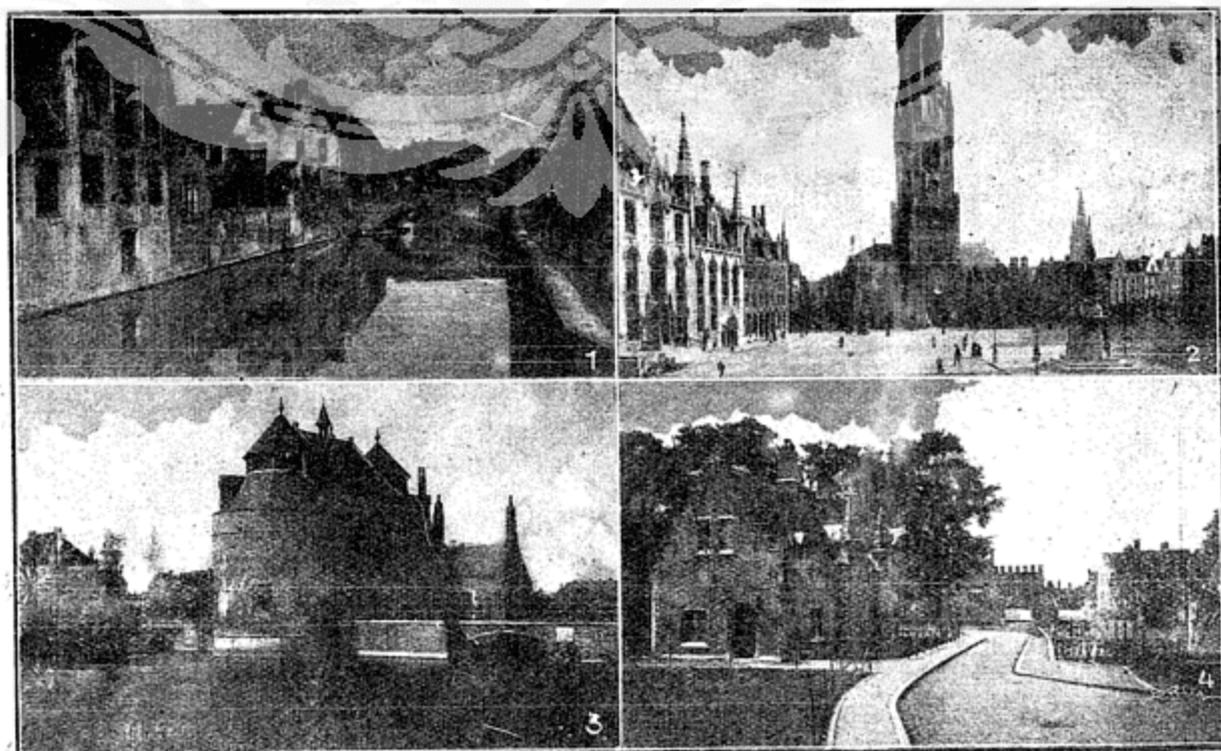


## O ASSUMPTO EM FÓCO

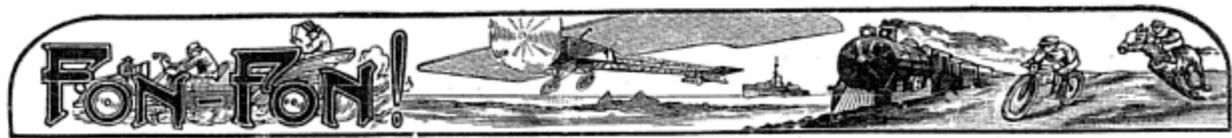
### AMSTERDAM-BRUGES



Vistas de Amsterdam (Holanda) que se tornou o centro de informações da guerra na Bélgica.  
 1. Palacio Real. — 2. Hotel Doelen. — 3. Cães Hendrikkade. — 4. Estação Central.



Vista de Bruges, a linda cidade-morta, agora em poder dos alemães. — 1. Caes dos Marmoristas.  
 2. A Grande Praça, com o Belfroi. — 3. A porta de Ostende e o lago do Amor. — 4. Uma casa de retiro.



## PERFIL

Escreveu-me pedindo que fosse vel-a. Estava doente, de cama, e precisava do conforto de uma companhia affectuosa.

Dei dois pulos de contente.

Realisava-se assim, o meu intenso desejo de conhecê-la... de perto, de ouvir-lhe a doçura da voz, de sentir, sobre mim, o velludo carinhoso de seus olhos negros.

Não esperei segundo recado. Enverguei a elegancia do meu frack novo e parti.

Quando cheguei, o seu quarto jazia no silencio mysterioso de uma meia luz convidativa.

O dia penetrava alli, atravez do tecido leve de um store de luxo. Por todo o quarto pairava a molleza provocadora daquella meia sombra calma.

Cheguei-me e a custo distingui estirado sobre a cama, o seu lindo corpo de mulher morena. Percebeu-me e romanticamente indagou:

— E's tu?

Sim, era eu, que mal recebera o seu bilhete, disparara para alli.

Ella, ainda mais romantica, soltou um longo suspiro, agradecido:

— Ah! como és gentil!

Não, não era gentileza, era uma obrigação sentimental. E pegando-lhe amorosamente na mão, solfegei-lhe um velho madrigal já muito usado.

Ella soltava suspiros e remexia-se agradecida.

Parei. Acabara-se o madrigal.

Então ella, permittiu que lhe beijasse a mão. Depois, erguendo o corpo a meio, encostou-se aos travesseiros. Sentei-me desembaraçadamente á beira da cama.

A meia luz do quarto tornava ainda mais mysteriosa a nossa attitude. Eu, palavra, estava gostando desse mysterio e dessa meia luz.

De repente, porém, ella, deixando cahir o braço languidamente sobre o travesseiro, apontou-me a janella e pediu-me num quasi sussurro sentimental:— Tem paciencia, amor. Levanta alli aquelle *ristori*.

Se vocês soubessem como eu encabulei...

## NOTAS DE REPORTAGEM

## Festival



Aspecto do numeroso auditorio que assistiu no salão nobre do *Jornal do Commercio*, ao grande festival musico-litterario, organizado pelo Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão, em beneficio das obras pias da Matriz do Engenho Velho.

### ROS RIOS

Rios, correi! Vosso destino é grande como nós mesmos, que serpeaes, morosos. Claros, a resvalar de lande em lande, sois os judeus-errantes silenciosos.

Pela distancia immovel, que se expande por distancias, semeaes os proprios gosos, pedindo á aspera sêde que se abrañde, que ac voscaas aguas são para os cequiosos.

E assim, vivcis a vida dos prophetas, a adivinhar desejos e toruras, ancias mudas e coleras secretas...

Alegrias... Ah! sempre haveis de tê-las, como os fieis guardadores, nas planuras, do tremulo thesouro das estrellas!

### ÁS TORRES

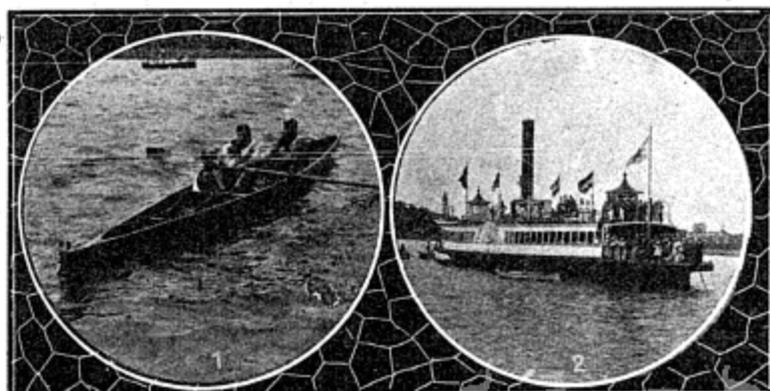
Torres, somos irmãos no sonho, na ancia immensa, que é volupia das alturas. Amaes, como eu, o ignoto, o ermo, a distancia, no longinquo estirar-se das planuras.

Branca e evocativas, na inconstancia dos tempos, longe do odio das creaturas, preferis, sempre as mesmas, desde a infancia, a olysca paz das coilhões obscuras.

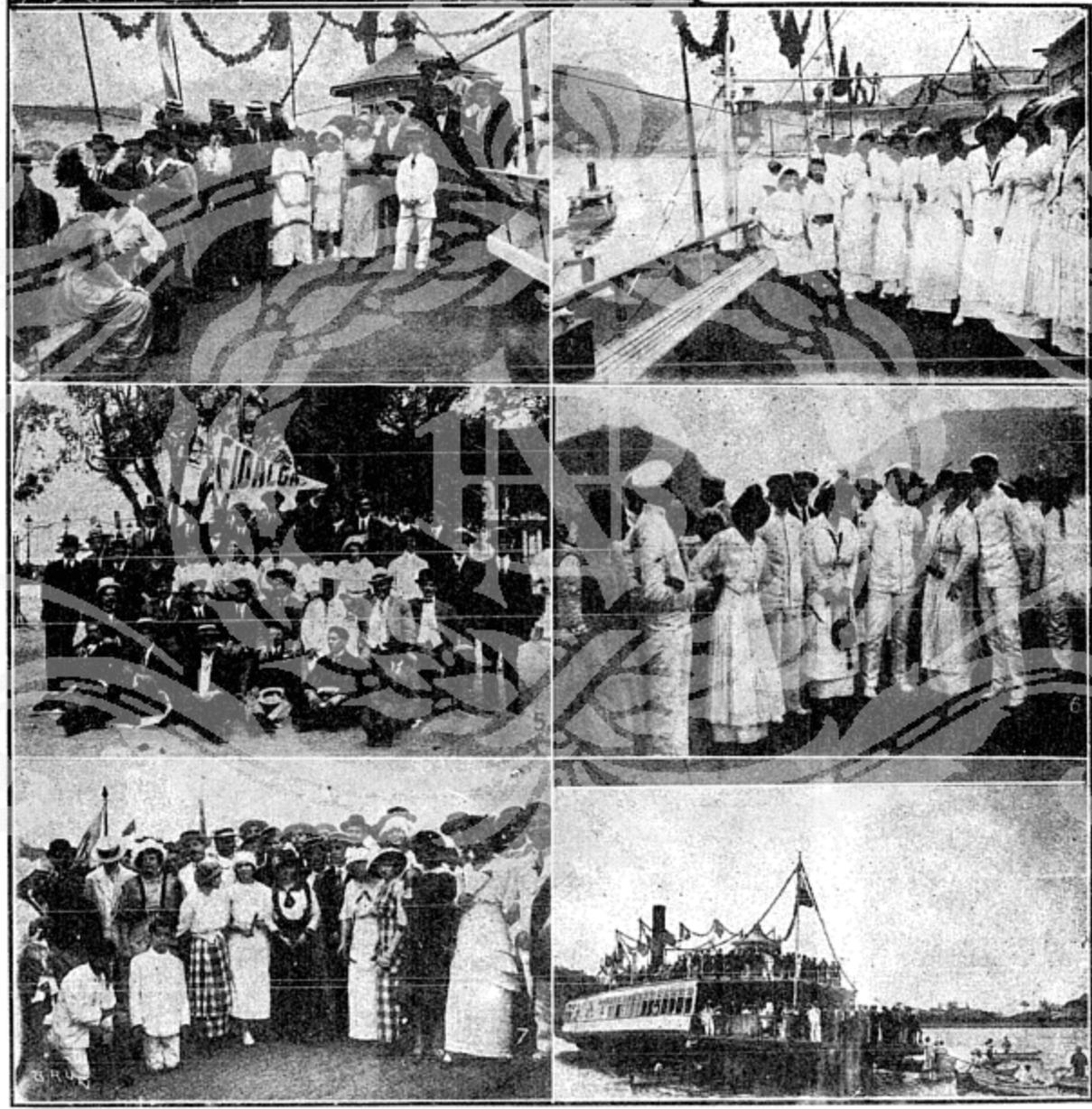
E no abandono, recolhidas, vêdes o espectáculo tragico da vida, as gerações que teem perpetuas sêdes...

Ah! e como nos ligam fortes laços, quando, de noite, nós, de alma esquecida, bebemos o silencio dos espaços!

Hdefonso Faicão.



Notas  
Sportivas  
\*  
REGATAS



*Regatas realizadas em 18 de Outubro promovidas pelo Club Internacional de Regatas.*

1 - « Abilee », do Club Vasco da Gama, vencedor do « Pareo Argeu Vieira de Souza » —  
 2 - Barca do Club de Regatas Gragoatá. — 3 - Grupo de convidados do Club Natação e Regatas  
 a bordo da Barca Segunda. — 4 - Grupo de Senhoritas a bordo da Barca do Club Gragoatá.  
 — 5 - Socios e convidados do Club União dos Atiradores, que assistiram as regatas de bordo  
 da lancha « Oriente ». — 6 - Grupo a bordo da Barca Segunda do Club Natação e Regatas —  
 7 - Barca do Club Natação e Regatas. — 8 - Grupo de socios e convidados a bordo da Barca  
 Segunda do Club Natação e Regatas.



Espiar casamentos

O ASSUMPTO EM FÓCO Os dirigíveis alemães

parece que é, entre nós, uma das formulas mais apreciadas das nossas diversões humanas.

Em dia de casamento na matriz de um arrabalde, move-se toda a sua população para... espial-o.

O interior do templo transborda de curiosos, as escadarias, o adro, as proximidades, enchem-se de modo a quasi impedir o transito. E todos os que alli estão, são levados pela curiosidade de... espial casamento.

Entretanto, por mais extranho que possa parecer esta diversão, não haveria nada a criticar, se os que fossem... espial casamentos, se limitassem á funcção de... espões.

Mas não. Além de espial... criticam.

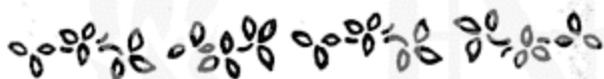
Criticam em voz alta, a belleza da noiva, a fealdade do noivo, as toilettes dos convidados, tudo, enfim. Chegam até a dar vaias.

Ainda ha pouco tempo, acompanhando um casamento, entrou na igreja um cavalheiro conhecido pela sua excessiva gordura e pelo nome politico que possui.

Pois foi vaiado... por ser gordo.

E quantos outros casos poderíamos citar!

Podem espial casamento, ninguem lhes nega este prazer, mas, ao menos, limitem-se a isso.



Todas as vidas se equalam em essencia, em face da grande illusão. Onde ellas se differenciam é na fórma que engana os olhos e os espiritos.

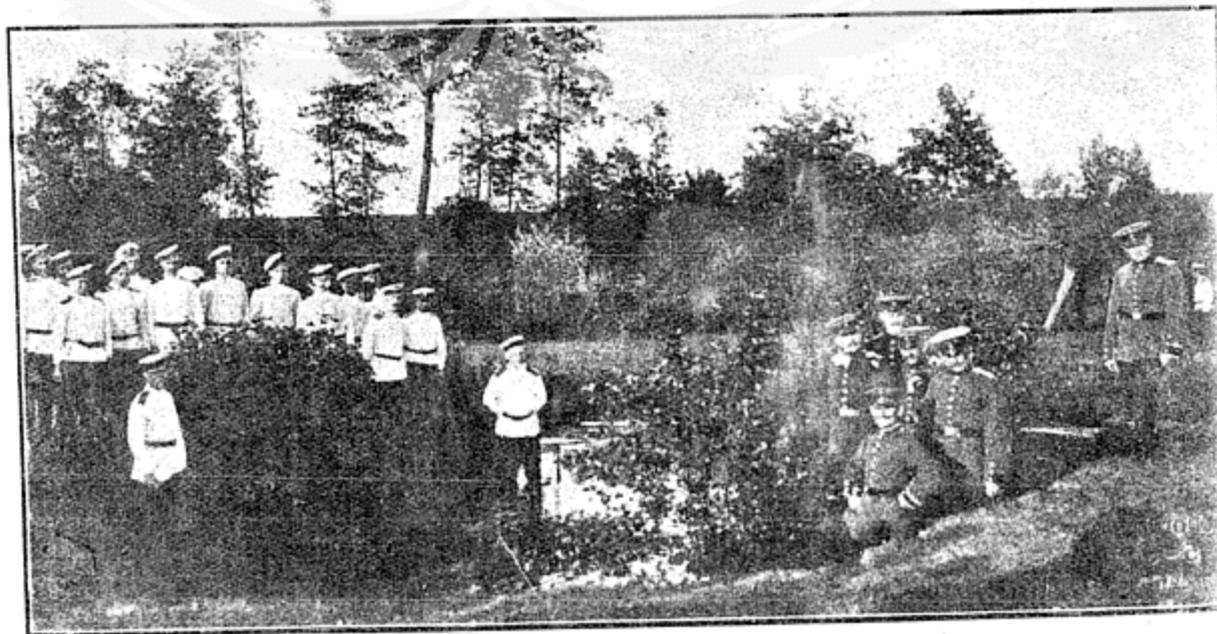
*Aquilino Ribeiro.*



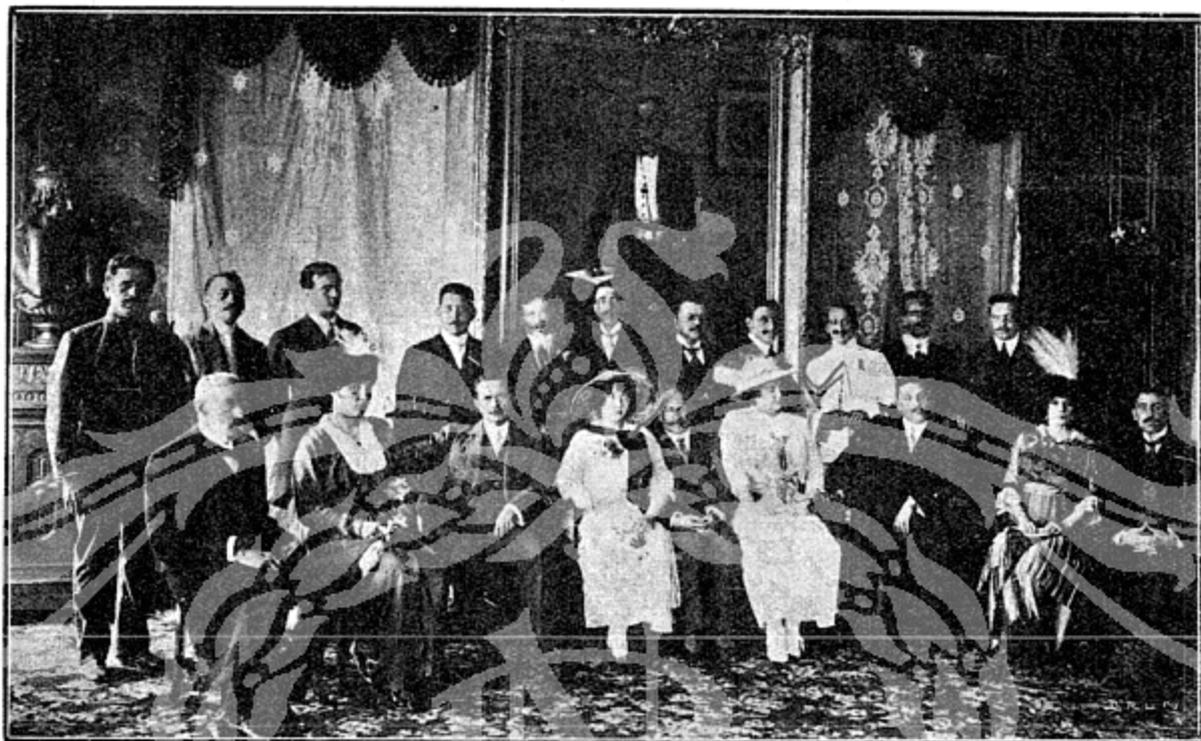
À esquerda o conde Zeppelin, inventor dos dirigíveis de igual nome, e que se propõe levar a guerra ás ilhas inglezas, pelo ar, em companhia do conde Haessler.

O ASSUMPTO EM FÓCO

Antes da declaração de guerra



Officiaes de Artilharia russos (á esquerda) e allemães (á direita) em excursão pela fronteira, em Tonczyno (Prussia Oriental), dias antes do começo das hostilidades. O riacho é a linha divisoria entre a Russia e a Alemanha.



Photographia tirada no Palacio do Ingá depois do almoço offerecido ao Marechal Hermes pelo Dr. Oliveira Botelho (o terceiro sentado a partir da esquerda). Veêm-se entre os presentes os Drs Ponce Leão, Nunes Ferreira, chefe de policia, J. Nova Machado, etc.



*Deputados Nicanor do Nascimento, Fioriano de Brito, Victor da Silveira e outros (Camara) — De accordo com o pedido que nos dirigiram, damos conhecimento ao publico de que VV. EExs., até agora, ainda não*

foram citados como provaveis ministros do futuro governo; entretanto, esperam em Deus, que até 15 de Novembro, uma vez ao menos, mereçam a honra desta distincção, tão largamente distribuida pela imprensa eutre os seus collegas de Camara.

*Senadores Gervasio, Augusto de Vasconcellos, Serapião, Braz Arantes e Barão de Traipú — Parece que o ministerio já está completo. Fica para outra vez.*

*Intendentes Roboira, Ozorio de Almeida, Getulio dos Santos e Leite Ribeiro (Conselho Municipal) — Dizem que a lotação do futuro ministerio já está completa. Tambem porque acordaram tão tarde?*

*Varios outros candidatos a ministro (Em todo o Brasil) — A nossa influencia politica, por maior que seja, não pode ter valor no momento actual. Aconselhamos aos illustres candidatos recorrerem á protecção valiosa do senador Bernardo Monteiro que não se nega a encaminhar ao Dr. Wenceslau Braz, todos os pedidos que recebe neste sentido. O senador Bernardo Monteiro regressou a esta capital para exercer a nobre funcção de protector de pedidos de todos aquelles que desejam ser ministro. S. Ex. só encontra uma difficuldade para attender a taes pedidos: é o reduzido numero de pastas, que são apenas sete. Entretanto, S. Ex. pede-nos que*

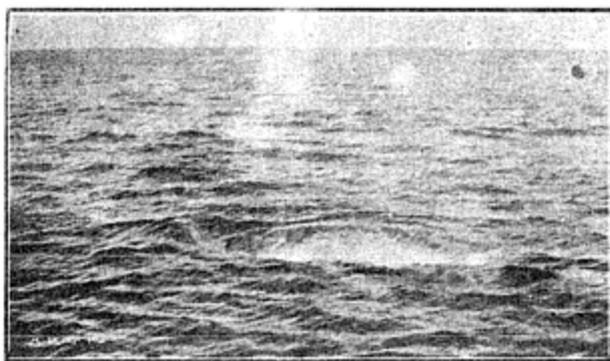
declaremos que se não fosse este impedimento, está plenamente convencido de que o Dr. Wenceslau Braz já teria nomeado ministros os 19.832 e meio (este meio é o Sr. Borges da Fonseca) candidatos até agora indicados.

*François de Oituir (Rio) — Venha procurar o nosso compa-  
nheiro, das 2 ás 4 horas da tarde.*

*René Myosotis (Rio) — Póde mandar trabalhos seus para a  
nossa collaboração, mas ficam sujeitos ao visto de um dos  
nossos redactores, que além de excellente prosador, é um  
poeta de real valor.*

*Estafeta.*

### CURIOSO INSTANTANEO

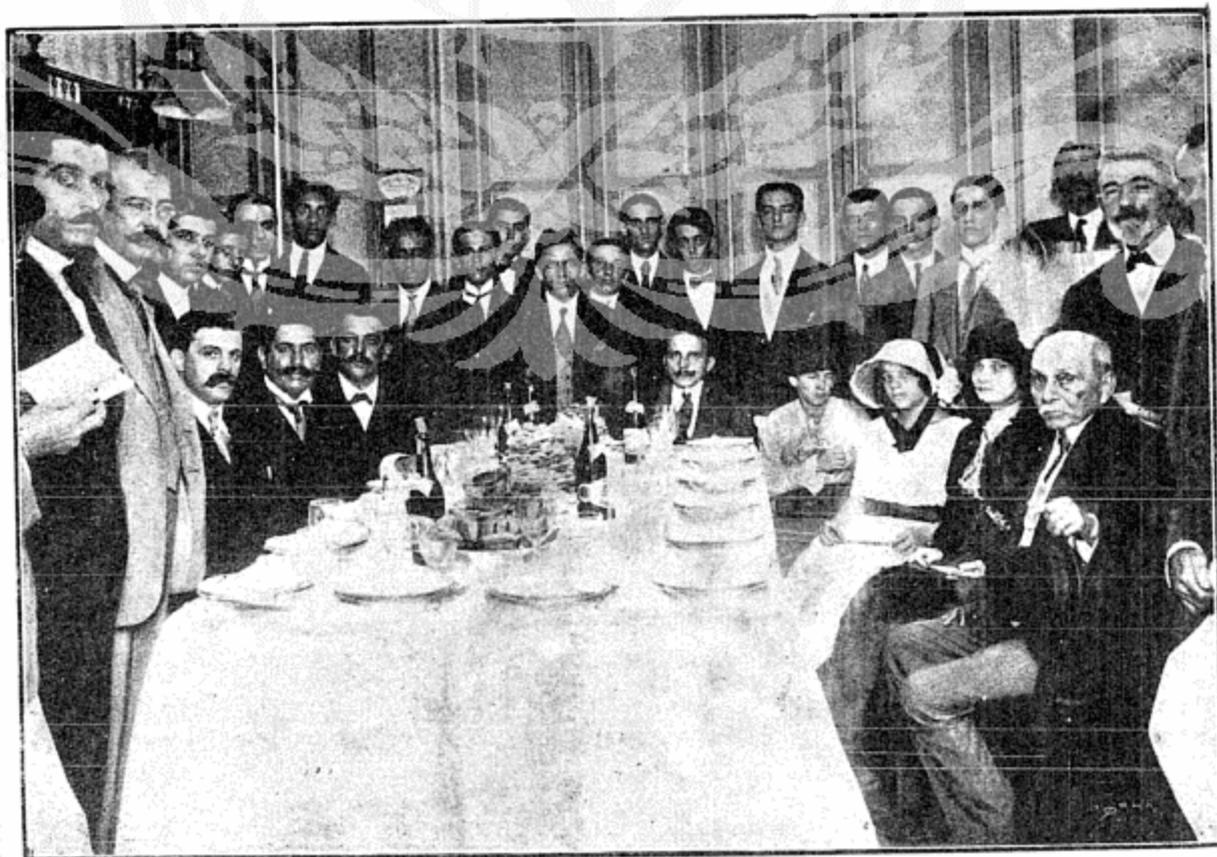


No ultimo cruzeiro do *Benjamin Constant* a 1200 milhas da costa, instantaneo de uma baleia, distante uns 10 metros do costado d'aquelle navio-escola.

# COMPANHIA PREDIAL AMERICA DO SUL



Directoria. — Ao centro sentados: o Sr. Dr. Joaquim Felix da Silva Rocha, director-presidente. À direita: o Sr. Jayme Leitão, director-secretario e á esquerda o Sr. Aristides Maia, director-thezoureiro. Em pé, ao centro: o Sr. Arthur Duarte Ribeiro e á esquerda o Sr. Alberto de Magalhães Junior, membros do Conselho Fiscal, e á direita o Sr. Dr. Optato Carajurú, consultor juridico.

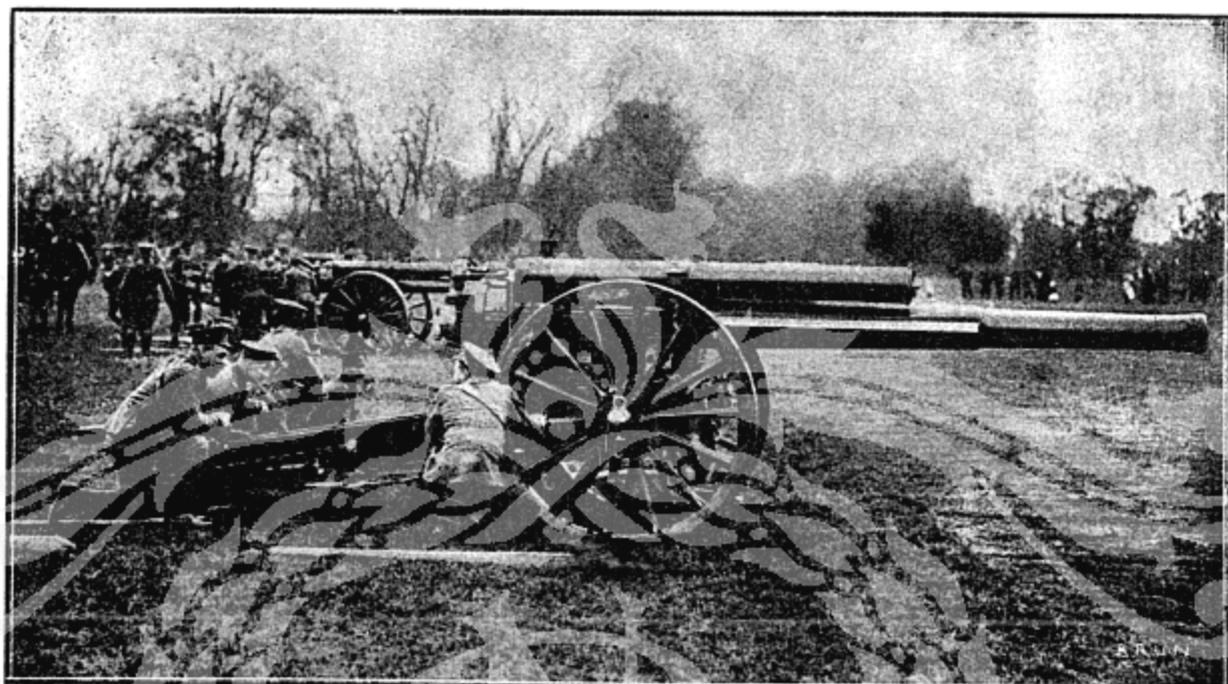


Aspecto da inauguração, onde se vê as seguintes pessoas: General Dr. Antonio Americo Pereira da Silva, Manoel Soares Fraissand, Antonio Leitão, Dr. Francisco Pereira da Silva, Dr. Rodoval de Freitas, Dr. Optato Carajurú, Aristides Maia, Jayme Leitão, Dr. Aristides Saboia de Alencar e representantes da imprensa.

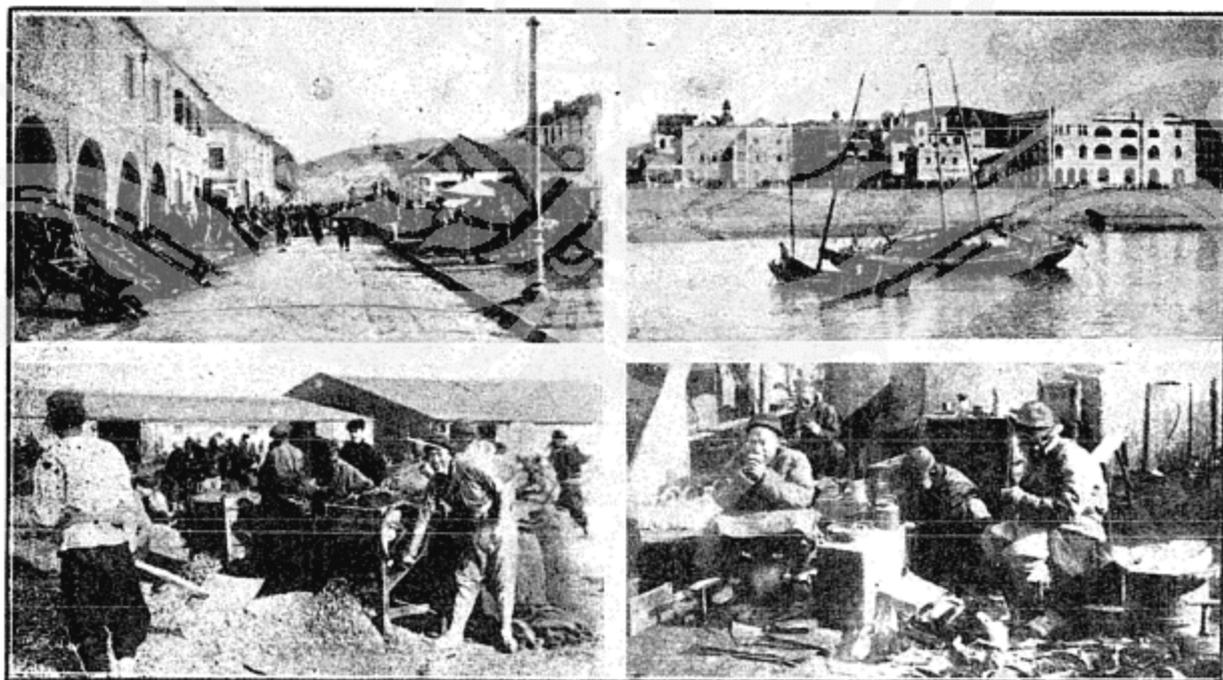


## O ASSUMPTO EM FÓCO

Artilharia ingleza



Artilharia de posição do exercito inglez.



*Tsing-Táo.* — Aspecto da colonia allemã, actualmente atacada pelos japonázes. — 1. Uma rua de Tsing-Táo. — 2. Vista do cães. — 3. Indigenas trabalhando no beneficiamento de cereaes. — 4. Aspecto do mercado.

Vá que se admita, porque é fatal : todo direito repousa sobre a força. Ora não é máo que o mecanismo das convenções sociaes seja posto em movimento, de quando em quando, diante dos povos espantados, e que se assista, agindo ao sol, a brutalidade das causas.

*Remy de Gourmont.*

Não ha nada mais cruel do que o sentimento.

*Remy de Gourmont.*

A idéa de Deus não é senão a sombra do homem projectada no infinito.

*Remy de Gourmont.*

# KREMENTZ

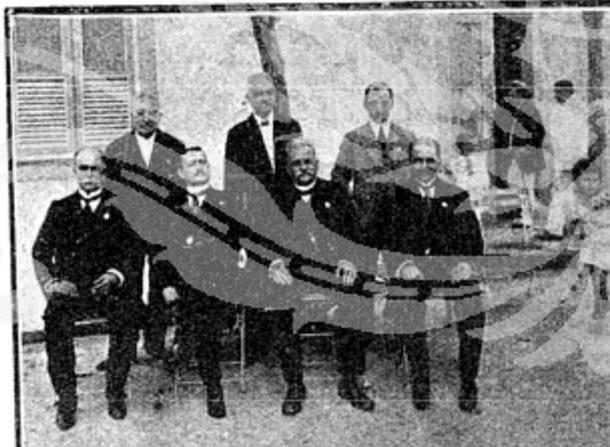
é a marca do melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vae ao fogo, não tem emenda nem solda; não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e o pescoço. Veja no botão verdadeiro a marca **KREMENTZ** a unica que é garantida para sempre. A' venda nas casas de joias e armarinhos.



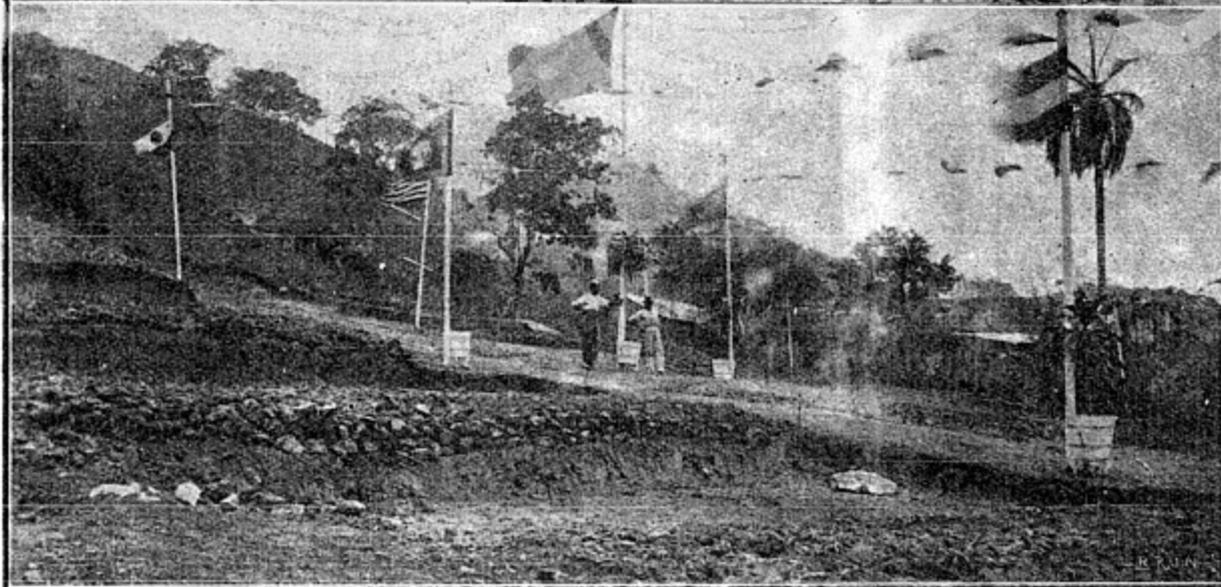
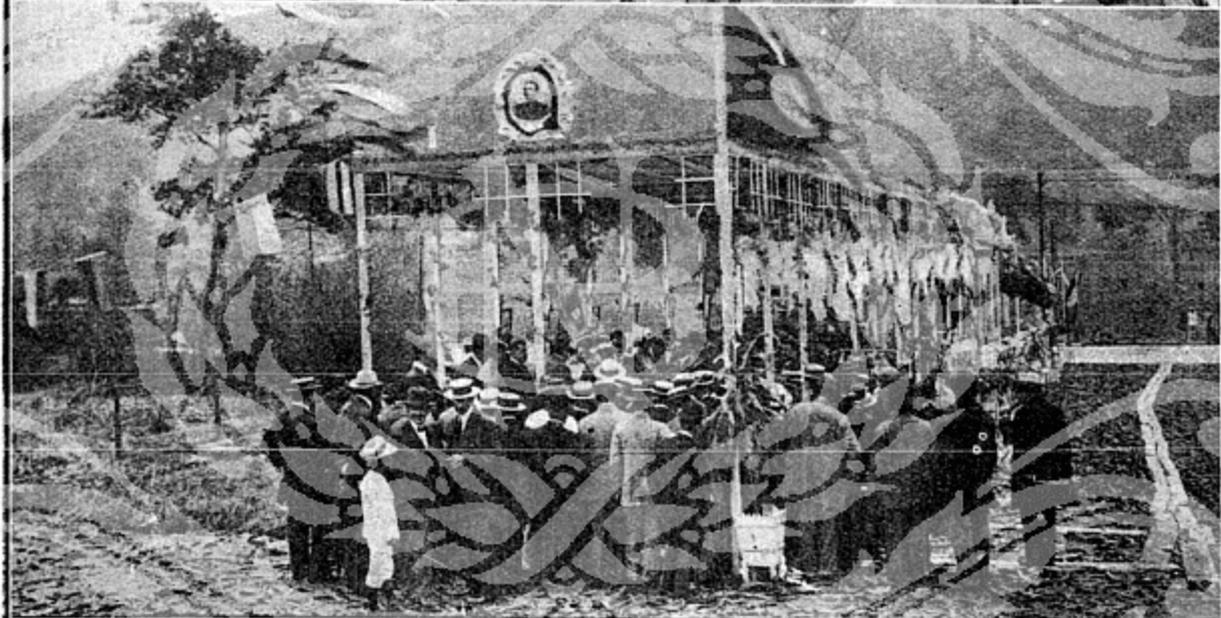
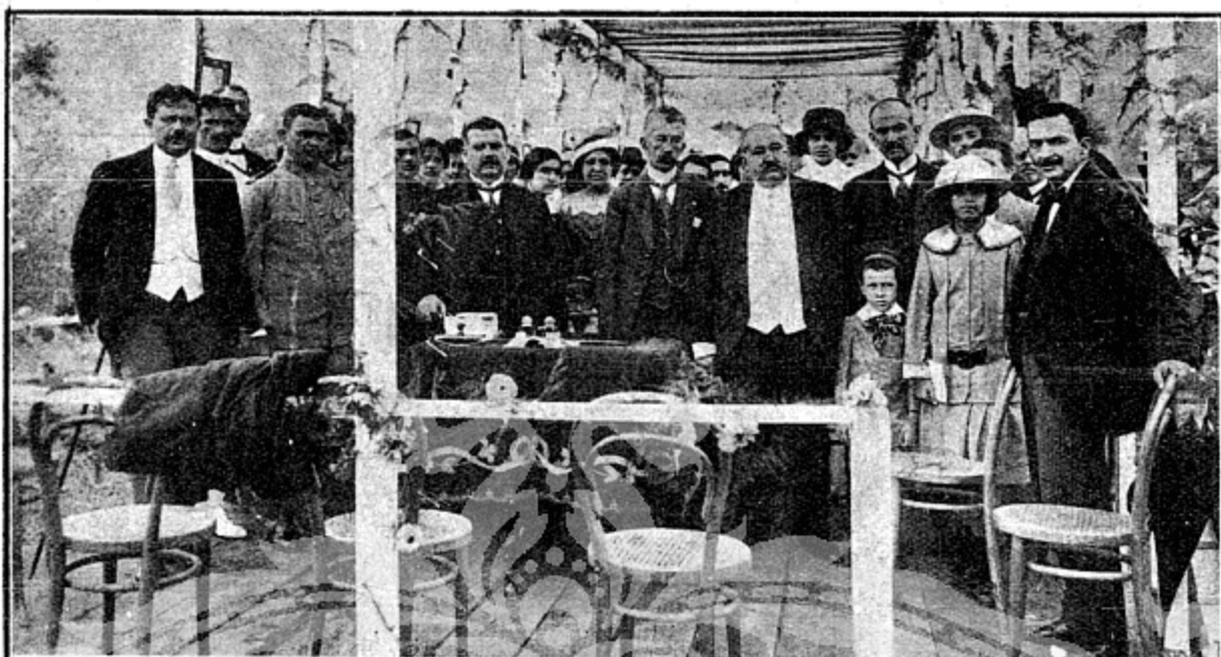
*Grandes depositarios no Rio de Janeiro:*

COSTA PACHECO & C., Avenida Rio Branco, 114.  
 COSTA PEREIRA & C., Rua da Quitanda 53 e 55.  
 J. REYNALDO COUTINHO & C., V. Inhauma 52.  
 VIEIRA SOARES & C., Rua da Quitanda 159.  
 EMANUEL BLOCH., (joias por atacado) Hospicio 61.  
 L. DANIEL FREIRE (joias por atacado) O. Dias 89.

Fabricado por Krementz & Co. Agente geral: J. E. BARBOSA  
 Newark, N. J. — U. S. A. Caixa do Correio 1763, Rio



**FON-FON! NA PENHA - Notas de reportagem.** — Os administradores da Irmandade da Penha. — Famílias Francisco Maria e Pacheco Fagundes. — Grupo deromeiros, entre os quães se vê o Dr. Freitas Lima (o 1º a partir da esquerda, sentado). — Família Angelo Borges.



1º O representante do General Prefeito, ao lado do presidente e directores da Companhia e a selecta sociedade que foi assistir a inauguração das obras dos predios que a Companhia está edificando á rua Barão de Bom Retiro, casas do valor de 8:000\$000, vendidas em prestações de 120\$000 mensaes. — 2. O Sr Pedro Calderon, na occasião em que saudava o General Prefeito e ao publico, pelo grande melhoramento imposto ao Rio de Janeiro, pela novel Companhia. — 3. Uma das grandes areas de terrenos que a Companhia dispõe para edificar.

# POÇOS DE CALDAS

Altitude 1.200 metros — "A SUISSA BRAZILEIRA" — Clima: temperatura maxima 25° C.

Estancia de aguas, banhos thermo-sulphurosos, veraneio e repouso.

FREQUENTADA DURANTE O ANNO INTEIRO

A estancia balnearia de Poços de Caldas não convem unicamente aos doentes, cujas molestias tem relações therapeuticas com as aguas sulphurosas; é tambem aconselhada como elemento hygienico, como meio de conservar a saude e prolongar a existencia, pelas seguintes razões a boa execução das funcções da pelle é uma condição necessaria ao equilibrio organico. Em Poços respira-se o ar purissimo do campo, goza-se de excellente clima, pois está a 1200 ms. acima do nivel do mar. O sólo é enxuto desprovido de pantanos. Junte-se a isso tudo a acção de um banho alcalino thermo-sulphuroso, excitante das funcções da pelle, que sobre ser agradável, restitue ao tegumento externo todos os seus caracteres physiologicos, e certamente todos á una voce concordarão que — POÇOS DE CALDAS é um logar aparelhado pela natureza para se passar o verão, readquirir-se forças e fazer-se p-ovisão de saude.

As aguas thermo-sulphurosas curam: rheumatismo, molestias do aparelho respiratorio, affecções da pelle, debilidade em geral e são especificas contra a syphilis em todas as suas manifestações. Ellas eliminam o mercurio e o arsenico. As suas mineraes curam molestias do estomago, figado, rins e intestinos.

Comunicações faceis, luxuosos e confortaveis hotéis e pensões ao alcance de todas as bolsas.

Medicos de nomeada, com gabinetes bem montados. Pharmacias e drogarias bem sortidas.

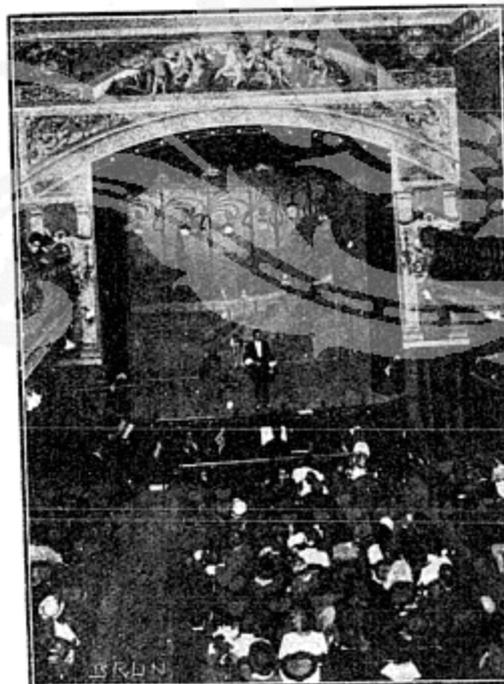
Theatros, cinemas, diversões diversas, campos de lawn-tennis, rinks de patinação, passeios a pé, courses de automoveis, a cavallo, etc.

Para informações, passagens, commodos em hotéis, etc.

**Avenida Central, 117 — 3.º Andar, Sala n. 17**

**RIO DE JANEIRO**

**"SAMARITANA" A MELHOR AGUA DE MEZA**



## CINEMA PATHÉ

*Sessões mixtas*



O Cinema Pathé inaugurou ha dias as suas sessões mixtas, constando de films intercalados com excellentes attracções de music-hall. A photographia da esquerda mostra o illusionista Rotty apresentando seus trabalhos e a da direita a selecta concorrência que foi convidada para assistir á inauguração desse novo genero de espectaculos que tem tido a mais ampla aceitação.

— Esta manhã o professor perguntou-me de que genero era a palavra *sal...*

— E que respondeste, Toninho?

— Ora esta, o que respondi? Que era do genero... alimenticio.

— Porque estás com uma cara tão abatida?

— Porque minha mulher quebrou um prato...

— Só por isto? não vale a pena...

— Sim, mas é que quebrou o prato na minha cabeça...

# A MUNDIAL

---

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES, MARITIMOS E DE VIDA

Capital Rs. 2.000:000\$000



Aspecto da sala durante os sorteios de 20 do corrente

---

## APOLICES SORTEADAS :

Na classe de 50:000\$000 a de n. **458** pertencente ao Sr. João Oswaldo Reutzel, residente em Porto Alegre ; na classe de 30:000\$000 a de n. 492 de propriedade do Sr. Gabriel Luiz Ferreira, morador nesta Capital e na classe de 10:000\$000 a de n. 105 do Sr. Antonio de Araujo Leal, residente nesta Capital.

Total de premios pagos      **Rs. 211:476\$000**

Total dos seguros pagos      **Rs. 198:980\$000**

---

**Séde : AVENIDA RIO BRANCO N. 133**

**RIO DE JANEIRO**

**Caixa Postal 918**

**End. telegr. MUNDIAL**

**TELEPHONES : 5783 (central) Directoria — 2910 (central) Escritorio**

# INSTITUTO DE HYG ENE PARA A CUTIS

O COMPOSTO VEGETAL SOUIROFF é o unico remedio no mundo que tira o PELLO sem ser "depilatorio" e sem uso da electricidade; assim como cura as SARDAS, MANCHAS, RUGAS e todas as doenças da cutis. O COMPOSTO VEGETAL SOUIROFF foi aprovado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.



MARCA REGISTRADA

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da *cutis*.

A Doutora J. de Souviroff participa á sua clientella que tem seu consultorio á Rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a *cutis*.

### Como testemunho publico o presente certificado da

Senhorita Isabella Estruc. — *Dr.ª J. de Souviroff* — E muito grato para mim escrever-lhe estas linhas como prova de agradecimento pelos optimos resultados obtidos com a applicação dos preparados Souviroff. As manchas do rosto (sardas, pannos) que tinham resistido a todos os processos de cura até hoje aconselhados desapareceram completamente em pouco tempo, com o uso constante dos vossos incomparaveis productos que além de eliminarem todos os males da cutis tornam-na fresca e limpida.

Villa Isabel, Rua Torres Homem, 124.

Isabella Estruc.

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1913.

## UNICO PONTO DE VENDA

**RUA GENERAL CAMARA, 92 — sobrado**

Telephone 6226, Central ☉ RIO DE JANEIRO

### NOTAS INFANTIS



A galante Zuleika (1 anno de idade), filha do Capitão Francisco Mexias, residente em Vassouras, Estado do Rio.

Do Rio a população!  
Si não comprar, desespera,  
Artigos para o verão  
N'A Primavera.

E o pobre como o graúdo  
Deve comprar sem espera  
Para a primavera tudo  
N'A Primavera.

B. B.

### A PRIMAVERA

DE CARUZO, LISBOA & C.  
RUA DOS CURIVES, 32.

Da Primavera o bom Luiz  
A todo o mundo apregoa  
Que o socio Lisboa diz  
Ser uma flor de liz... Boa!

Lisboa, nos intervalos,  
Por sua vez diz tambem:  
— Vassalo só faz vassalos,  
Que o Caruzo canta bem.

B. B.

### A PRIMAVERA

DE CARUZO, LISBOA & C.  
RUA DOS CURIVES, 32.

Recommendo, affianço e abono  
Com segurança sincera:  
— Bons artigos para o outomno  
N'A Primavera.

Aposto que fica eterno  
Este reclame. Pudera!  
Bons artigos para o inverno  
N'A Primavera.

## Prestidigitação Ilusionismo Magia branca

Trucs novos ao alcance de qualquer  
pessoa para divertimentos familiares  
ou theatros. Peça o catalogo (*gratuito*)  
dos aparelhos, artificios e segredos

a: J. PEIXOTO

Caixa Postal 968—SAO PAULO

# Molestias de Senhoras?

- Toninho, qual é o animal que mais tarda em fazer a digestão?
- A girafa...
- A girafa? porque?
- Porque é o bicho que tem o estomago mais longe da bocca.



**SAUDE DA MULHER**

MARCA REGISTRADA



**PREPARADO DE**  
**YOHIMBIN**  
PHARMACEUTICO

Esta preparação **CURA** radicalmente todas as molestias do UTERO, como sejam: **HEMORRHAGIAS, FLORES BRANCAS, FLUXO CERVICAL** e outras molestias congeneres, acalma as dores e colicas da **MATRIZ** e regularisa a **menstruação**, seja ou não abundante o fluxo.

Pelas propriedades tonicis e fortificantes que possui convertm a todas as senhoras que soffrem de **ANEMIA** e **CHLOROSE**.

APPROVADA PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA DO BRAZIL.

LABORATORIO DA SAUDE DA MULHER  
**DAUDT & LAGUNILLA**  
Rua do Riachuelo, n. 430, RIO DE JANEIRO  
(Antiga casa DAUDT & FREITAS, de Porto Alegre)

INVENTORES DOS PREPARADOS :

**A SAUDE DA MULHER,  
BROMIL  
BORO-BORACICA  
e DEPURATIVO LYRA.**



**FON-FON!  
EM LEOPOLDINA  
(Minas)**

Senhoritas Je-recé e Aracy Carneiro, alumnas do Gymnasio Leopoldinense e irmãs do activo agente de *Fon-Fon!* naquella cidade, Moacyr Carneiro.

Uma senhora procura em vão fazer calar o seu filhinho que berra e chora damnadamente, num bond da Tijuca.

Por fim, um passageiro que está ao seu lado, um senhor dotado de um nariz extraordinariamente grosso e vermelho, não se contém e pergunta :

- Que tem este pequeno que chora tanto?
- E' que... elle quer por força o... nariz do senhor, pensando que é uma bola!

- Nunca viste um phenomeno humano?
- Nunca...
- Queres ver?
- Quero!...

E o gaiato tirando um espelhinho do bolso, diz :  
— Olha-te aqui...

**A CURA DA SYPHILIS**



**DEPURATIVO  
HEMOSANO LYRA**



**Sempre beneficos resultados nos resfriados, tosses, etc.**

Falla um honrado e conceituado cidadão, digno escriptuario de mesa da rendus estaduais:  
 «Attesto que tenho usado tanto para mim, como para pessoas de minha familia, o «Peitoral de Angico Pelotense», obtendo sempre beneficos resultados nos casos de tosse, resfriados e bronchites».  
 Pelotas, 12 de Setembro de 1906.  
*Estevam Luiz da Costa Ferreira.*

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio. — Fabrica e deposito geral:  
**DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS**

Um sujeito brigando com outro, recebe um formidavel pontapé no lugar... onde se costuma receber essa prova de máu humor.  
 Ao vê-lo regressar a casa capengando, a sua mulher exclama:  
 — Andaste por ahi deitando bravata... e foram-te ao pello! Bem feito! foi a mão de Deus que te puniu.  
 — Sei lá! parece antes que foi... o pé.

*Aula de arithmetica.*  
 O professor depois de ter explicado varias medida, pergunta ao Simplicio Junior:  
 — Quanto tem um pé?  
 E o pequeno, sem hesitar.  
 — Cinco dedos.



As damas mais elegantes renunciaram ao antigo cold-cream que engilha a pelle e dá ao rosto um reflexo luzidio. Todas adoptam agora o *Crème Simon*, o *Pó de arroz* e o *Sabão Simon*, que constituem a perfumaria mais hygienica e mais efficaz. O *Crème Simon* cura facilmente as mordidas de mosquito. Verificar a marca da fabrica. A' venda em todas as pharmacias e parfumarías.

**PHILOSOPHOS**



— Creio na metempsychose e tambem que a minha alma, depois da minha morte, irá se encarnar em um animal...  
 — Amigo, para isso, não precisas morrer.



PUBLICA-SE NO DIA -15-  
 DE CADA M.C.Z.  
**Chacaras Quintaes**  
 10 \$ ANNUAL  
 CADA VOLUME 1 MILREIS  
 DAVILA VALL AD. ESTAD. S. PAULO - C.A.B. - 652

*Num armarinho.*  
 O caixeiro — Esta seda vale onze mil reis o metro...  
 A fregueza — Deus me livre!... é caro de mais.  
 O caixeiro — Como é para a senhora, deixarei o metro a dez mil e novecentos...  
 A fregueza — Está bem, dê-me doze metros.

**“A HORA LEGAL”** SOCIEDADE ANONYMA DE CAPITALISAÇÃO  
 Resumo das operações de accordo com as respectivas tabellas

TABELLAS	Importancia da entrada de um inscriptor, em cada hora.	Importancia da entrada de um inscriptor, durante 24 horas.	Importancia paga pelo inscriptor, em 24 dias ou 576 horas.	Importancia da taxa de garantia paga pelo inscriptor no acto da inscripção.	Totalidade paga por um inscriptor sendo taxa de garantia e inscripção.	Importancia que o inscriptor receberá, encerrada sua inscripção, e completos os grupos necessarios.	Importancia que o inscriptor receberá durante 24 horas.	Importancia que o inscriptor receberá por uma hora.
A	100 réis	2\$400	57\$600	57\$600	115\$200	604\$800	25\$200	1\$050
B	10 réis	\$240	5\$760	5\$760	11\$520	60\$480	1\$520	\$105

**PEÇAM PROSPECTOS E INFORMAÇÕES** — Aceita-se agentes afiançados para todos os Estados  
 43, Avenida Rio Branco, 43 — 1º andar — RIO DE JANEIRO

## Dr. ED. MEIRELLES

DOENÇAS INTERNAS E DE CRIANÇAS — VIAS URINARIAS — TRATAMENTO RÁPIDO DA GONORRHEA, estreitamento da urethra, syphilis, hydrocele, sem operação. Exame, com iluminação da urethra, bexiga, ureteres, recto, e o seu tratamento pela electricidade; exame microscopio dos corrimentos, de sangue, etc. Applica o "606" e o "914", Tratamento das doenças do estomagos e intestinos. Rua Sete de Setembro 213, das 3 ás 6. Haddck Lobo n. 458.

## A INSTRUÇÃO PUBLICA EM S. PAULO (Escola Isolada)



1ª Escola mixta do Bairro S. José, sob a regencia da professora normalista Durvalina de França Guimarães, em São José dos Campos.

Um sujeito entrou numa venda com duas garrafas de litro cada uma.

— Caixeiro, grita elle, quero tres litros de vinho virgem...

— Em duas garrafas?...

— Quero tres litros, já disse...

— Está bem, não se zangue...

E o tal sujeito logo que uma das garrafas fica cheia, pega nella e bebe o conteúdo de um trago só, resolvendo assim o problema de tres litros de vinho em duas garrafas.

Um advogado pergunta ao feitor do Dr. Symphronio:

— Seu patrão está em casa?

— Morreu hoje de manhã de repente...

— Que pena! eu vinha anunciar-lhe que o seu tio Fabricio deixou-lhe em herança dois mil contos...

— Desculpe, mas vou

dizel-o ao cadaver. Noticias assim são capazes até de resuscitar um morto.

**A VIDA  
EM VIDROS**  
**Rhum Creosotado**  
— DE —  
**Ernesto Souza**  
**BRONCHITE**  
Rouquidão, Asthma,  
Coqueluche,  
Tuberculose pulmonar.  
**GRANDE TONICO**  
abre o appetite e produz  
a força muscular.

Granado & C. — 1º de Março, 14

O restaurant  
melhor frequentado  
do Rio

RUA SÃO JOSE, N. 85  
Telephone: 1262 C.  
A dois passos  
da Avenida Rio Branco.

# LA TOSCANA

Especialidade  
em pratos e vinhos  
italianos.

Serviço impecável e a  
qualquer hora.  
Proprietario:  
**JOSE GALLO**

DIGA·COMNOSCO



LUGOLINA

## LUGOLINA

do Dr. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas  
de Ouro na Esposição Inter-  
nacional de Milão — 1900

Cura eficaz de todas as molestias da pelle  
**MANCHAS, CASPA, SUOR DOS  
PÉS E SOVACO, ESPINHAS,  
ETC.**

VENDE-SE EM TODAS AS  
PHARMACIAS E DROGARIAS

## UTERINA

*Minhas Senhoras !!*

**UTERINA** é o unico remedio  
que cura **FLORES BRANCAS,  
CORRIMENTOS ANTIGOS  
E RECENTES DAS SENHO-  
RAS, AS PURGAÇÕES E  
A BLENORRAGIA DA  
MULHER.**

Usae **UTERINA!!!**

**DEPOSITO GERAL:**

**Pharmacia CEZAR SANTOS**

**Rua S. Antonio, 25 — PARA'**

A **UTERINA** é encontrada na Dre-  
garia Araujo Freitas & C., (Rua dos Ouri-  
ves 88 — Rio de Janeiro) e nas principais  
pharmacias do Brazil.

### Notas escolares



Grupo de alumnos dos cursos gratuitos do Instituto  
Popular.

*Um pae ao seu filho.*

— Nada mais tenho a dizer-te. Se sabes o que  
queres e só queres o que podes e podes o que que-  
res e se sabes que podes o que queres, viverás  
feliz e contente.

✱

Um major muito impertinente e brutal diz á sua  
ordenança:

— Você é o unico de todo o batalhão que tem a  
coragem de ser minha ordenança. Qual era o seu  
officio antes de ser soldado?

— Eu era domador de feras.

✱

— Patrôa, dê-me um pedaço de sabão...

— Para que?

— O menino está com soluços e eu queria pre-  
gar-lhe um susto.

## MANTEIGA FRESCA ESPECIAL,

que sempre agradou o mais fino

EXIGENTE PALADAR,

é a que se fabrica diariamente na

## LEITERIA LEOPOLDINENSE

RUA DA QUITANDA n. 63

TELEPHONE Central n. 2105



# BLOCK-NOTES MUNDIAL

O «Daily Telegraph» de New-York conta que um velho muito conhecido e pode-se quasi dizer considerado nos Estados Unidos, como uma pittoresca figura de salteador, d'estes ultimos cincoenta annos, morreu ha pouco tempo nas prisões do Estado da Georgia. O velho bandido tinha 60 annos e gabava-se de não ter commettido durante a sua perigosa carreira, uma só acção verdadeiramente censuravel; censuravel todavia, segundo o seu codigo e o dos bandidos que elle chefiava nas desoladas planicies do Far-West. Pouco tempo antes de morrer, elle ditou a sua biographia, pedindo que fosse publicada depois da sua morte. N'esse estranho documento, muitos mysterios policiaes do seculo passado são explicados. Old Bill—este é o nome do bandido—revela-se sobre os quaes a policia não tinha conseguido fazer a luz. Old Bill gaba-se de nunca ter feito mal a uma mulher, nem a uma creança e de não ter roubado pessoa alguma. A sua especialidade era a de atacar os trens expressos. Algumas vezes, este audacissimo salteador, fazia, sósinho parar um trem e examinava uma a uma as bagagens, apontando a pistola para os passageiros. Além dos trens expressos, chamavam tambem a sua attenção os membros das Corporações industriaes e das grandes Companhias de empresa de transportes de colis postaes. Elle tinha escripto para o seu uso e consumo um verdadeiro decalogo que era assim concebido: Art. 1—Não toma nada do que pertence a um outro homem, mas rouba sómente ás associações. Art. 2—Se não podes fazer de outro modo, rouba os viajantes, porque o homem que viaja tem sempre na bolsa dinheiro superfluo. Art. 3—Respeita sempre as mulheres. Art. 4—Não fazer ninguem soffrer. E assim por diante. Old Bill tinha combatido na guerra civil, e tinha tomado parte na campanha indiana nos Estados occidentaes. A sua divisa era:—Seis mezes de ocio e seis mezes de trabalho. De facto elle dedicava a metade do seu tempo ao roubo e metade ao seu passatempo favorito, a pesca. Ha cerca de vinte annos atraz, elle tinha o costume de ir a Londres, onde se alojava nos melhores hotéis e levava vida elegantissima: era muito conhecido em Londres e até entre os «viveurs» de Paris e de Berlim. Uma vez fez mesmo uma peregrinação a Roma. Costumava dizer que na America elle precisava fazer dinheiro, mas que só queria gastal-o na Europa. O alcoolismo apressou a sua morte. Elle dizia que se se tivesse absteido do alcool, teria podido aspirar aos mais altos cargos do Estado.

A «Ora» resume de um estudo do professor Weil o que se tem feito até agora na Alemanha na luta contra a tuberculose. O estudo refere-se especialmente aos sanatorios. O primeiro sanatorio popular foi fundado em Rupperstrain, perto de Falkenstein por uma sociedade particular, a «Associação para a cura dos convalescentes», de Frankfort sobre o Moino. Pouco depois a sociedade para a fabricação das tintas da anilina de Ludwigshaffen abria para os seus operarios,

o sanatorio de Dauneufeld. Em 1895 Pausnitz propoz ao Comité director da Cruz Vermelha alemã utilizar os abarracamentos d'essa sociedade, levantados por occasião das festas de Kiel, para edificar um sanatorio popular em Grabowsee; e foi com o fim de prover-se ás despesas de installação e para o funcionamento d'este estabelecimento que foi creada então a secção anti-tuberculosa da Cruz Vermelha, que se devia depois tornar um dos órgãos mais importantes da luta contra a tuberculose. Ainda antes de ser promulgada a lei do Imperio sobre o seguro por invalidez de 13 de Junho de 1899, certas Caixas de seguros operarias já tinham creado alguns sanatorios para os seus doentes. Não se contando com os seguros contra os accidentes do trabalho, essencialmente protectoras, o seguro contra a doença concede ao doente em geral e ao tuberculoso em particular, pelo tempo de 26 semanas a contar do terceiro dia da doença, uma indemnisação para a doença. O seguro para a invalidez assegura ao doente impossibilitado de trabalhar, depois de um periodo de 26 semanas ou mais, uma renda annual que varia de 116 a 450 marcos, e á familia um auxilio pecuniario egual, em geral, á quarta parte do salario. O sanatorio constitue ou melhor constituia na Alemanha a base da luta anti-tubercular. Depois da constituição, em 1875, do Comité Central allemão para a construcção de sanatorios anti-tuberculares, o seu numero tem crescido sem interrupção. O movimento tende hoje a diminuir, tendo acabado por se verificar que é preciso se fazer outras cousas mais, que não seja construir dispendiosos estabelecimentos, para lutar contra a tuberculose. E assim foi que surgiram as estações de observação destinadas a completar as diagnoses duvidosas; as estações de «tuberculinoterapia». Outras instituições que se fundaram e que estão em grande progresso são as estações de cura na floresta os Wald-holungstten, construidas no meio das mattas, na vizinhança das cidades ou das agglomerações operarias. Essas constam de uma barraca para os enfermeiros, uma outra para a cozinha e para as provisões de um pateo coberto onde os doentes se possam recolher quando faz máo tempo, de algumas mesas e de poucas cadeiras. Os doentes levantam-se em geral de manhã cerca das 7 horas, alli fazem durante o dia as suas refeições e á tarde voltam ás suas familias. Foram tambem creadas escolas ao ar livre, escolas dentro da matta, sanatorios maritimos, colonias de ferias destinadas ao auxilio, tanto no verão como no inverno, das creanças pobres enfraquecidas e predispostas á tuberculose. O ultimo meio de luta praticado em quasi todos os Estados allemães, é a não discutida declaração obrigatoria da tuberculose.

Os dous lados da cara humana nunca são absolutamente eguaes. Em dous casos sobre cinco os olhos não estão na mesma linha; em 7 pessoas sobre 10 um olho é maior do que o outro; a orelha direita é em geral mais alta do que a esquerda.

O photographo Baumann orgulha-se de fazer posar os reis e de possuir a confiança das cabeças coroadas. A primeira vez — conta elle no *Strand Magazine* — que me approximei dessa clientela especial, senti um pouco de timidez, mas o meu desembaraço desappareceu depressa. Os soberanos são pessoas iguaes ás outras; a sua grandeza não é feita senão pela nossa modestia. Pensamos que estão sempre preoccupados com politica e assumptos profundos; deixam isto a seus ministros. Uma princeza pensa nos seus vestidos, como um principe pensa nos seus charutos. A principio pensa-se que, diante delles, se deve ter uma submissão humilde; mas bem depressa se percebe que elles preferem uma cordialidade maior. Affonso XIII, principalmente, é uma excellente creatura. Fuma cigarros excessivamente grossos e tão fortes, que quando o Sr. Baumann recebe algum de presente, tem medo de perder os sentidos na terceira fumarada. O Kaizer talvez pensasse que diminuiria a sua dignidade, fumando diante do photographo. E' o unico soberano que não permite que lhe seja indicada a pose; elle é que a escolhe e sabe escolhel-a intelligentemente. Prepara diante do espelho a expressão que julga conveniente e então manda tirar o retrato. Quer ser sempre photographado de pé, com a mesma expressão e o gesto altivo, mas tem uma maravilhosa variedade de attitudes. Precisei fazer delle, em quarenta minutos, trinta e cinco poses. Seria necessario um cinematographo para segui-lo. Deste modo, disse-me o imperador, qualquer uma me agradará. Na manhã seguinte, mandou-me as provas com os retoques indicados por elle. Entre as princezas, Baumann colloca na primeira linha, pela belleza, a Infanta Eulalia de Hespanha e pela graça a Rainha da Italia. Encontrou na rainha Helena uma vivacidade seductora, ligada a grande dignidade, muita elegancia e um bom gosto impecavel. Docilissima toma a pose que lhe é indicada, verifica pelo espelho, se lhe fica bem e confessa sorrindo, que não quer que os retratos a façam feia.

Um inquerito feito em França demonstrou que a venda de comestiveis no mercado de Paris, attingiu á somma de 100.000 francos por anno e revelou tambem que o preço dos amphibios, actualmente, elevou-se muito. De facto, as rãs para uso dos laboratorios de physica que, ha uns vinte annos, se vendiam a 5 e 6 francos o cento, são vendidas agora a 25 francos. Isto induziu á extranha exploração de tentar uma criação de rãs para o uso commercial. Realmente no mercado se encontram rãs, chamadas de *Parque*, que se vendem a 2 e 3 francos a duzia, ao passo que as rãs chamadas de pesca ou as rãs selvagens, se vendem muito mais barato, attingindo quando muito o seu preço a 1 franco e 75 a duzia. Nesses *parques de criação* se distribuem abundantes alimentos para favorecer a multiplicação. Entretanto, essas rãs de *parque* não são senão rãs muito communs, engordadas a miollo de pão, leite coahado, etc., de modo a duplicar o seu valor commercial. E grande é o cuidado dos criadores para apresentar aos compradores, ainda vivas, as rãs pescadas. Antes de despachal-as, trata-se de lavar cuidadosamente as pernas e as coxas, que são as partes melhores da rã. Depois são ellas immersas em agua bem fria, que se renovará de duas em duas horas. E' este banho que embranquece as coxas da rã e as engrossa. Pelo menos, é o que diz *La Vita*.

Durante a sua estadia em Paris, Henri Heine, teve por companheiro de exilio, um grande patriota e escriptor allemão, Luiz Borne, autor das *Cartas de Paris*, a respeito da revolução de 1830, que obtiveram um successo extraordinario. Muitas cousas deviam contribuir para approximar estes dois homens allemães de nascimento e francezes de eleição, sahidos da religião hebraica para se tornarem livres pensadores, escriptores liberaes, revolucionarios, humoristas, originaes. Mas entre elles, havia um abysmo, porque Borne foi, principalmente, um character, emquanto que a Heine intelligentissimo, temperamento de grande poeta, faltava character, vontade e até senso moral. Heine, que durante a vida de Borne tanto admirou as suas theorias, tres annos depois da morte delle, publicou um libello, no qual desafogava a sua velha inveja contra o autor das *Cartas de Paris*, que com o seu prodigioso successo, tinham prejudicado o do livro *Da França*, publicado por Heine em 1833. Nesse libello, de que se arrependeu durante toda a vida, ultrajou tambem a nobre mulher que, durante vinte annos, tinha sido de Borne a amiga sincera e leal. Mas a este ataque a Sr.<sup>a</sup> Strauss respondeu de um modo brilhante e cruel para o offensor, publicando naquelle mesmo anno e na mesma cidade (Hamburgo 1840) um opusculo em que reproduzia trechos de cartas em que Borne se referia a Heine, julgando-o, não como poeta, mas como homem. Os juizos de Borne explicam os rancores, de que o poeta deu provas tão pouco generosas, injuriando a memoria de um morto. O libello não se originou de uma rivalidade litteraria, mas antes do odio accumulado de um homem, que cahiu muito, contra um pessoa nobre, honesta e seria. «Heine não me agrada, escreve Borne á sua amiga em uma carta de 25 de Setembro de 1831, não tem alma, a sua seriedade me parece affectada. Não ha nada de sagrado para elle; na verdade elle apenas ama a belleza. Não tem fé... Dizem que leva uma vida dissoluta.» De uma outra carta datada de poucos dias depois, deprehendemos que Heine tinha a paixão do jogo; e Borne se persuade cada vez mais de que o poeta é um homem sem coração, máo; acha-o fraco de character e accrescenta que para homens assim, Paris é um ambiente fatal. A 22 de Outubro, encontra-o com a saude arruinada, esgotado pelas extravagancias e em vão o aconselha. E quando o vê na rua «roto e alquebrado, com uma velha roupa de seda, abatido, melancholico, parece-lhe ver uma folha morta, que o vento faz mover-se e que acaba presa ao solo, transformando-se em estreme. Depois vem a terrivel accusação, cynicamente reconhecida verdadeira pelo proprio Heine, que dera para escrever pró e contra, conforme lhe pagassem. «Heine, escreve Borne em 9 de Fevereiro de 1832, é um homem perdido; não conheço individuo mais desprezível do que elle. Agora frequenta a canalha da peor especie, tornou-se delator, e tudo isto, certamente, por dinheiro. Na verdade, não pode haver para um homem maior maldição do que a fraqueza de character.» Borne externava estas opiniões com verdadeira magua, porque ficaria contentissimo se visse Heine mudar de vida e procurou todos os meios para conseguil-o, mas inutilmente. Foram, decerto, as reprovações do severo moralista, que despertaram e fizeram crescer na alma de Heine aquelle odio que elle devia desafogar naquelle libello. No fundo, Borne tinha razão, quando, fallando da gravissima e incuravel fraqueza de character de Heine, escreveu que para homens assim, Paris é um ambiente fatal.



## A DOIDA DA CASA

PERSONAGEM — Ricardo, advogado  
Epoca — Actualidade.

No primeiro plano uma meza sobre a qual estão: um relógio de bolso, uma carteira e um mólo de chaves. Uma poltrona perto da meza. Uma pequena estante cheia de futilidades femininas. Uma comoda, deixando ver em uma de suas gavetas uma photographia e um pequeno cofre com cartas. Um canapé sobre o qual está um chapéu de homem. Ao levantar o panno, Ricardo está perto da porta lateral, meio fechada, fallando com alguém que não se vê. Tem de baixo do braço um rolo de papel.

RICARDO

Adeus, querida. Então até já, pois espero que te demores muito pouco em casa de tua mãe.

*(Fecha a porta, volta para junto da meza, onde depõe o rolo de papel)*

Descansemos no seu quarto e quando voltar passaremos aqui uma bella tarde; Adriana com o seu bordado e eu com o rascunho da causa que vou discutir amanhã. Mais uma separação conjugal. Mais uma mulher que tem graves queixas do marido. Quero acreditar, em todo o caso tratarei de provar.

*(Vae sentar-se e dá com o relógio, a carteira e as chaves da mulher)*

Com a pressa esqueceu o relógio, a carteira e as chaves!... Doidinha!

*(Pega as chaves e distrae-se com ellas)*

Que elegante mólo de chaves... Esta principalmente!

*(Examina a menor)*

E' uma maravilha de delicadeza e de execução! E' dourada e cinzellada! Estou curioso de saber qual é o movel predilecto que esta pequena joia fecha.

*(Dirige-se á pequena estante)*

Ora! cá estou eu como a Sr.<sup>a</sup> Barbaazul, no acto de descobrir um mysterio.

*(Sorrindo)*

...que, talvez, me seja vedado conhecer.

*(Atira o maço de chaves sobre a meza)*

Basta de creancices, Sr. advogado; voltemos ao processo, ao cliente...

*(Senta-se, abre o caderno de papel e lê)*

"De accordo com as conclusões e com referencia ao facto citado pela defeza de..." De que? Escrevo tão mal, que não posso decifrar o que escrevi. Ainda hontem a minha terrivel calligraphia, pregou-me uma peça tremenda. Eu tratava da causa de uma Sociedade Anonyma; em certo ponto tive necessidade de recorrer ás minhas notas, apanho-as e em vez de ler: «Srs., a Séde da

Sociedade» leio «Srs., a fé da Sociedade». Imaginem o effeito.

*(Retoma o papel e esforça-se para ler)*

"Com referencia ao facto citado pela defeza de ..

*(Depois de alguma hesitação)*

"...ir ao banho todas as manhãs. Minha senhora, não se vae ao banho todas as manhãs.

*(Atirando o papel sobre a meza faz cahir a carteira da mulher, espalhando no chão alguns cartões de visita).*

Diabo! Fiz aqui um desastre. Colloquemos nos respectivos lugares, estes documentos valiosos.

*(Inventariando os papeis)*

Um bilhete de concerto. Prospectos.

*(Examinando o ultimo cartão e lendo-o)*

"Cara senhora.. Um momento! E' uma carta; respeitamol-a. O sigillo da correspondencia é sagrado.

*(Colloca a carta sobre a meza, rindo)*

O meu procedimento neste instante, é digno de elogios; no meu caso, muitos maridos não guardariam tamanha discreção.

*(Tornando a pegar nos autos e lendo)*

"Conforme as conclusões..." E' letra masculina. Quem pode ser este que escreve á minha mulher, que lhe é cara?

"Cara senhora..."

E' evidente que minha mulher e este senhor, não são caros um ao outro, apesar do "Cara senhora..." Comtudo, não me agrada, este «Cara senhora».

*(Continuando a leitura dos autos)*

"Conforme as conclusões..." E' a carta de agradecimento de um rapaz que foi convidado por Adriana para a nossa soirée de segunda-feira, e que eu, por um escrupulo verdadeiramente exagerado, não me permitto ler.

*(Pegando nos autos resolutamente como para dissipar um máo pensamento)*

"Conforme as conclusões..."

*(Seu olhar salta dos autos para a carta, que está aberta e elle continua a lê-la com o mesmo tom de voz)*

"Apresso-me em agradecer-vos o convite com que me honrastes..." Que dizia eu!

*(Lendo)*

"Agradeço-te, etc. etc. — Jorge Bertolli..

*(Levanta-se e pega na carta)*

Ah! Ah! E' o irmão de uma amiga de minha mulher, aquelle joven capitão do estado maior que tanto me preocupou no baile da Sr.<sup>a</sup> Arbois; é aquelle que, sob o pretexto de dançar o cotillon com minha mulher, não a deixou tola a noite obrigando-me a aturar até ao fim aquelle baile eterno.

Cansei-me de fazer á Adriana o signal de partida. Temos, para isto, um signal convencionado entre nós dois. Ella vê, comprehende e partimos. Mas hontem ella se fazia de desentendida.

Impaciente, quiz exercer um acto de autoridade e obrigar-a a sahir. Mas qual.

— Oh! Dr., levar a nossa melhor dançarina justamente agora que começou o *cotillon*!

— Como começou agora? Já dura seguramente ha tres horas. E estava convencionado com Adriana ..

— As convenções são feitas para serem violadas; pergunte a qualquer politico, se não é verdade.

Então virei-me para o Sr. Bertolli para persuadil-o de que, depois de duas noites de baile, eu tinha direito de me retirar.

— Ainda faltam tres figurações: a do espelho, a da vela e a dos arcos. Esta ultima, principalmente, é bellissima.

(Com irritação crescente)

Conheço-a de mais até. Tive occasião de apreciar-a durante todo o inverno e a considero muito insipida. Imaginem uma duzia de imbecis a saltarem, no salão, em arcos de papelão, como saltimbancos de circo. Bella proeza não ha duvida, para conquistar uma volta de valsa.

Além disto, eu acho que, hoje em dia, o *cotillon* como qualquer outra dança tocou ás raias da indecencia. Os cavalheiros não convidam mais as senhoras; precipitam-se sobre ellas e as tomam de assalto.

O capitão tem um modo de segurar o par pelo lado, que não me agrada. E depois dança muito seguidamente com Adriana.

Final, acaba-se compromettendo uma senhora, monopolizando desta maneira. E não é tudo. Depois do *cotillon*, foi preciso ceiar. Minha mulher morria de fome, e eu não podia deixal-a acabar de inanição. Ceiamos, á moda moderna; uma moda absurda, immoral; uma multidão de mezinhas com tres ou quatro lugares. Naturalmente o capitão cejava na meza de Adriana... com a irmã, é verdade; mas eu não estava lá, eu. Eu cejava com tres maridos abandonados como eu. Discutimos politica, durante todo o tempo. Mas na meza de minha mulher, não discutiam; segredavam, riam. Se eu fosse ciumento...

(Com violencia)

Não sou, mas se fosse, poderia indagar que teriam que se dizer de tão interessante.

(Seus olhos recaem sobre a carta que tem nas mãos)

Que é isto? Um *post-scriptum*.

(Volta a folhar)

Vejamos.

(Lendo)

«Ousarei, Senhora...» Eis uma outra phrase hypocrita. «Ousarei, Senhora, pedir-vos que me conceda o *cotillon*». Ainda! Agora convida minha mulher pelo correio! Ah! como é aborrecido este capitão! Entretanto, por ser irmão de uma amiga de Adriana, não está autorizado a estas familiaridades.

(Com raiva)

Os militares não sabem viver... Sabem morrer, mas não viver. Aqui está uma bella phrase.

Vou empregal-a no meu primeiro processo contra um militar.

E Adriana acha este senhor, de character nobre, gentil, espiituoso.

(Retomando a carta)

«Ousarei rogar-lhe que me conceda o *cotillon*. Tenho tanta coisa a lhe dizer.» Hein?

(Lendo)

«Tantos agradecimentos a apresentar, a V. Ex., que tanto tem encorajado as minhas mais caras esperanças!!...» Muito bem! O patife ama minha mulher e ousa declarar. E ella... encoraja as suas esperanças... Desgraçada. Mas esperemos; não a condemnemos tão depressa. E' tão moça! E' a sua propria mocidade que a expõe a essas tentativas. São os gestos dos senhores militares! Que hão de fazer em tempo de paz, senão attentar contra a virtude das mulheres? Vou procural-o immediatamente.

(Pega o chapéo e reflecte)

Não; o melhor é fallar primeiramente com Adriana e saber a verdade; vou buscal-a.

(Vae sahir pelo fundo)

Não; prefiro esperal-a aqui e ver com que cara receberá a carta do Sr. Bertolli. São oito e cinco. Disse-me que estaria de volta ás 8. Porque ainda não chegou? Esperemos trabalhando.

(Torna a pegar nos papéis e lê machinalmente)

«Conforme as conclusões...» Não entendo nada do que leio.

(Pegando um jornal)

Talvez o jornal me distraia.

(Lendo)

«Temos a registrar mais uma catastrophe conjugal.»

(Deixando o jornal com raiva)

Que tenho eu com isto?

(Olha para o relógio)

Ainda não voltou. 8,10. Se não tivesse ido á casa dos paes! Se, como a mulher do meu cliente... Oh! não! E' horrivel! Adriana enganar-me! Não chegou a tal ponto. Talvez fosse imprudente, coquette, mas culpada! Oh! a calumnia!

(Mudando de tom)

Vou buscal-a.

(Pegando no chapéo faz cahir o masso de chaves)

Que é isto? As chaves. Já me tinha esquecido... Quero conhecer os thesouros mysteriosos que estas chaves escondem.

(Abre uma gaveta da commoda e fica alguns instantes indeciso)

Cá estou eu a remexer nas gevetas de minha mulher, como um marido de comedia. Só falta esconder-me nos armarios e escutar atraz das portas. Paciencia! Chegarei lá; já que a isto me forçam. Que é isto? Um retrato.

(Pega numa photographia que está na gaveta)

O retrato do Sr. Bertolli! Muito bem! E' evidente. Já chegaram ao ponto de trocar os retratos. E a desgraçada deixa-o em uma gaveta que pode ser aberta por qualquer um... Que cynismo.

(Rasga a photographia)

Rasguei o retrato... A' espera de melhor, Sr. capitão.

(Continua as pesquisas)

Um cofre... Deve ser este.

*(Abre-o com a chave dourada)*

Cartas... Ha de ser a sua correspondencia amorosa.

*(Toma a carta e lê)*

«Minha dilecta Adriana...» Infame... Quiz saber a verdade... Eil-a. Minha mulher me trahia.

*(Torna a ler)*

«Minha dilecta Adriana, já que não te posso ver hoje, quero, ao menos...»

*(A' medida que vae lendo a sua physionomia torna-se serena e a sua voz muda de entonação)*

Mas esta calligraphia... detestavel... não me engano é minha... esta carta... 8 Maio 1906. Escrevi-a quando ainda eramos noivos.

*(Abre outra carta)*

«Minha cara Adriana...» Esta tambem é minha.

*(Abre uma terceira)*

Esta tambem.

*(Commovido)*

São as minhas cartas que ella conserva com tanto cuidado. Mas eutão eu a accusava injustamente? As minhas suspeitas não tinha razão de ser?

*(Tomado de nova anciedade)*

Mas o retrato? Porque?

*(Batem na porta do fundo)*

Quem é?

*(Levanta-se e vae a porta)*

Pedro... Um telegramma para minha mulher? Dá-me aqui.

*(Fecha a porta)*

E' da irmã do Sr. Bertolli.

*(Le)*

«Victoria! Teus planos tiveram bom exito. O retrato do capitão produziu optimo effeito. O pedido foi acceito pela Senhorita d'Arbois. Meu irmão está doudo de alegria.»

O Sr. Bertolli casa com a senhorita d'Arbois.

*(Com enlevo)*

Que bello rapaz! Então a sua assiduidade junto de minha mulher, os seus conciliabulos nas festas, o famoso post-scriptum, o retrato... Elle apresentava a sua candidatura ao matrimonio e minha mulher era o seu agente matrimonial... E ha uma hora que eu torturava o espirito, inventando desconfianças.

*(Toque de campainha)*

Tocaram...

*(Abre a porta do fundo e escuta)*

E' a voz de Adriana. Reparemos a desordem.

*(Torna a collocar as cartas no cofre e este na commoda. Apanha a photographia de Bertolli)*

Diabo! Restauremos tambem a imagem do pobre capitão.

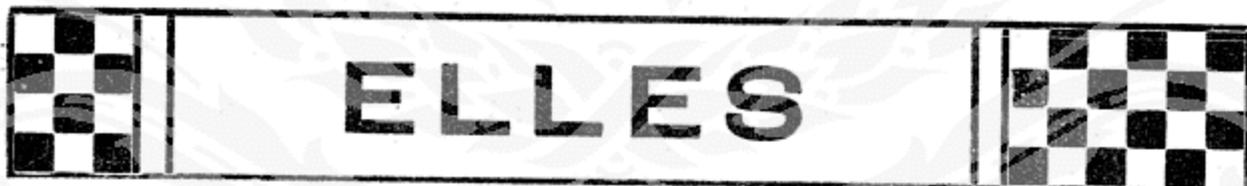
*(Tenta em vão concertar o retrato)*

Impossivel. O nariz está partido em dois.

*(Atira o retrato para dentro da commoda)*

Fechemos tudo alli dentro e que Adriana já-mais se aperceba da minha loucura. Oh, a imaginação! E' com razão que a chamam—a doida da casa.

E. V.



—E' impossivel, impossivel que esteja morta — murmurava Walter passeando agitado pelo quarto. — Amava-a tanto, e Deus que é tão bom não m'a roubaria assim. Hontem alegre, ainda conversando e agora lá abaixo, estirada num caixão, e elles que a querem levar para o silencio sepulcral do tumulo! Não, não! Está viva, eu o sinto. E elles é que querem deixar-me só, invejados da minha ventura... querem dar aos vermes aquelle corpo de lyrios e rosas.

Desceu lentamente as escadas e encaminhou-se para a sala. Chegavam aos seus ouvidos sons abafados de martelladas, palavras baixas, rapidas, entrecortadas. Entrou. Uns homens que elle não conhecia, pregavam nas paredes pannos negros, outro segurava um grande Christo de prata.

A um lado, em um caixão negro com galões doirados, estava deitada a sua Irma, toda vestida, como se fosse para um baile.

E ia, sim, para a dansa macabra dos vermes.

Das janellas pendiam cortinas negras e quatro cyrios accesos, vasculantes, illuminavam a sala, davam uma côr de cera ao rosto de sua amada.

Walter, pallido, e silencioso, o olhar em fogo, sentia o seu espirito pairar longe, muito longe da terra. Atirou-se a uma cadeira e não mais ouviu os sons das martelladas, não viu homens, todos de preto, que entravam trazendo corôas e flôres.

Lá fóra ainda era dia. O sol doirava a fimbria longinqua do horisonte, proximo a desaparecer, e da praia chegava um murmuro de ondas, canções de pescadores.

...

Recordou o amor pela mulher, a vez primeira que a vio, em um theatro, o noivado feliz, os primeiros mezes de casados...

Um passaro cantava, escondido entre a frança verde-negra do arvoredado.

Walter levantou-se. Irma continuava deitada no

seu caixão, quasi occulta entre flôres. Rosas, cravos, bogaris, pareciam pedras coloridas, rubis, esmeraldas, amethystas, cravadas em torno de uma opala. Ella parecia adormecida, e elle, ancioso, sustendo a respiração, esperava que ella se levantasse daquelle feio caixão negro, e, surgindo radiante entre as flôres, viesse para seus braços, para seu amor. Vultos approximavam-se, fallavam-lhe; elle não os ouvia, não comprehendia.

— Ella ia para o céu? Mas o céu, o paraíso, não era onde elles estavam? Eram moços, amavam-se; não era isso o céu, a felicidade?

E em sua mente encandescida firmava-se a idéa de que ella não estava morta, que aquelles homens queriam roubar sua Irma, para o fazer soffrer, invejosos da sua ventura. Approximou-se da janella; correu o cortinado negro. O mar rugia de encontro ás arestas dos rochedos, e dos páramos em meio estrellas derramadas á flux, scintillavam. Uma leve brisa ondeava-lhe os cabellos. Olhou para o jardim. Estava ali o banco onde elles se assentavam, em frente desse infinito que parece se confundir, o céu e o mar, fallando de amores, sonhando bêbês encantadores que corressem pelo grammado. Tudo estava findo. Aquelles homens queriam levar a sua Irma adormecida, dizendo que estava morta! Morta! Mas não viam que seus labios entre-abertos sorriam para elle?

Voltou para rente do caixão. Um suor frio corria-lhe em lagrimas pelo rosto. A respiração tornara-se custosa, arquejava-lhe o peito. Tomou entre as suas mãos febris a pequenina mão da esposa, uma elegiaca flôr de carne.

Deante daquelle dor tão grande os parentes afastaram-se da sala e os deixaram a sós.

Walter beijou os labios do cadaver. Estremeceu. — Não está morta — murmurou surdamente. O sangue corria-lhe impetuosamente como si fosse uma lava incandescente. Sentiu o coração d'ella pulsar. Mas, como convencer aquelles homens que a queriam levar? Só elle presentia que ella vivia. Empallideceu mais ainda, e, com a mão tremula, os olhos esgazeados, a fronte em febre, a foi tirando dentre as flôres. As rosas e cravos cahiam sobre o chão, atapetando-o, e exhalando suave aroma.

Tirou-a do caixão e enlaçando-a pela cintura, fugiu. Atravessou o jardim e encontrou-se na praia. Do alto uma poeira de luz cahia sobre o rosto de Irma. Beijou-a e partiu numa carreira louca pela praia nua, apertando-a ao peito. O mar continuava sua eterna melopéa e a terra prostrada de um dia de orgia nos braços do Sol, parecia adormecida. Walter approximou-se de uns rochedos e, escorregando aqui e ali, foi subindo pelas penedias humidas, apertando sempre o corpo da adormecida morta. Não sentirá fadiga, nada. Precisava esconder «d'elles» a sua Irma. Em uma fenda cavada pelas ondas, entrou, e, sentando-se sobre uma pedra, com os pés na areia molhada, começou a embaial-a murmurando uma canção.

Esperava que ella acordasse e ficasse contente de estar em seus braços, entre aquelles rochedos onde não iam os seres humanos. A noite morria lentamente. O sol surgia em pompa e as estrellas agonizavam no firmamento azul.

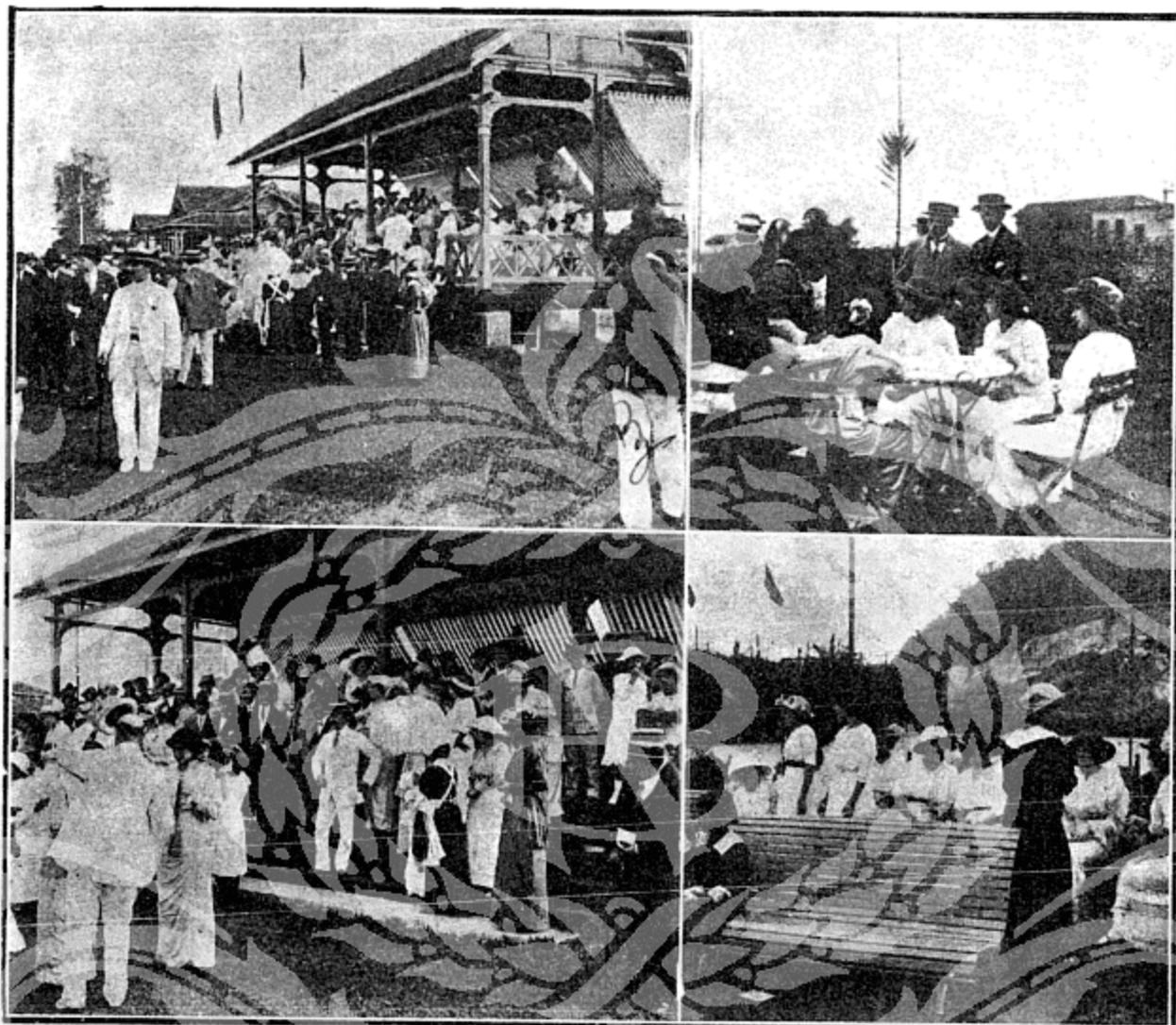
Ella não acordava. A caverna já estava toda illuminada pela luz do sol, uma luz de cobre, com tonalidades esverdeadas nas manchas dos rochedos. Cirrus erravam pelo Azul, como bandos de marrettas, e gaivotas pipilavam festivamente. Contemplou-a. Sentiu que a mão della estava mais gelada ainda, e que em seu rosto appareciam manchas esverdeadas. Um halito mau errava pelo espaço. — Tinha frio, coitada! Apertou-a mais de encontro ao peito. Chamou-a... Uniu seus labios aos d'ella, e tentou passar-lhe o seu halito quente. Ella sempre dormindo. Fazia um calor esbrazeante. Sentia a carne d'ella tornar-se molle entre os seus dedos, e o mau cheiro a augmentar. Quiz sahir d'ali, mas não poudé. O mar subia sempre, luctando contra o rochedo, espadanando sobre elle alvos flocos de espuma. Faltava-lhe o ar, a respiração. Já as ondas invadiam a caverna e sua Irma não acordava.

A luz errava do céu na veiga infinda, o mar rugia levando seu brado de plaga em plaga. Estremeceu; os musculos afrouxaram-se, tiveram uma crispação rapida, a respiração faltou-lhe e a cabeça tombou inerte sobre os hombros.

*Arthur Riedel.*

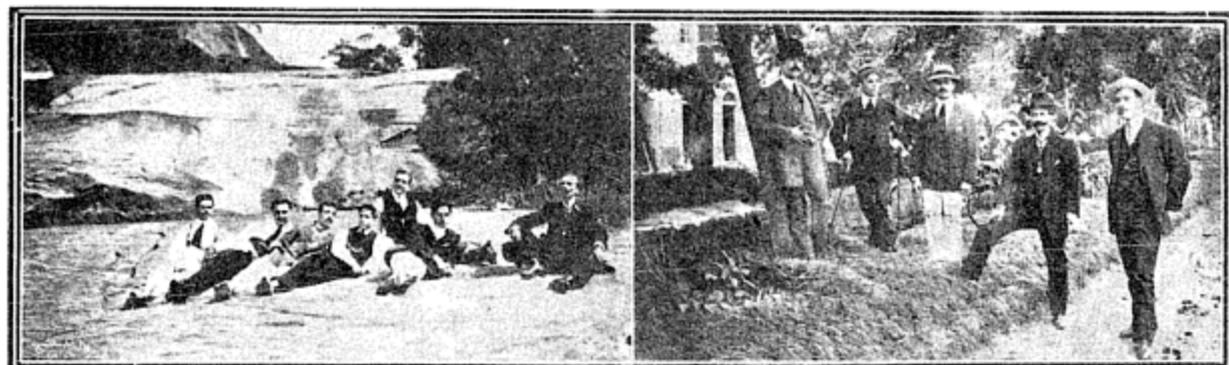
## FON-FON! EM SANTOS

(S. Paulo)



Uma festa para agiar donativos para a construção da Matriz. — Archibancada — Uma das muitas mesas do *live-o'clock-tea*. — Aspecto da archibancada — *Snap-short* de um grupo de moças.

## FON-FON! EM PETROPOLIS



(Da direita para a esquerda) Manoel Teixeira Novaes, Eduardo Gonçalves, Gabriel Guimarães Menezes, José Mendes e Leopoldo Alvarez Delgado, auxiliares das importantes drogarias d'esta praça, Silva Gomes & C. e J. M. Pacheco, em passeio pela Avenida 15 de Novembro. — (Da esquerda para a direita) Gabriel Menezes, Hildebrando Nogueira, Leopoldo Delgado, José Mendes, Manoel Teixeira, Antonio Esteves e Eduardo Gonçalves na bella cidade serrana, apreciando a frescura da Cascatinha.



# **UNDERWOOD**

A MACHINA DE ESCREVER  
PREFERIDA EM TODO O MUNDO

**CLUBS**

A

**5\$000**

**SEMANAES**

**CASA STANDARD**